EDUARDO BARBUIO

MONKEY NEWS: O HUMOR DE JOSÉ SIMÃO NO MEIO VIRTUAL

Dissertação apresentada à universidade de Franca, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Flávia Figueiredo.

FRANCA
2010

MONKEY NEWS: O HUMOR DE JOSÉ SIMÃO NO MEIO VIRTUAL

COMISSÃO JULGADORA DO PROGRAMA DE MESTRADO EM LINGUÍSTICA

Presidente: Profa. Dra. Maria Flávia Figueiredo

Titular 1: Profa. Dra. Ana Lúcia Furquim Campos Toscano

Titular 2: Profa. Dra. Maria Regina Momesso

Franca 13/08/2010

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo apoio e incentivo para o desenvolvimento deste trabalho;
à minha orientadora, Profa. Dra. Maria Flávia Figueiredo, por todos os ensinamentos;
aos amigos e colegas de turma que contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

BARBUIO, Eduardo. ***Monkey News*: o humor virtual de José Simão**. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Franca, Franca.

Em nosso trabalho analisamos a construção do humor em textos orais de José Simão em *posts* de seu *videoblog* pessoal – o *Monkey News*. O motivo da escolha foi pela importância de José Simão como um dos mais populares cronistas no cenário jornalístico brasileiro e por admirarmos a criatividade linguística contida em seus textos, que satirizam personagens do contexto político, social e televisivo nacional e internacional e versam sobre temas polêmicos, abordados sem embaraços. Outra razão é o ineditismo de estudos envolvendo textos orais de José Simão. Nossa pesquisa teve por objetivo demonstrar as características humorísticas presentes em piadas dos textos orais de José Simão sob a luz de teóricos do humor. Outro objetivo do estudo foi caracterizar o gênero *videoblo*g com base nos pressupostos teóricos de Bakthin (2000) e Marcuschi (2005). Como procedimento de análise, caracterizamos o humor de José Simão a partir das idéias propostas por Bergson (2001), Propp (1976) e Possenti (1998) e para a descrição e análise das piadas presentes nos textos humorísticos orais de José Simão utilizamos a teoria semântica do humor de Raskin (1985), tendo também como referência os estudos de França (2006). A partir dessa teoria, analisamos os mecanismos da oposição de *scripts*, os modos de comunicação *bona fide* e *non-bona fide*, o gatilho disparador do humor (*trigger*), assim como suas classificações e as tipologias do humor. O estudo permitiu verificar, nos textos orais de Simão, os diferentes tipos de gatilhos e de humor propostos por Raskin (1985), sendo os gatilhos de oposição e o humor de tipo político os mais recorrentes. Pudemos verificar também que a construção humorística apresentada nos textos orais de José Simão é muito semelhante à utilizada em seus textos escritos. Percebemos no *videoblog Monkey News* grande proximidade com os *talk shows* e os noticiários televisivos. Temos, portanto, a aproximação entre a internet e a televisão, e uma mescla de gêneros que originalmente surgiram no universo televisivo, mas que em tempos de conexão de internet de alta velocidade são também criados em ambientes virtuais.

Palavras-chave: José Simão; humor; textos humorísticos orais; *videoblog*; gatilho.

ABSTRACT

BARBUIO, Eduardo. ***Monkey News*: o humor virtual de José Simão**. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Franca, Franca.

In our work we analyze the construction of the humor in verbal texts of Jose Simão in posts of his personal videoblog – the Monkey News. The reason of the choice was for the sum of Jose Simão one of the most popular chronicler in the Brazilian journalistic scene and for admiring the linguistic creativity in its texts that satirize characters from the politician, social and televising national and international context and turn on controversial, boarding subjects without embarrassments. Another reason is the originality of studies involving oral texts of Jose Simão. Our research had the objective of demonstrating the humor characteristics in jokes of the oral texts of Jose Simão under the light of theoreticians of humor. Another objective of the study was to characterize the genre "videoblog" based on Bakthin (2000) and Marcuschi (2005). As analysis procedure, we characterize the humor of Jose Simão based on ideas proposed by Bergson (2001), Propp (1976) and Possenti (1998) and, for the description and analysis of the jokes presented in the oral humoristic texts of Jose Simão, we used Raskin´s (1985) semantic theory of humor, also having as reference the studies of França (2006). Based on this theory, we analyzed the mechanisms of the *scripts* opposition, the ways of communication *bona fide* and *non-bona fide*, the humor trigger, as well as its classifications and the types of humor. The study allowed us to verify in Simão's oral texts the different types of triggers and humor considered by Raskin (1985), being the opposition triggers and the political humor the most recurrent type. We could also verify that the presented humoristic construction in José Simão's verbal texts is very similar in its written texts. We have found, in Monkey News *videoblog*, great proximity with talk shows and with televising reporters. There is, therefore, the approach between the Internet and the television, and a mixture of genres that had originally emerged in the televising universe, but in high speed internet connection times they are also created in virtual environments.

Keywords: Jose Simão, humor, verbal humoristic texts, videoblog, trigger.

FIGURAS

Figura 1. Tipos de gatilho do humor do *Post* 1 90

Figura 2. Tipos de humor das piadas do *Post* 1 90

Figura 3. Tipos de gatilho do humor do *Post* 2 91

Figura 4. Tipos de humor das piadas do *Post* 2 92

Figura 5. Tipos de Gatilhos do Humor do *Post* 3 93

Figura 6. Tipos de Humor das Piadas do *Post* 3 93

Figura 7. Tipos de gatilho do humor das piadas de Todos os *Posts* 94

Figura 8. Tipos de Humor das Piadas de Todos os *Posts* 95

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....8
1 REVISÃO DA LITERATURA.....11
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOR E O *CORPUS*.....16
2.1 O CRONISTA HUMORISTA JOSÉ SIMÃO.....16
2.2 OS GÊNEROS BLOG E VIDEOBLOG.....17
2.3 O *VIDEOBLOG MONKEY NEWS*.....22
3 TEÓRICOS DO HUMOR.....25
3.1 BERGSON E A SIGNIFICAÇÃO DO CÔMICO.....25
3.2 PROPP: A COMICIDADE E O RISO.....29
3.3 POSSENTI E OS HUMORES DA LINGUA.....34
3.4 RASKIN E A TEORIA SEMÂNTICA DO HUMOR.....36
3.4.1 Os Componentes de uma Piada.....39
3.4.2 Os Modos de Comunicação do Humor.....41
3.4.3 O Gatilho do Humor.....43
3.4.4 Tipos de Humor.....46
3.4.4.1 O Humor Sexual.....46
3.4.4.2 O Humor Étnico.....47
3.4.4.3 O Humor Político.....48
4 ANÁLISE.....50
4.1 ANÁLISES QUALITATIVAS.....50
4.2 ANÁLISE DO *POST* 1.....50
4.3 ANÁLISE DO POST *2*.....64
4.4 ANÁLISE DO *POST* 3.....79
4.5 ANÁLISES QUANTITATIVAS.....89
4.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE NOSSAS ANÁLISES E A REVISÃO DA LITERATURA.....95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....99
REFERÊNCIAS..... 101
ANEXOS.....103

INTRODUÇÃO

O nosso trabalho intitula-se *Monkey News*: O Humor de José Simão no Meio Virtual e tem como foco o estudo da construção linguística do humor em piadas presentes nos textos orais de José Simão, em *posts* de seu *videolog* pessoal, o *Monkey News*.

O objetivo principal é demonstrar as características humorísticas presentes em piadas dos textos orais de José Simão sob a luz de teóricos do humor, tais como Bergson (2001), Propp (1976) e Possenti (1998), e descrever a construção do gatilho do humor contidos nessas piadas a partir da teoria semântica do humor de Raskin (1985) e também verificar se estas se diferenciam da construção humorística apresentada em seus textos escritos veiculados em meios impressos. A pesquisa também tem como objetivo caracterizar enquanto gênero, o *videoblog Monkey News*, a partir das teorias de Bakthin (2000) e Marcuschi (2005).

Este trabalho se justifica tanto pela importância de José Simão como um dos mais populares cronistas no cenário jornalístico brasileiro, como pela criatividade linguística contida em seus textos, os quais satirizam personagens que formam o contexto político, social e televisivo nacional e versam sobre temas polêmicos como corrupção, modismos, futebol, política, homossexualidade, entre outros, que são abordados pelo cronista-humorísta sem embaraços.

Outro motivo para a realização desta pesquisa é o ineditismo de estudos envolvendo textos orais de José Simão e o estudo do humor que se dá por meio da chamada *Comunicação Mediada por Computador* (CMC) (MARCUSCHI, 2005) em um novo e crescente gênero virtual, tais como os *videoblogs*. E apesar de os textos escritos por José Simão já terem sido objeto de outras pesquisas, acreditamos que este trabalho contribuirá, de forma peculiar, para um melhor entendimento dos textos orais produzidos pelo jornalista, tanto na web como no rádio.

O *corpus* do trabalho são *posts* do *videoblog* pessoal do cronista José Simão, o *Monkey News*. Para a seleção deste, foram levadas em consideração a influência e a audiência que este videoblog tem na programação da TV UOL, e ainda, o ineditismo do uso do mesmo como base para estudos da construção linguística do

humor a partir da teoria semântica do humor de Raskin (1985). Quanto do *corpus*, escolhemos 3 *posts* de uma mesma semana, sendo esta a primeira semana do mês de fevereiro de 2010, entre os dias um e oito, sendo o primeiro *post* do dia primeiro, o segundo do dia três e o último do dia oito. Cada um dos *posts* apresenta em média 15 minutos de duração, totalizando portando cerca de 45 minutos de vídeo.

No que se refere à fundamentação teórica e procedimentos de análise, podemos resumi-los em três momentos, primeiramente explicamos nosso *corpus* por meio da teoria dos gêneros discursivos de Bakthin (2000) e das ideias de Marchuschi (2005) e Costa (2008), demonstrando como os novos gêneros, e em especial os *videologs*, se apresentam em tempos de modernas tecnologias digitais. Na sequência, para os estudos do humor, adotamos os pressupostos teóricos de pesquisadores considerados "cânones" nessa área, caracterizando o humor de José Simão a partir das idéias propostas por Bergson (1987), Propp (1976) e Possenti (1998). E por fim, para a descrição e análise das piadas presentes nos textos humorísticos orais de José Simão utilizamos a teoria semântica do humor de Raskin (1985), tendo também como referência os estudos de França (2006), que, à teoria de Raskin, acrescenta uma série de colaborações. A partir dessa teoria analisamos também os mecanismos da oposição de *scripts*, os modos de comunicação *bona fide* e *non-bona fide*, o gatilho disparador do humor (*trigger*), assim como suas classificações e as tipologias do humor.

A princípio efetuou-se uma análise qualitativa de cada um dos três *posts* separadamente, ao fim das análises qualitativas, foi feita a análise quantitativa de cada um dos *posts* e na sequência uma análise quantitativa apresentando dados dos três *posts* em conjunto.

Para análise qualitativa, apresentamos os resultados obtidos por meio de gráficos que apresentam informações em relação às tipologias do gatilho do humor (*trigger*) e as tipologias do humor as quais as piadas pertencem. Com relação aos tipos de gatilho de humor, estes foram classificados em gatilhos de ambiguidade, de contradição e de semi-ambiguidade. Para as tipologias do humor as quais as piadas analisadas pertencem, estas foram divididas em piadas de tipo sexual, de tipo étnico, de tipo político, e um último grupo para aquelas que foram consideradas de tipo indeterminado, por apresentarem tipologia híbrida ou não se encaixarem exclusivamente em nenhuma das três tipologias. Por fim, por meio da revisão de literatura, foram traçadas considerações comparando as características de trabalhos que foram dedicados

aos estudos dos textos humorísticos escritos de José Simão com os resultados obtidos em nosso trabalho, buscando verificar os possíveis padrões específicos do humor produzido pelo autor em seus textos orais.

Além disso, para que o leitor faça as inferências necessárias para a construção do sentido das piadas analisadas, achamos importante tecer algumas considerações sobre a atividade de Simão como cronista, desde seu início no jornal impresso folha de São Paulo até o *videoblog Monkey News*, hospedado no Portal UOL de acesso a internet. Para contextualizar o estilo humorístico de seus textos, apoiamo-nos em considerações de Travaglia (1990) e em informações fornecidas "de maneira bem humorada" pelo próprio José Simão em seu site pessoal, também hospedado no Portal UOL.

O trabalho se divide em quatro capítulos. O primeiro apresenta revisões de trabalhos que tiveram por foco os textos escritos de José Simão. O segundo trata da questão do gênero videoblog e apresenta informações sobre o José Simão e o *Monkey News*, assim como as características e estilo do autor como cronista-humorísta. O terceiro versa sobre a fundamentação teórica utilizada: pressupostos teóricos do humor propostos por Bergson (2001), Propp (1976) e Possenti (1998) que forneceram bases para a investigação e análise das piadas orais de Simão a luz da teoria semântica do humor de Raskin (1985), tendo também como referência o trabalho de França (2006). No último capítulo, munidos do referencial teórico apresentado nos capítulos anteriores, realizamos a análise das piadas orais presentes nos três *posts* do videolog, apresentado os resultados de modo quantitativo e qualitativo.

1 REVISÃO DA LITERATURA

Para verificarmos se a construção humorística dos textos escritos se diferencia da construção das piadas por nós analisadas referentes aos textos orais dos *posts* do *Monkey News* faz-se necessária uma revisão de estudos já realizados abordando os textos escritos de José Simão, também originários de campos teóricos da Linguística. Segue-se abaixo uma revisão de uma tese de doutoramento, duas dissertações de mestrado e um artigo científico, a saber: A Construção Linguística do Riso nas Crônicas de José Simão, de França (2006), Crônicas Humorístico-opinativas de José Simão: A Análise Linguística na Leitura, de Benassi (2008), José Simão: o Caricaturista da Palavra, de Spina (2004) e o Humor no Gênero "coluna de variedades", de José Simão, de Carmelino e Figueiredo (2009).

O estudo realizado por França (2006) foca todas as crônicas publicadas pelo jornalista José Simão na *Folha de S. Paulo*, nos meses de agosto a novembro de 2004, e nos é de grande valia, pois em sua exímia tese de doutoramento a pesquisadora utiliza idéias de um vasto grupo de pesquisadores e teorias do humor, entre eles os principais teóricos por nós utilizados em nosso trabalho, tais como Bergson (2001), Propp (1976) e Raskin (1985) e suas teorias respectativas do humor. À teoria raskiniana, França (2006) dedica todo um capítulo de análises e ainda tece uma série de contribuições que nos foram bastante úteis em nossas análises.

Para França (2006), há categorias do riso que são universais e a construção do risível prevê a repetição de determinados procedimentos linguísticos, embora estes sejam sempre adaptados a diferentes situações comunicativas e a construção do riso e do risível esteja associada ao engano. O riso sempre apresenta uma natureza semântica dicotômica. Ele joga com oposições básicas, tendo, pois, uma estrutura dual, desvelados pela sobreposição de *scripts*, recurso esse que a pesquisadora aponta ser usado frequentemente nas crônicas de José Simão, o qual atua sempre como o narrador que desvela, via diálogo entre personagens, as agruras e os enganos que surgem destes. Dessa forma, o leitor é levado ao riso porque observa o engano de uma das personagens. Franca (2006) aponta também que para a construção das crônicas,

geralmente, os textos de Simão eram criados a partir de piadas enviadas pelos leitores, havendo assim alguma contribuição por parte dos leitores.

Com relação aos três tipos básicos de humor propostos por Raskin (1985), as análises de França (2006) evidenciaram a ocorrência deles em várias piadas, especialmente as relativas ao tipo sexual na categoria implícita, uma vez que muito frequentemente um assunto que não tem, a princípio, teor sexual passa a ser tratado como se tivesse, justamente pelas ambiguidades deflagradas pelos gatilhos do humor.

França (2006) constatou também que para a construção do humor étnico, especialmente na modalidade das distorções linguísticas, o alvo preferido do cronista, além dos artistas e locutores televisivos, são os políticos, especialmente os mais proeminentes. E outra subdivisão do humor étnico bastante corriqueira nas crônicas diz respeito ao *script* da parvoíce, aquele que se caracteriza pela mecanização das ações, ou melhor e pela frequente repetição dessas, levando o leitor ao riso.

No entanto, as análises de França (2006) demonstraram ser o humor político o tipo predominante nas crônicas, tipo humorístico este por meio do qual Simão debocha e denigre as autoridades governantes do país.

O estudo de Benassi (2008) teve como focos específicos identificar as marcas lingüístico-enunciativas das crônicas de José Simão, relacionadas às condições de produção, ao seu conteúdo temático e à sua construção composicional. Para tanto a pesquisadora teve como *corpus* cinco crônicas coletadas no período de 29/08/2006 a 30/09/06 aleatoriamente, publicadas no jornal Folha de S. Paulo.

Benassi (2008) constatou em seus estudos que as crônicas jornalísticas de José Simão tratam de acontecimentos com os quais os leitores têm contato direto todos os dias, sejam em suas casas ou nas ruas. Dessa forma, Simão apela para o eu e usa e abusa do cotidiano, compondo retratos, tipos de personagens, criando cenas cômicas e tecendo comentários. Para isso, o autor se utiliza de uma linguagem simples, leve, despretensiosa e bastante natural, apresentando várias marcas de coloquialidade, carregadas sempre de humor, por meio da qual mostra as marcas de oralidade no texto escrito. O cronista mantem um certo ar familiar, aproximando-se do que a pesquisadora diz parecer ser uma "conversa fiada" sobre diversos assuntos, divertindo o leitor, mesmo quando se tem a intenção de comentar ou informar.

Benassi (2008) enfatiza ainda que as crônicas de José Simão se inserem em uma espécie de crítica da mídia. Sendo um tipo de crônica que se tornou coluna no jornal, por se enquadrar em um paradigma que tem que ser seguido. Simão emoldurou

essa coluna servindo-se de intertextualidade, ambiguidade, humor sexual e esforço do leitor para compreender os verdadeiros sentidos por trás de seus jogos de palavras, não sendo vulgar, mas trazendo conotação vulgar.

No que se refere às condições de produção, as crônicas, por Benassi (2008) analisadas, abordam a campanha política para eleição presidencial do ano de 2006 e nelas, de forma irônica e debochada, Simão satiriza "socialites" e políticos, com um alto teor de humor que, em muitas ocasiões, perpassa o limite da simples ironia e chega a níveis mordazes. A autora considera que o humor de José Simão enxerga a vida com olhar de "malícia", assim, os acontecimentos do cotidiano, pelo olhar perspicaz e rápido do cronista, parecem ter uma segunda visão, expondo ao público outro sentido. Essa malícia para espiar o mundo gera uma linguagem de duplo-sentido, cheia de insinuações. Para Benassi (2008), as crônicas impressas de Simão se caracterizam como um *zapping* dos acontecimentos do dia, dentre os quais fazem parte principalmente temas políticos e sociais.

Spina (2006), em seu estudo, analisa o humor de Simão e sua relação com a linguagem, destacando os neologismos criados a partir de situações histórico-sociais por meio das quais surgem críticas mordazes, com as quais os leitores se identificam. A pesquisadora trabalhou com uma seleção de 238 textos escritos do cronista, publicados na Folha de S. Paulo, nos cadernos "Ilustrada" e "Mais!", entre junho de 2001 a trinta e março de 2002. Nesse período, houve o levantamento de 413 neologismos e expressões neologistas.

Segundo Spina (2006), embora diversos linguístas considerem o cruzamento vocabular como procedimento de pouca produtividade, no caso de Simão, isso não se aplica, pois ocorre o contrário, Simão faz crítica social dos acontecimentos cotidianos por meio de vocábulos, gerando um humor próximo ao das charges e *cartoons.*

Para Spina (2006), a palavra "Buemba" repetida duas vezes no início dos textos viria a anunciar a chegada de um humor essencialmente crítico, evocando uma imagem da América Latina da qual os leitores brasileiros também fazem parte e conhecem os problemas. Assim, surgiria, uma identificação entre aquilo que Simão diz e o descontentamento do brasileiro com relação a seu país sob diversos aspectos. Spina (2006) aponta que também nos textos de Simão haveria um sentimento de justiça, com o mal sendo punido pelo riso, em que o errado, o feio e o injusto se transformam em algo

risível. O que em termos psicológicos de acordo com Bergson (2001) e Freud (1905), isso ajudaria o leitor a viver, pois o mundo que nem sempre é justo, bom e coerente.

Spina (2006) exemplifica o processo de criação de neologismos em diversos temas abordados por José Simão. Ao tratar da questão do racionamento de energia, que levou o País a temer uma crise energética sem precedentes, Simão criou termos como "carnapagão", "racionaumento" e "trapagão" para criticar a falta de planejamento dos órgãos responsáveis pela área.

Algumas figuras da política e da economia brasileira e internacional também foram comentadas pelo cronista, recebendo denominações como "Bill Pinton", "Bárbara Busho", "Malufraude", e "Malanta". Ainda para Spina (2006), Simão parte de situações de injustiça, desordem e descontrole e submete as palavras desse universo ao seu estilo pessoal e debochado para realizar suas críticas humorísticas. Para a pesquisadora, teríamos assim, a forma atuando sobre o conteúdo, como ocorrem em charges ou caricaturas.

Carmelino e Figueiredo (2009), em seu trabalho, analisam cinco crônicas impressas de José Simão, as quais estas denominam por "colunas de variedades", relativas a diferentes meses dos anos de 2008 e 2009. Baseando-se em considerações do interacionismo sócio-discursivo, para garantir a produção de sentido dos textos, as pesquisadoras enfatizam que a criação do humor nas "colunas de variedades", não é exclusiva do autor, ela depende também do leitor e do contexto. O leitor seria um agente que, a partir dos propósitos do autor e de vários conhecimentos ativados, processaria as informações oferecidas pelo texto, estabelecendo conexões informativas contextuais.

Nos textos analisados, as autoras observaram que o humor se constrói por meio de ironia, de sarcasmo, de críticas escrachadas a acontecimentos cotidianos em relação, especialmente, à política e à mídia.

Quanto à preferência pelo nome "coluna de variedades" e não por crônica, Carmelino e Figueiredo (2009) se justificam afirmando entenderem que colunas de variedades e, especialmente nos textos de José Simão, consistem em um gênero que reúne, em um mesmo texto, breves relatos críticos e bem-humorados de assuntos muito distintos, advindos de diferentes acontecimentos marcantes, sendo estes atuais ou não, sendo assim, nesse gênero, há uma espécie de montagem (*clipping*) de partes de outros gêneros existentes, como a notícia, o artigo de opinião, a reportagem, o telejornal, todos estes pertencentes ao domínio discursivo jornalístico.

Segundo Carmelino e Figueiredo (2009), o uso de neologismos é um recurso marcante na construção do humor das colunas de variedades escritas por Simão, principalmente, porque é da feição especial que o autor dá a eles que nasce a ironia. Alguns exemplos encontrados pelas autoras no corpus analisado foram construções como: Ronalveca (Jogador de Futebol Ronaldo + Travestis) , Ronalducho (Jogador de futebol Ronaldo + Gorducho), Cansástico (Cansativo + Programa de Televisão Fantástico), Debatédio (Debate + Tédio).

Carmelino e Figueiredo (2009) ressaltam que o humor produzido por José Simão, em suas colunas de variedades, tende à originalidade e não à reprodução de estereótipos, como frequentemente acontece com muitos textos humorísticos.

Após essa revisão de literatura acerca dos textos escritos de José Simão, passamos então as considerações a respeito deste autor e o *corpus* da presente pesquisa.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOR E O *CORPUS*

2.1 O CRONISTA-HUMORISTA JOSÉ SIMÃO

Desde 1987, o jornal *Folha de São Paulo* traz em seu caderno *Ilustrada* a coluna de crônicas de José Simão. Com um jeito único de descrever pessoas e fatos que perfazem o noticiário cotidiano, o cronista-humorista discute temas polêmicos, satirizando personagens que formam o contexto político, social e televisivo nacional. Corrupção, modismos, futebol, política, homossexualidade, entre outros, são assuntos abordados em sua coluna sem embaraços ou sem acanhamentos por ele, que se auto-intitula *esculhambador-geral da República*.

Pode-se ter, num primeiro momento, a ideia de que o humor por ele praticado é somente para deboche ou para o 'riso pelo riso', "aquele tipo de humor cujo objetivo seria única e exclusivamente divertir, fazer rir" (TRAVAGLIA, 1990, p. 8). Porém, de forma dissertativa, por meio de sua linguagem incontestavelmente criativa, sempre surpreendendo pelo novo e o inesperado que a partir dela emergem, é que Simão, na verdade, por conta de sua sofisticação textual, teria, por meio de seus textos, o objetivo de fazer 'crítica social'. A esse respeito, vejamos a citação abaixo:

> Um dos objetivos básico do humor é a crítica social (que pode ser política, de costumes, instituições, serviços, caráter ou tipo humano e governo). Desejando a modificação da sociedade, quase sempre mostra o absurdo e o ridículo de muitos comportamentos do homem, para que este veja a necessidade de romper com a estrutura social vigente. (TRAVAGLIA, 1990, p. 9)

Outro aspecto que também deve ser levado em consideração é o 'assunto do humor' utilizado por José Simão. Travaglia (1990) divide em quatro distintas

categorias o humor quanto a seus assuntos, sendo elas: o humor negro, o humor sexual, o humor social e o humor étnico.

Embora em sua página virtual, na parte em que o autor faz um bem humorado e meio fantasioso resumo de sua vida, ele afirme que, desde 1987, aborda em seus escritos os três temas que mais deliciam os brasileiros: sexo, política e futebol, podemos afirmar que todos esses 'assuntos do humor' considerados por Travaglia (1990) estão presentes, uns mais outros menos, em seus textos, e podem ser apreciados em qualquer meio que estes sejam publicados por meio de sua sofisticação textual que exige um leitor entendedor de suas nuances humorísticas.

Decorridas mais de duas décadas de meios impressos, haja visto que a coluna de José Simão não é mais apenas veiculada no jornal Folha de São Paulo mas também em outros periódicos diários e até mesmo no rádio, o colunista passa também a divulgar seus textos humorísticos no meio virtual, surgindo assim o *Monkey News*.

Em um gênero, até então pouco utilizado, o *Monkey News*, que em língua portuguesa significa 'notícias do macaco'[1], torna-se um dos primeiros *videologs* do país utilizando dos mesmos objetivos, composições e temáticas de seus textos impressos. Antes de descrevermos o *Monkey News*, falemos um pouco mais dos gêneros *blog* e *videoblog*.

2.2 OS GÊNEROS *BLOG* E *VIDEOBLOG*

A *Internet*, rede de computadores conectados por roteadores sem uma central única e por alguns controladores de protocolos de linguagens específicas para comunicação entre computadores, é a responsável pela difusão de *e-mails*, *chats* e pela rede *Web*. Essa rede tem por objetivo oferecer a seus usuários conectividade com o

1 De acordo com a cômica autobiografia publicada em seu *site*, José Simão é descendente de árabes e sua mãe era loira. Levado em consideração a errônea concepção que se têm das loiras no país, o colunista disse que o resultado desta equação, Árabe + Loira, só poderia resultar em macaco, seu apelido até então.

mundo virtual e navegabilidade. Com serviços cada vez mais interativos, a *web* dispõe de ferramentas capazes de formar comunidades sociais, interpolar informações de dentro e de fora da rede e, ainda, disseminar informações através de *sites* e portais de notícias, como é o caso do portal UOL – Universo Online – um dos maiores portais brasileiros de acesso a internet.

Um dos diferenciais do Portal UOL de Acesso à Internet, logo depois do seu surgimento, era a quantidade de informações veiculadas, informações estas que não eram produzidas exclusivamente pelo portal, mas também por *sites* que o usavam como página principal, citando como exemplo, a página virtual do jornal *Folha de São Paulo*. Como o maior parceiro em contribuições de informações para o início das atividades do UOL em 1996 no país, a *Folha* convergiu todo seu conteúdo impresso para o meio digital e o 'pendurou' no portal de notícias.

Colunistas já presentes nos jornais impressos de todo o país foram convidados a também publicar seus textos no meio digital em seus *blogs* pessoais, fazendo com que a blogosfera [2] se tornasse uma realidade no país. Os *weblogs*, mais conhecidos por sua forma abreviada *blogs*, são definidos por Costa (2008, p. 44):

> como jornal/diário digital/eletrônico pessoal publicado na Web, normalmente com toque informal, atualizado com frequência e direcionado ao público em geral. Blogs geralmente trazem a personalidade do autor, seus interesses, gostos, opiniões e um relato de suas atividades (...) Muitas vezes, trata-se de uma natureza semiótica, já que o "bloguista/blogueiro" pode inserir imagens, fotos (fotoblog), sons, além de poder fazer uma atualização constante. A interatividade com o leitor é uma característica básica.

Segundo Marchuschi (2005, p. 61), "resumidamente, os *blogs* funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um da rede".

Antes de tecermos maiores considerações sobre os blogs e gêneros a partir dele derivados é bastante importante efetuarmos explanações teóricas sobre o conceito de gêneros discursivos.

Embora o conceito de gênero seja, atualmente, bastante variado, vamos adotar aqui o enfoque de gênero discursivo de Bakthin (2000). De acordo com Bakhtin,

2 Rede composta por todos os blogs da web.

todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua e se realizam por enunciados, sejam estes orais ou escritos, e se efetivam através de variados gêneros. Logo, é impossível não se comunicar verbalmente por meio de um desses gêneros.

Para Bakhtin (2000, p. 279), os gêneros são textos "relativamente estáveis" com relação a seus aspectos composicionais e estilísticos, situados social e historicamente. O autor apresenta também uma distinção entre gênero primário, estes mais simples, e gênero secundário, estes apresentando maior complexidade. Carmelino (2006, p.14) declara que:

> os gêneros primários são constituídos por aqueles de vida cotidiana (em situação de comunicação espontânea), mantendo uma relação imediata com as situações nas quais são produzidos. Os gêneros secundários aparecem nas circunstâncias de uma troca cultural (principalmente escrita) – artística, científica, sociopolítica – mais complexa e relativamente mais evoluída

Segundo Machado (2005, p. 152),

> é possível considerar as formações discursivas do amplo campo da comunicação mediada, seja aquela processada pelos meios de comunicação de massas ou das modernas mídias digitais, sobre o qual, evidentemente, Bahktin nada disse, mas para a qual suas formulações convergem.

Percebemos assim que a teoria dos gêneros de Bakhtin se mostra bastante atual e é enorme a quantidade de gêneros emergentes que podemos encontrar na internet nos dias atuais.

Para Costa (2008, p. 44).

> muitos pesquisadores de textos produzidos na internet apontam, por exemplo, o nascimento de alguns gêneros que, embora tenham semelhança com gêneros já existentes, não são os mesmos, devido às novas finalidades discursivas que remetem a novas práticas sociais

Pode-se afirmar que, em tempos de novas e velozes tecnologias digitais e cada vez mais complexos ambientes virtuais, "os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade quanto na escrita. Contudo, sequer se consolidaram esses gêneros eletrônicos já provocam polêmicas quanto à sua natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque os ambientes virtuais são

extremamente versáteis e hoje competem, em importância entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som" (MARCUSCHI, 2005, p. 13).

Veremos abaixo uma tabela com alguns gêneros emergentes em ambientes virtuais desenvolvidos a partir de gêneros já existentes e que se dão por meio da chamada *Comunicação Mediada por Computador* (CMC) ou *comunicação eletrônica*. As interações nesses novos gêneros se dão entre indivíduos reais, mas acontecem por meios virtuais.

Gêneros emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existentes (cf. MARCUSCHI, 2005, p.33)

Gêneros Emergentes	Gêneros já Existentes
e-mail	Carta pessoal / bilhete / correio
Chat em aberto	Conversas (em grupos abertos?)
Chat reservado	Conversas duais (casuais)
Chat ICQ (agendado)	Encontros pessoais (agendados?)
Chat em salas privadas	Conversações (fechadas?)
Entrevista com convidado	Entrevista com pessoa convidada
e-mail educacional (aula por e-mail)	Aulas por correspondência
Aula Chat (aulas virtuais)	Aulas presenciais
Vídeo-conferência interativa	Reunião de grupo/ conferência / debate
Lista de discussão	Circulares / séries de circulares
Endereço eletrônico	Endereço postal
Blog	Diário pessoal, anotações, agendas

Voltemos agora aos blogs, assunto já abordado antes de entrarmos nas discussões sobre gêneros.

> os blogs surgiram em agosto de 1999 com a atualização do software *Blogger (...)* o *software* fora concebido como uma alternativa popular para publicação de textos *on-line* -, uma vez que a facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos em rede foram – e são – os principais atributos para o sucesso e a difusão dessa chamada ferramenta de auto-expressão. A ferramenta permite, ainda, a convivência de múltiplas semioses, a exemplo de textos escritos, de imagens (fotos, desenhos, animações) e de som (músicas, principalmente). Atualmente, a maior parte dos provedores não cobra taxa para hospedagem de um blog. (KOMESU, 2005, p. 03).

Percebemos que a facilidade para se manter um *blog*, se deve à não necessidade de se ter de dominar uma linguagem operacional e a gratuidade do serviço. Certamente, essas características tornam os blogs um gênero virtual tão atraente.

Com o crescimento em assinantes e visitantes em seus domínios, e a popularização da conexão banda-larga no Brasil, o UOL passou a ter uma redação própria, tanto para jornalismo impresso, quanto para a difusão do audiovisual. Nasceu então, no começo da década de 2010, a TV UOL que, para se diferenciar das demais emissoras que já habitavam a web, ofereceu, a seus colunistas e personalidades, a possibilidade de postarem vídeos em seus blogs pessoais, ocasionando assim o surgimento dos primeiros *videologs* no país, inclusive o de José Simão – o *Monkey News*, objeto de nossa análise.

Segundo Ataídes (2006, p. 2), o criador do primeiro videoblog em meados do ano 2000 foi Adrian Miles [3] , este chamado de VLOG. Daí a forma pela qual muitos videoblogs são chamados hoje em dia. O videoblog surgiu quando Miles teve a idéia de produzir vídeos com imagens feitas da janela de seu escritório e juntar a funcionalidade dos blogs coma potencialidade dos vídeos. Miles percebeu que poderia retratar tudo o que já postava em seu blog de uma maneira muito mais rápida e dinâmica que os textos escritos fazendo uso dos vídeos.

No ano de 2004, Adrian Miles, em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo* [4], explica o novo 'novo gênero' por ele criado e comenta a origem do nome *Vlog*, aglutinação das palavras inglesas *video*, que tem sua significação homônima em português, e *log* que tem por sinônimo em português o registro de dados feitos em diários de bordo em embarcações e aeronaves. Ele comenta que estes "(...) seriam blogs com alguma forma de vídeo interativo". Atentamos aqui para a questão da interatividade.

Partindo-se da premissa de *blog*, pode-se dizer que o videolog não é apenas um grupo de vídeos em formato de *blog*, ou ainda, uma reinvenção da televisão, mas trata-se de um dos novos gêneros surgidos da chamada *comunicação mediada por computador*, que traz em si gêneros pré-existentes (vídeos, diários pessoais, músicas,

3 Adrian Miles é professor e pesquisador na área de Hipermídia e Vídeo Interativo na RMIT University, Austrália.
4 Disponível em: HTTP://www1.folha.uol.com.br/folha/informática/ult124u17527.shtml.

blogs, cartas, e-mails etc). Nesse sentido, poderíamos afirmar que muito do sucesso desse novo gênero deve-se ao fato de reunir em um só várias formas de expressão, o que lhe dá maleabilidade e simultaneidade e interfere diretamente na natureza dos recursos linguísticos.

2.3 O *VIDEOBLOG MONKEY NEWS*

A partir da descrição dos gêneros feita acima, podemos afirmar que o *corpus* para o desenvolvimento deste trabalho, o videoblog pessoal de José Simão, o *Monkey News,* hospedado no portal UOL de acesso a *internet*, é um gênero da mídia virtual que engloba coluna de atualidades, com charges, fotos, animações, vídeos engraçados, entre outros, criados em interação com os internautas que acessam os *posts*. Estes que são chamados por Zé Simão de "monkeynautas" e que participam diretamente do desenvolvimento e da criação do videoblog fornecendo materiais, enviando fotos, imagens, charges, e tudo que envolva conteúdos humorísticos . A palavra que define a relação que se dá entre Zé Simão e seus "monkeynautas" seguidores no *Monkey News*, portanto, é interação. O apresentador e colunista-humorista José Simão, tendo como seu interlocutor o jornalista Rodrigo Flores, descontraidamente conversam e fazem piada sobre assuntos atuais, envolvendo política, personalidades e a sociedade de modo geral. Estes *videologs* têm duração em média de 12 à 15 minutos e têm sua periodicidade tri-semanal, que segundo informações no Portal UOL, são postados as segundas, quartas e sextas feiras, mas percebemos que isso não é regular. A não regularidade em vários aspectos é uma característica eminente ao *Monkey News*. Os *posts*, (nome atribuído aos conteúdos publicados nos *blogs* e *videoblogs)* pelos blogueiros, (nome dado ao indivíduo que mantém um *blog*, quando mantenedor de um *videoblog*, este é chamado de vídeo-blogueiro) variam todas as semanas, em número de postagens, duração dos vídeos postados e conteúdo. Como já mencionado, os *posts* do *Videoblog* pessoal de Zé Simão, o *Monkey News*, são vídeos em que uma série de outros gêneros textuais se fazem presentes. Esses vídeos possuem um formato que lembra o de um programa

televisivo. Simão e Rodrigo Flores apresentam-se na redação jornalística do Portal UOL, lembrando o ambiente dos noticiários televisivos, e ao longo do *Monkey News*, vão conversando com informalidade, alternando o tempo todo, entre assuntos reais do cotidiano e as piadas que emergem. Alguns vídeos possuem um ou dois motes principais, outros apresentam temas mais variados. Para caracterizar esses vídeos que tem semelhanças com noticiários, Simão apresenta blocos em que divide as piadas. São um máximo de quatro blocos, mas nem sempre todos os quadros são apresentados num mesmo *post.* Os *posts* são iniciados sempre com uma vinheta, *em formato de cartoon*, em que um pequeno macaco caricato surge entre coqueiros, dançando ao som de músicas caribenhas, e o nome *Monkey News* aparece escrito detrás destes coqueiros. Todo *post* também é encerrado com essa mesma vinheta.

Entre os quatro blocos, há o quadro "Piada Pronta". Na rápida vinheta que abre esse quadro, o mesmo macaco aparece segurando e dançando com o mapa do Brasil nas mãos, o que faz entender que o Brasil seria o país da piada pronta. Usualmente são apresentadas uma ou duas piadas verídicas, em que a notícia chama atenção por sua iminente comicidade, como se tratasse de uma piada inventada, por ser muitas vezes um fato inusitado demais, daí o fato de Simão denominar esta por piada pronta, como se fossem notícias que mais se parecessem com piadas inventadas, mas que se tratam de notícias reais, facilitando assim o trabalho do jornalista-humorista.

O segundo quadro, o "Ilustrada", este o menos frequente dos quatro, traz em sua vinheta fotos do próprio José Simão fazendo caretas, e uma série de imagens engraçadas, exibidas dentro de um rolo de filme fotográfico, como se todas as imagens fossem negativos de fotos. As piadas deste quadro são sempre a respeito de uma charge ou de uma foto enviada por um *monkeynauta* a José Simão. Este é um quadro que conta com muita interação daqueles que acompanham os *posts* do videoblog. Os assuntos das piadas apresentadas nesse quadro são muito variados e não há um padrão temático seguido.

O terceiro quadro é o "Anti-Tucanês", em que as piadas têm sempre alguma ligação com o partido do PSDB. As piadas basicamente surgem a partir de assuntos relacionados a complexidade de vocábulos e estruturas utilizadas pelos políticos do partido, tendo por objetivo enganar e persuadir os eleitores menos letrados, por meio do uso de uma linguagem rebuscada, em que se evita ser direto e objetivo, e se

diz a mesma coisa usando muitas palavras. Na vinheta desse quadro surgem uma série de tucanos voando no horizonte, ave esta que é o símbolo do PSDB.

Por fim, o último quadro é o "Cartilha dos Companheiros", em que as palavras têm seu significado semântico deturpado, apresentando significados que certas palavras teriam quando usadas pelo presidente Lula que, pelo fato de sua restrita formação escolar, desconheceria os reais significados de algumas palavras e a partir do uso "ignorante" destas surge o humor. Na vinheta que abre este quadro, uma caricatura de Lula é apresentada dançando ao som de uma música infantil.

Os quatro quadros podem ser apresentados ou não em um mesmo *post* do *Monkey News*, mas a sequência dos quadros nunca varia.

Uma vez descrita a configuração e a contextualização de nosso corpus, passemos, então, aos teóricos do humor.

3 TEÓRICOS DO HUMOR

A literatura a respeito humor, do riso e do cômico é bastante extensa. Muitos autores se preocuparam com estéticas que de alguma maneira, abordam as manifestações do humor. Os três autores aqui citados são considerados "cânones" por muitos pesquisadores do humor. E aqui comentamos brevemente as considerações sobre questões relativas ao humor e ao riso feitas por Bergson (2001), Propp (1976) e Possenti (1998).

3.1. BERGSON E A SIGNIFICAÇÃO DO CÔMICO

Formada por três artigos publicados na *Revue de Paris* no fim do século XIX, a obra "O Riso: Ensaio Sobre a Significação do Cômico" de Henri Bergson tem por objetivo maior mostrar os processos de produção do cômico. A obra traz três capítulos (cada um sendo um dos artigos publicados na revista). O primeiro aborda as idéias gerais do cômico e a comicidade das diferentes formas humanas. O segundo apresenta o cômico situacional e o cômico de palavras. O último capítulo dedica-se ao estudo do cômico de caráter.

Bergson (2001, p.11) inicia sua obra levantando as seguintes questões: "Que significa o riso?", "Que haverá no fundo do risível?", "Que haverá de comum entre uma careta de bufão, um trocadilho e um quadro de teatro burlesco em uma cena de fina comédia?". E a obra toda tece considerações ao redor dessas três perguntas principais. Bergson discute o cômico a partir das fabricações do risível e suas relações e intenções no contexto social:

> Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo em seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma

> função social. Digamo-lo desde já: essa será a idéia diretriz de todas as nossas reflexões. O riso deve corresponder a certas exigências de vida comum. O riso deve ter uma significação social. (BERGSON 2001, p.14)

Para Bergson (2001), o riso acontece a partir do momento em que surge uma quebra do equilíbrio natural do raciocínio, quando um pensamento lógico, e que se pressupõe contínuo, se dispersa, e o ouvinte, ainda preso a idéia anterior, se surpreende e percebe a ligação da nova idéia absurda e ri.

A princípio, Bergson (2001) aponta três importantes aspectos:

a) *a comicidade é exclusivamente humana:* pois rimos quando algo nos é surpreendente, das falhas, das expressões e de atitudes que surgem das relações e manifestações humanas;

b) *o riso é insensível:* pode-se rir de alguém que se encontre numa situação difícil ou de sofrimento, pois, para que o cômico alcance seu máximo efeito, é preciso que se abstraia momentaneamente sentimentos piedosos;

c) *O riso humano é sempre o riso de um determinado grupo:* para haver riso deve sempre haver participação de outras pessoas. O riso nunca acontece individualmente, é sempre social e corresponde a algumas exigências da vida em comum e de atividades do cotidiano.

Também no primeiro capítulo, discute-se alguns princípios constituintes da comicidade, e do cômico das fisionomias, das deformidades e dos gestos estabelecendo algumas leis que, segundo o autor, regulamentam o cômico. A *rigidez*, ou a *imitação da rigidez*, é apresentada como responsável pelo efeito do cômico. Quanto maior o grau de distração e inconsciência do sujeito envolvido, em maior grau do risível está esse sujeito.

> É incontestável que certas deformidades têm o triste privilégio de poder, em certos casos, provocar o riso. Desnecessário entrar em minúcias. Só pedimos ao leitor que passe em revista as deformidades diversas, e depois as divida em dois grupos: por um lado, as que a natureza orientou para o risível, e, por outro, as que dele se afastam definitivamente. Acreditamos que chegará a extrair a lei seguinte: Pode tornar-se cômica toda deformidade que uma pessoa bem conformada consiga imitar. (BERGSON, 2001, p.20)

E completa:

> Nesse caso, o corcunda não parece uma pessoa que sustenta mal? O dorso dele teria adquirido um mau hábito. Por obstinação física, por rigidez, persistiria no mau hábito. Consideremos apenas com os olhos. Não reflitamos e sobretudo não raciocinemos. Apaguemos o adquirido; busquemos a impressão pura, imediata, original. Será precisamente uma visão desse gênero que havemos de obter. Teremos diante de nós uma pessoa que quis se enrijecer em certa atitude, e caricaturar o seu corpo, se pudéssemos falar assim. (BERGSON, 2001, p. 21)

No segundo capítulo da obra, Bergson tece considerações das chamadas *comicidade de situações e de palavras*. E parte do seguinte pressuposto:

> Um ponto fica fora de dúvida: não pode haver ruptura entre o prazer de brincar, na criança, e o mesmo prazer, no adulto. Ora, a comédia é um brinquedo, um brinquedo que imita a vida. (BERGSON, 2001, p.42)

Podemos perceber que, para Bergson (2001), o cômico oferece ao adulto sensações de brincadeiras infantis. A primeira associação é feita com um brinquedo, denominado caixa de surpresa, em que a criança abre a caixa e um boneco de mola salta para fora da caixa. A criança fecha a caixa e, ao abri-la outra vez, o boneco mais uma vez sairá da caixa. O mecanismo que gera o riso, nesse caso, é o da *repetição*. Bergson (2001) assim associa os mecanismos de geração do riso nas comédias às brincadeiras e aos brinquedos infantis, por oferecerem alegria e ingenuidade.

Outra associação é feita também por analogia com marionetes e fantoches:

> E se, nos brinquedos infantis, quando a criança lida com bonecos e polichinelos, tudo se faz por cordões não serão esses mesmo cordões, gastos pelo uso, o que iremos encontrar nos cordéis que articulam as situações de comédia? Acompanhemos o progresso imperceptível pelo qual a criança faz seus bonecos crescerem, lhes da alma, e os leva a esse estado de indefinição final em que, sem deixarem de serem bonecos, apesar disso se tornam homens. Temos assim personagens de comédia[...] É cômico todo arranjo de atos e acontecimentos que nos dê, inseridas uma na outra, a ilusão da vida e a sensação nítida de uma montagem mecânica. (BERGSON, 2001, p. 42).

Bergson (2001) usa exemplos de peças teatrais para melhor explicar suas ideias. Para o autor alguns personagens de comédias podem acreditar que são livres, no entanto, são manipuladas por outros como se fossem bonecos movidos por cordas. Esses personagens são, na verdade, mais próximos ao risível quanto mais inconscientes e distraídos forem.

Uma última associação de Bergson é por ele denominado de *efeito bola de neve*. Nesse fenômeno, uma série de ações graves seriam desencadeadas por um motivo tolo, ou o contrário, a um motivo sério não seria dada muita importância.

Quanto à comicidade de palavras, Bergson (2001, p. 57) considera que possa "haver certa artificialidade em fazer da comicidade de palavras uma categoria especial". A maior parte dos efeitos cômicos de situação acontecem em uníssono e por intermédio da linguagem. Mas considera importante mencionar o cômico que a linguagem exprime e o que por ela é criado. Para o autor, o cômico que a linguagem exprime :

> poderia, a rigor, traduzir-se de uma língua para outra, sob pena, entretanto, de perder grande parte do seu vigor ao transpor-se para uma sociedade nova, diferente por seus costumes, literatura e sobretudo por suas associações de idéia. (BERGSON, 2001, p. 57)

Já sobre o cômico criado pela linguagem, para Bergson (2001, p. 57):

> É em geral intraduzível. Deve o que é à estrutura da frase e à escolha das palavras. Não consigna, graças à linguagem, certos desvios particulares da própria linguagem, certos desvios particulares das pessoas ou dos fatos. No caso, é a própria linguagem que se torna cômica.

Entre os mecanismos do cômico, o autor comenta também a *inversão de palavras*. Bergson (2001) classifica uma frase como cômica se esta obedecer a três leis fundamentais. As três classificações são:

a) lei da inversão: se a frase tiver sentido mesmo sendo invertida;

b) lei da interferência: se exprimir dois sistemas de ideias totalmente independentes;

c) lei da transposição: se for obtida por meio de transposição de ideia para uma tonalidade que não é sua.

Entre as três características, para Bergson a mais importante é a *transposição*, em que "obtém-se o efeito cômico transpondo para outro tom a expressão natural de uma ideia". (BERGSON, 2001, p. 65). Considera que a *inversão* e a

interferência “são apenas jogos espirituosos expressos em jogos de palavras” (BERGSON, 2001, p. 65).

A piada abaixo é um bom exemplo de transposição:

> Meu filho, a bolsa é um jogo perigoso. Você ganha num dia e perde no dia seguinte.
> -Então só vou jogar dia sim, dia não. (BERGSON, 2001, p. 78).

No último capítulo, o autor apresenta a comicidade de caráter e faz importantes considerações, reafirmando que o riso é sempre um riso social e que é também em sua essência um corretivo social. Além disso, Bergson afirma que o cômico surge quando há um distanciamento do comovente e assume um “posicionamento contra a vida social”.

> (...) se deixarmos de lado, na pessoa humana, o que interessa à nossa sensibilidade e consegue nos comover, o resto poderá converter-se em cômico, e o cômico estará na razão direta na parte da rigidez que aí se manifeste (BERGSON, 2001, p. 78)

Em suas considerações finais, o autor afirma que o cômico não traz em si marcas bondosas ou solidárias, mas surge para castigar. O riso é, antes de tudo, um castigo. Feito para humilhar, ele deve causar à sua vitima uma impressão penosa. A sociedade vinga-se através do riso das liberdades que tomaram com ela. Ele não atingiria o seu objetivo se carregasse consigo a marca da solidariedade e da bondade (cf. BERGSON, 2001, p.100).

3.2. **PROPP: A COMICIDADE E O RISO**

Wladimir Propp, em sua obra intitulada “Comicidade e Riso”, aborda o risível e cômico em diversos aspectos, como o social, cultural, linguístico (este sendo o menos predominante), entre outros. Propp (1976) o faz de modo didático e desenvolve suas considerações a partir de uma vasta quantidade de material selecionado de

produções de grandes escritores, artistas e poetas da então União Soviética. As ideias de Propp (1976) a respeito da comicidade muito o aproximam de Bergson (2001) (principalmente com relação às conclusões finais de que o riso tende ao castigo), embora em diversos momentos o mencione tentando contradizê-lo. Afirma por exemplo, que o riso é uma exclusividade das ações humanas, e acrescenta que outros animais podem se tornar risíveis, mas desde que se veja neles algo relacionado às ações humanas.

Primeiramente, Propp (1976) afirma que tradicionalmente a comicidade se apresenta em duas formas básicas, de modo sutil (superior) ou vulgar (inferior) e, baseando-se em obras soviéticas, sobretudo Gogol, menciona autores que associam a comicidade vulgar à plebe e a comicidade sutil às pessoas letradas. Critica autores que consideram a comicidade sutil inferior, para os quais o cômico vulgar "além de ser ligado à gula, à bebedeira, à expulsão de fezes e de urina (ou justamente por isso) representa uma estética inferior" (PROPP,1976, p. 22).

Propp considera que as manifestações cômicas populares e também a formas menos aristocráticas merecem ser valorizadas:

> o desprezo pelos bufões, pelos atores de teatro de feira, pelos clowns e pelos palhaços e, em geral, por qualquer tipo de alegria desenfreada é o despreparo pelas fontes e pelas formas populares de riso. (PROPP, 1976, p.23)

Afirma, ainda, que a classificação de comicidade sutil e vulgar é problemática e poderia ser reconsiderada, uma vez que "a vulgaridade é encontrada em todos os setores da produção literária. Mal nos aprofundamos na análise do material, logo verificamos a absoluta impossibilidade de subdividir o cômico em vulgar e elevado". (PROPP, 1976, p. 23).

Propp, (1976, p. 26) aponta que a comicidade "não está nem na natureza física, nem na natureza espiritual do doente. Ela se encontra numa correlação das duas, onde a natureza física põe a nu os defeitos de natureza espiritual do doente". Idéia essa muito próxima das considerações que Bergson tece a respeito de situações em que o que provocaria o riso seria o físico (pois este nos chamaria a atenção), mas o que está verdadeiramente em questão é a integridade moral.

A prevalência do físico sobre o espiritual é determinante para as considerações de Propp sobre uma importante questão, a do *exagero*. Para ele, o exagero só se torna cômico, ao apontar defeitos. Propp afirma que o exagero surge de três distintas maneiras:

a) caricatura: em que há o exagero de um pormenor;
b) hipérbole: em que há exagero do todo;
c) grotesco: este o grau mais elevado do exagero, em comicidade e maldade.

Para o *grotesco*, Propp aponta ainda duas subdivisões, o grotesco cômico e o grotesco terrível, sendo que o primeiro encobre o espiritual e desvela os defeitos e o segundo anula a espiritualidade humana:

> O grotesco é cômico quando, como tudo o que é cômico, encobre o princípio espiritual e revela os defeitos. Ele se torna terrível quando o princípio espiritual se anula no homem (PROPP, 1976, p. 92).

Uma importante situação cômica, por Propp apresentada, é o *malogro da vontade*. Para ele, este é um evento cotidiano desagradável que se torna cômico por apresentar certo descuido ou distração:

> As pessoas se deparam com algo desagradável pelo qual não esperavam e que alteram o curso de suas vidas. Acontece um inesperado malogro de uma vontade humana devido a motivos perfeitamente casuais e imprevistos (PROPP, 1946, p. 94)

O malogro da vontade associa-se, de uma certa forma ao *automatismo*. Ainda por motivos de automatismo, Propp menciona casos cômicos que surgem por meio de incapacidade de observar fatos corretamente, impossibilidade de ligar causas e efeitos, de modo que a falta de inteligência nessas situações viria a despertar o riso. Esse despertar do riso, Propp denomina de *alogismo* e considera que os alogismos podem acontecer em obras literárias ou na vida e tem dupla natureza:

> os homens dizem coisas absurdas ou realizam ações insensatas [...] No primeiro estamos diante de uma concentração errada de idéias que expressam em palavras e estas palavras fazem rir. No segundo, uma conclusão errada que não se expressa por palavras, mas se manifesta em ações que são o motivo do riso. (PROPP, 1976, p. 16)

Propp analisa também os instrumentos linguísticos responsáveis pelo riso. Ele menciona que, por si só, a língua não é cômica, mas o é por "refletir traços da vida espiritual de quem fala" (Propp, 1976, p. 15). Afirma que o âmbito da comicidade que se pode obter, graças aos meios linguísticos é bastante rico e variado e que questões cômicas referentes ao linguístico exigem sempre um estudo muito cuidadoso, minucioso e especial. No entanto, em sua obra, o autor se limita a examinar rapidamente os conceitos que considera mais importantes. Propp destaca os *trocadilhos* ou *calembures*, os *paradoxos* e a *ironia*.

Sobre o calembur ou trocadilho, Propp não apresenta uma definição, mas deixa a entender que se tratam de jogos de palavras, simples e sem grande rebuscamento, sempre claros em sua intenção e menciona que:

> ocorre quando um interlocutor compreende a palavra em seu sentido amplo ou geral e o outro substitui esse significado por aquele mais restrito ou literal; com isso ele suscita o riso, na medida em que anula o argumento do interlocutor e mostra sua inconsistência. (PROPP, 1976, p. 121)

Outro importante conceito, é o *paradoxo*. Propp é breve em sua definição e diz que este se trata de "sentença em que o predicado contradiz o sujeito, ou a definição o que está para ser definido"(Propp, 1976, p.124). E, na sequência, apresenta o exemplo seguinte:

> Todos os inteligentes são tolos e apenas os tolos são inteligentes (PROPP, 1946, p.124)

Menciona que sentenças paradoxais como a acima citada, à primeira vista, parecem desprovidas de sentido, mas certo sentido pode ser achado facilmente depois de uma leitura uma pouco mais cuidadosa.

Quanto ao conceito de *ironia*, Propp afirma que, se no paradoxo os "conceitos que se excluem mutuamente são reunidos apesar de sua incompatibilidade, na ironia se expressa com as palavras um conceito, mas se subentende (sem expressá-lo por palavras) outro, contrário" (PROPP, 1946, p.125). Ou seja, por meio de palavras, diz-se algo positivo, mas pretende-se atingir o oposto, expressar algo negativo, que faz oposição ao que foi dito. Propp menciona ainda que a ironia revela de maneira alegórica falhas e defeitos daquilo ou daquele de que se fala e nisso estaria sua comicidade.

Na parte final de sua obra, Propp tece considerações a respeito dos diferentes tipos de riso, como o riso bom, o riso maldoso, o riso alegre, o riso cínico, o riso de ritual, o riso de zombaria, o riso imoderado, entre outros. Menciona que o tipo mais frequente de riso é o riso de zombaria, afirmando ser esse o "tipo fundamental de riso humano e que todos os outros tipos encontram-se mais raramente". (PROPP, 1946, p. 151). Propp menciona que o riso de zombaria "encerra dentro de si, declarado ou velado, um matiz de zombaria, suscitado por alguns defeitos daquilo ou de quem ri". (PROPP, 1976, p. 152).

Para Propp, entretanto o riso de zombaria como os outros raros tipos de riso mencionados só são cômicos quando referidos a um determinado contexto, época e grupo social e todos servem como castigo àquele que transgride normas ou valores de um grupo social.

Em suas considerações finais, Propp (1976), de modo parecido com o que pensa Bergson (2001), afirma que o riso sempre surge a partir de uma desarmonia, e que o belo e o harmônico não podem, de maneira alguma, provocar o riso.

Os pequenos defeitos espirituais suscitam o riso, tal como os defeitos exteriores. Saber combiná-los artisticamente, saber demonstrar uns através dos outros, constitui o grau mais elevado da comicidade e provoca surto de riso. Vendo a desarmonia ou a deformidade exterior, o homem percebe-as de forma completamente involuntária como índices de defeitos mais profundos e importantes. Após uma reflexão posterior e fria isso pode ser reconsiderado, mas o homem que ri não reflete. (PROPP, 1976, p. 176)

Propp (1976) nos parece, assim, retomar, em sua obra, o que de maneira geral, também pensam Bergson (2001) e Freud (1905) dentro de suas concepções sobre o humor e o riso, de que este é sempre coletivo, que serve como corretivo social e é uma forma de se driblar as proibições sociais e manifestar nossas hostilidades contra aqueles por quem temos desprezo.

3.3 POSSENTI E OS HUMORES DA LINGUA

A obra de Sirio Possenti, "Os humores da língua", traz um conjunto de ensaios escritos entre os anos de 1988 e 1996. Trata-se de uma coletânea de artigos que têm como tema central os fundamentos do discurso humorístico. Possenti (1998) apresenta seu trabalho como uma obra descritiva dos mecanismos linguísticos que produzem o humor. Em sua introdução aponta algumas considerações sobre o trabalho de Délia Chiaro (The language of Jokes, 1992) em que a autora comenta que são inúmeros os trabalhos que abordam estudos sobre o humor, mas que poucos se atem a fatores exclusivamente linguísticos. Para melhor explicar a diferença dada por um tratamento linguístico das piadas e o de uma outra abordagem qualquer, Possenti usa os termos de Raskin (1985) e afirma que a linguística explica o "como" e não o "porquê" do humor. Possenti busca, assim, comentar como os mecanismos lingüísticos funcionam para que haja humor, descrevendo as chaves lingüísticas que desencadeiam o riso.

O autor considera desnecessária a elaboração de trabalhos que versem sobre as motivações do humor, pois são repetitivas e banais as explicações sobre o humor analisadas nas perspectivas da sociologia ou da psicologia.

Nessa perspectiva, Possenti (1998) aponta que só existem piadas que versam sobre temas sociais controversos e polêmicos. Desse modo, "as piadas são uma espécie de sintoma, já que, tipicamente, são relativas a domínios discursivos "quentes". (Possenti, 1998, p. 25). Sobre o grupo de domínios discursivos aos quais essas piadas remetem, o autor destaca três principais grupos:

- 1º) Temas socialmente controversos: em que se apresentam manifestações culturais diferentes e valores ideológicos, e se destacam principalmente assuntos como o sexo, a política, racismo e suas variantes, como o preconceito racial, a corrupção política e institucional, defeitos físicos etc.

- 2º) As piadas operam com estereotipagem: apresentando sempre representações de tipos humanos e sociais. Por exemplo, portugueses burros, japoneses com pênis pequenos, nordestinos mais potentes sexualmente que pessoas de qualquer outra região ou país, esposas infiéis, políticos corruptos, gaúchos afeminados etc.

- 3º) A veiculação de um discurso quase sempre proibido das piadas: pode-se perceber na quase totalidade das piadas a presença de um discurso subterrâneo, não oficial. Pode-se encontrar inúmeras piadas em que governantes são ridículos ao invés de competentes e dedicados e religiosos que violam seus votos de castidade, ao invés de lutarem para mantê-los. Dessa forma, o discurso linguístico aponta para aquilo que não pode ou não deveria ser jamais dito. Possivelmente por não haver penalização daquele que as conta, ou mesmo de quem as ouve, na revelação desse discurso proibido a moral e a ética social são derrubadas.

Mas no que diz respeito a tratamento exclusivamente linguístico do humor (perspectiva que o autor considera válida), Possenti afirma que embora não haja uma linguística do humor, o texto humorístico pode ser explicado por meio dos mecanismos linguísticos que fazem dele um tipo especial de texto: voltados para os efeitos de sentido humorístico e para provocar o riso.

Nesse sentido, Possenti (1998) cita Raskin(1985) e sua caracterização semântica dos mecanismos linguísticos que construiriam um texto humorístico:

a) a mudança do modo de comunicação “bona-fide” (de boa fé) de comunicação para um modo “não-bona-fide;”;

b) o texto considerado chistoso;

c) a presença de dois *scripts* (parcialmente) superpostos compatíveis com o texto;

d) uma relação de oposição entre os dois *scripts*;

e) a presença de um gatilho, óbvio ou implícito, que permita a passagem de um *scrip*t para o outro.

Possenti comenta que na perspectiva raskiniana, é evidente que uma piada não se constitui apenas de elementos verbais. No entanto, afirma que para que a linguística possa contribuir de maneira específica no campo dos estudos do humor, deveria se dar como tarefa "a descrição dos gatilhos e das razões que fazem um texto ser compatível com mais de um *script*" (POSSENTI, 1998, p.23). Respondendo dessa maneira, qual a característica textual e verbal da piada.

Em seu trabalho, Possenti (1998, p. 27) afirma que é pertinente a tentativa de classificação de piadas baseando-se em níveis ou em mecanismos linguisticos colocando estes aspectos como centrais, embora reconheça que qualquer tentativa de classificação acabe falhando, pelo fato fundamental de que as piadas geralmente acionam mais de um mecanismo linguistico de maneira simultânea.

Possenti (1998) a partir de uma perspectiva linguistica apresenta mecanismos responsáveis pela produção do humor presentes nas piadas, os quais considera ser apenas um esboço e não uma classificação destes mecanismos. Estes podem envolver diversos níveis linguisticos, tais como, o fonológico, o morfológico, o lexical, a dêixis, outros referentes aos elementos de coerência textual, como a inferência, a pressuposição, o conhecimento prévio ou também por questões de variação linguistica ou referentes à tradução.

3.4 RASKIN E A TEORIA SEMÂNTICA DO HUMOR

Segundo Conde (2005, p. 35) "Victor Raskin tornou-se uma figura essencial para os estudos do humor dada sua produção e dedicação ao campo". Raskin, cientista russo pesquisador da área da semântica, é hoje professor da *Purdue University* nos Estados Unidos. Foi durante muito tempo editor da revista *Humor*, publicação que desde 1989 aborda questões acadêmicas gerais pertinentes ao humor. É autor da obra *Semantic Mechanisms of Humor*, de 1985, conhecida pela sigla SSTH (*Semantic Script*

Theory of Humor). Este trabalho é considerado por muitos pesquisadores do humor e da comicidade em geral como canônico aos estudos dessa área.

A Teoria se baseia principalmente na oposição de *scripts*. Quanto ao conceito de *script*, Raskin (1985, p. 81) afirma:

> O script é uma ampla porção de informação semântica circundando a palavra ou evocada a ela. O script é uma estrutura cognitiva internalizada pelo falante nativo e representa o conhecimento, por parte do falante nativo, de uma pequena parte do mundo. Todo falante tem internalizado um amplo repertório de scripts do "senso comum", que representam seu conhecimento de certas rotinas, procedimentos padronizados, situações básicas etc., por exemplo, o conhecimento do que uma pessoas faz em certas situações, como ela faz, em que ordem etc.

Como dissemos, para Possenti (2001, p. 23), todo estudo de ordem linguística de piadas "deveria dar-se como tarefa, no campo do humor, a descrição dos gatilhos e das razões que fazem um texto ser compatível com mais de um *script"*

Segundo França (2006, p. 207) a teoria de Raskin aborda: "o humor linguístico nas duas modalidades, que desde Cícero, vêm sendo endossadas pelos estudiosos: o humor das coisas e das palavras" e completa que "a SSTH é – ainda e sem dúvidas – a teoria linguística que melhor explica esta competência exclusivamente humana a que chamamos de humor."

França (2006) realiza um complexo estudo sobre o humor e suas causas, tendo como *corpus* as colunas de José Simão impressas no Jornal Folha de São Paulo. Seu estudo, que tem em seu embasamento teórico a SSTH, engloba as colunas impressas nesse jornal entre os meses de agosto e novembro de 2004. À teoria de Raskin, França (2006) faz vários esclarecimentos e uma série de colaborações. Para melhor visualização e análise dos enunciados de nosso *corpus*, vamos também nos basear nos estudos que França sugere a partir da SSTH de Raskin (1985).

Raskin (1985), no prefácio de sua obra, afirma que seu estudo tem por maior objetivo formular as condições necessárias, por meio de termos semânticos, para um texto ser considerado engraçado. O autor diz que seu trabalho aborda o humor verbal e que, para esse tipo de humor, o estímulo sempre se da através de textos.

O primeiro esboço de sua teoria apresenta condições básicas para que um texto seja considerado humorístico. Para Conde (2005, p. 37) a equação da teoria

semântica do humor de Raskin (1985) apresenta, em sua perspectiva teórica, "uma semântica que não dispensa informações de ordem social e psicológica", o que também parece concordar França (2006, p. 143) que didaticamente assim apresenta essa equação da SSTH:

Sendo ela:

- HU = HUmor
- S (Speaker = falante),
- H (Hearer = ouvinte),
- ST (STimulus = estímulo),
- E (Experience = experiência),
- P (Psychology = psicologia),
- SI (SItuation = situação)
- SO (SOciety = sociedade).

Quando a função do humor obtém sucesso, temos X = F (*Funny* = engraçado); quando não, temos X = U (*Unfanny* = sem graça), dessa forma surge a seguinte equação:

HU (S,H,ST,E,P,SI,SO) = X onde X= F (*FUNNY*) ou X=U (*UNFANNY*)

Podemos perceber, a partir da equação que diferentes níveis de informação contribuem para o efeito engraçado de uma piada. Falante e ouvinte precisam de aspectos relacionados à experiência, à psicologia e a sociedade para se criar uma situação de humor e, em todos os casos de humor tidos como verbal, o estímulo é sempre um texto (Text (T)). Raskin (1985) aponta que uma brincadeira verbal = VJ (verbal joke) pode ser formulada da seguinte maneira:

VJ (S,H,T,Es,Eh,Es,h, Ps,Ph,SI,SO s,h)= F

Por meio dessa equação que engloba diferentes aspectos e informações que fazem com que uma determinada piada seja engraçada, podemos notar diferentes idéias e teorias a respeito do humor, que levam em conta os aspectos sociológicos, psicológicos e pragmáticos. O que vem a confirmar o que já foi proposto por Bergson (2001) e Propp (1976) e Possenti (1998), que também está ligado aos três premissas básicas do humor consideradas por Raskin (1985):

a) o ato humorístico é exclusivo dos humanos e necessita de ao menos um falante e um ouvinte para se concretizar;

b) o ato humorístico precisa obrigatoriamente de um estímulo para acontecer;

c) o ato de humor acontece sempre contextualizado em uma cultura e em um grupo.

Para que aconteça o riso é fundamental que o ouvinte e falante compartilhem uma série de experiências e informações que "serão cruciais para o sucesso ou insucesso do ato de humor." (CONDE, 2005, p. 37).

3.4.1 Os Componentes de uma Piada

De acordo com a principal hipótese da SSTH, um texto pode ser considerado uma piada simples se duas condições básicas acontecerem:

a) um texto ser compatível, total ou parcialmente com dois *scripts* diferentes;

b) esses dois *scripts* apresentarem oposição de alguma maneira, pois é a partir daí que surge o humor.

Os dois *scripts* com os quais um texto é compatível em geral sobrepõem-se total ou parcialmente, embora piadas com sobreposição total sejam consideradas raras. Para França (2006, p. 146) "a percepção mínima de um engano e imprescindível ao riso".

A percepção desse "engano" permite que aconteça o que Raskin chama de passar de um modo *bona fide* para um modo *non-bona fide* de comunicação.

A seguir temos a descrição dos componentes atribuídos a uma piada de acordo com Raskin (1985, p. 140):

a) a troca, a comutação do modo *bona fide* para o modo *non-bona fide* de comunicação;

b) o texto da piada;

c) dois *scripts* parcialmente superpostos compatíveis com o texto;

d) uma relação de oposição entre os dois scripts;

e) um gatilho – óbvio ou implícito – que realiza a relação de oposição.

Para entender melhor esses e outros componentes da teoria de Raskin, comentaremos um exemplo apresentado em sua obra:

> - "O doutor está em casa?" perguntou o paciente com a voz rouca e abafada. -"Não!" Sussurrou a jovem e bela esposa do médico. E acrescentou: -"Entre logo!" (RASKIN, 1985, p. 110)

O componente (a) em qualquer piada representa a mudança de um modo de comunicação em que o falante está comprometido com o que é verdadeiro e ao bom senso, este denominado *bona fide,* a uma mentira, a falta de bom senso ou de coerência do diálogo, o chamado modo *non-bona fide* de comunicação. No caso dessa piada, o convite da esposa para que o paciente entre na casa (este seria o gatilho, componente (e)), quando não se esperava isso dela, marca a mudança para o modo de comunicação, sugerindo então, a falta de bom senso da bela esposa. Temos aí a intenção jocosa do falante e a mudança para o modo de comunicação *non-bona fide,* este que apresenta então ao ouvinte o *script* do adultério.

Para o componente (b) Raskin (1985, p. 140) comenta que "todo humor intencional começa com um impulso para se fazer uma piada". Assim, quando um falante faz com que um ouvinte ria, sem ter intenção prévia, não temos, portanto, um caso de humor intencional. Desse modo, pensamos que todo humorista sabe o que pretende ao escrever textos humorísticos.

No caso do componente (c), os dois *scripts* sobrepostos são no caso *médico* e *esposa infiel*. Para o componente (d) temos a oposição normal (fidelidade) e o anormal (infidelidade). O gatilho, componente (e), acontece por meio do enunciado "Entre logo!", o que causa estranheza ao ouvinte.

A seguir discutiremos melhor alguns componentes da teoria semântica do humor de Raskin (1985).

3.4.2 Os Modos de Comunicação do Humor

Como vimos na análise da piada da esposa do médico, se temos, no modo de comunicação *bona fide*, falante e ouvinte comprometidos com a verdade e a coerência do texto, no modo de comunicação *non-bona fide*, isso é diferente, não se acredita na coerência da piada. O modo de comunicação *bona-fide*, que está sempre ligado ao primeiro *script*, funciona como pretexto para que se crie o efeito do riso.

Para França (2006), as considerações de Raskin (1985) reforçam o que ela chama de competência humorística, pois, para compreender o humor verbal e passar do modo *bona fide* para o *non-bona fide*, o ouvinte depende de uma série de complexos fatores linguísticos e extralinguísticos. Portanto, a competência humorística do ouvinte, está intimamente ligado ao sucesso ou não sucesso da mudança de modo de humor e do riso.

Raskin (1985, p. 103), a partir das máximas conversacionais de Grice, traça o seguinte paralelo entre o modo de comunicação *bona fide* e o *non-bona fide*:

- Modo *bona fide*

(i) Máxima da quantidade: Dê toda a informação necessária.

(ii) Máxima da qualidade: Diga apenas aquilo que você acredita ser verdadeiro. (Seja sincero).

(iii) Máxima da relação: Seja relevante.

(iv) Máxima do modo: Seja sucinto.

- Modo *non-bona fide*

(i) Máxima da quantidade: Dê somente a informação necessária para a piada.

(ii) Máxima da qualidade: Diga apenas aquilo que é compatível com o mundo da piada.

(iii) Máxima da relação: Diga apenas o que é relevante para a piada.

(iv) Máxima do modo: Conte a piada eficientemente.

Com base no que estabelece Raskin (1985) sobre o modo *non-bona fide* de comunicação, quando temos uma comunicação nesse modo, podemos pensar que a relação entre falante e ouvinte seja baseada na falta da verdade e na ausência de credibilidade de tudo que é enunciado. Porem, França (2006) afirma que a comunicação *non-bona fide* é um modo lúdico de adivinhação, onde o prazer do riso decorre da competência de entender pistas, captar gatilhos, mudar de *scripts*.

Raskin (1985 p. 104) considera o modo *non-bona fide* de comunicação "a mais aceitável forma de comunicação na nossa sociedade depois da comunicação *bona-fide*". O videolog *Monkey News* é um espaço que se localiza dentro de um universo marcado pelo modo *non-bona fide* de comunicação. Pois todas as notícias são trazidas por Simão no mundo real, o que as classifica no modo *bona fide* de comunicação, mas são transformadas em cômicas por conta de seus comentários. Assim temos casos de ruptura e reversão, algo inerente ao humor. Nesse caso o modo *joke-telling* se concretiza. Um ambiente em que segundo Raskin, todos estão preparados para ouvir piadas, espera-se que tudo o que for dito tenha por intenção provocar o riso.

3.4.3 O Gatilho do Humor

Como vimos anteriormente, o gatilho (*trigger)* é a percepção da sobreposição de diferentes *scripts* que cria o humor. No momento em que o ouvinte percebe o equivoco, isso lhe causa estranheza. O gatilho é, portanto, o responsável pelo disparo do humor.

França (2006, p. 153) considera o gatilho como uma "ponte", que permite que o ouvinte atravesse do primeiro para o segundo *script*, mudando de modo de humor, o que também lhe permitiria voltar para o primeiro *script*. Efeito este que França (2006, p. 153) chama de efeito *bumerangue*: "rever o primeiro *script* é uma forma imediata de validar o segundo, além do que – supomos – nos dê prazer". E continua "disparado (e apreendido) o gatilho, o leitor monta o quebra cabeça e rearranja todas as informações: é como se resolvesse uma charada, atividade provavelmente prazerosa".

A respeito do gatilho, Raskin (1985, p. 114) afirma "ao introduzir o segundo *script* ele cria uma sombra no primeiro e na parte do texto que o introduziu (o gatilho) impondo-lhes uma nova interpretação, diferente daquela que parecia a mais obvia". Em sua SSTH, o autor propõe distintos tipos de gatilhos, os que apresentam ambiguidade e os que apresentam contradição. Passaremos agora a exemplificar cada um desses gatilhos, fazendo uso de exemplos e explicações oferecidas pelo próprio autor a respeito de cada um deles.

a) gatilho da ambiguidade: a ambiguidade é geralmente causada por meio de trocadilhos ou jogos linguísticos.

> - Quem era aquele cavalheiro com quem o vi na noite passada?
> - Não era um cavalheiro. Era um senador. (RASKIN, 1985, p.25)

Como a palavra cavalheiro, por sua ambiguidade considerada regular, apresenta tanto o significado "homem" e como também "homem de qualidade", o texto leva o *script* SENADOR É HOMEM para o *script* SENADOR NÃO É CAVALHEIRO. Retroativamente, o segundo *script* muda a interpretação da primeira parte da piada, fazendo acreditar, incorretamente, que o perguntava estava pressupondo ser o senador um homem honrado, e senadores não são pessoas honradas. O gatilho da ambiguidade de Raskin apresenta as mesmas idéias dos conceitos de calembur e trocadilhos de Propp.

Raskin (1985) refere-se também a casos de quase ambiguidade, para o qual apresenta o seguinte exemplo:

> *Davey, do you know that your assistant just left in a Jaguar? So what? Left in a Jaguar, returns in February.* (RASKIN, 1985, p. 47)

Neste caso, os dois *scripts* opostos são Jaguar vs. calendário. Na verdade, ocorre uma oposição básica do tipo situacional em que temos *real vs. irreal* ou, mais especificamente, do tipo possível/impossível, representada pela oposição: *"Davey can tell January from Jaguar vs. Davey cannot tell January from Jaguar"*. Deve-se observar, além da semelhança fonética do inglês entre january e Jaguar, o fato de ser do conhecimento prévio do ouvinte que jaguar é uma marca de carro bastante cara , o que provoca uma inferência, de uma anormalidade, por se tratar de uma assistente, (pessoa que ocupa um cargo com remuneração insuficiente para adquirir um desses carros). Por isso, uma das características do gatilho da quase ambiguidade é justamente a de as relações semânticas serem, muitas vezes, mal empregadas ou deturpadas, geralmente formadas pela união de palavras com base na exploração sonora.

b) o gatilho da contradição: este tipo de gatilho opera de maneira diferente do gatilho da ambiguidade e é mais complexo, mas apresenta o mesmo efeito final, ou seja, impõe retroativamente uma segunda interpretação. Pode atuar sobre palavras ou sobre sentenças inteiras. Uma variação de contradição é o gatilho dicotômico (*dichotomizing trigger*), normalmente criado por um par de antônimos construídos dentro da piada.

Um exemplo de "humor as custas do próprio falante" é a conhecida piada apresentada por Freud (RASKIN, 1985 p. 25):

> Um homem, que estava sendo levado à execução numa segunda-feira, observou:
> - Bem, esta semana esta começando otimamente.

No caso, sem nenhum preparo prévio, ocorre uma mudança no segundo *script*, que é oposto ao evocado em primeiro lugar. O gatilho *começando*, compatível com *segunda-feira* e *semana*, contradiz o fato de que um início deve implicar um fim, mas não pode ser seu próprio fim.

Em outros casos, os gatilhos contraditórios não incluem apenas palavras, mas sentenças inteiras:

> Um garotinho de cinco anos perde sua mãe e, chorosamente. Pergunta:
> - Você viu uma mulher sem um garotinho muito parecido comigo? (RASKIN 1985, p. 46)

Concluímos que tanto os gatilhos ambíguos quanto os contraditórios produzem o mesmo efeito, a saber, dados os contrastes, levam o ouvinte a realizar uma revisão em sua interpretação que é sempre disparada por um gatilho. E ainda, ambos os tipos de gatilhos, produzem o mesmo efeito, sempre levam o leitor a uma nova interpretação, por meio de revisão. Esta nova percepção da piada pode dar-se só por meio do gatilho, mas segundo França (2006, p. 157) "é comum que ela tenha sido sub-repticiamente preparada por meio de pistas que só se tornam óbvias e claras pós-percepção (acionamento) do gatilho." Percebemos aqui que os conceitos de *inversão de palavras de* Bergson (2001) e o de paradoxo de Propp (1976) muito se assemelham ao gatilho da contradição de Raskin.

Raskin (1985, p.127), após diversas análises de piadas, apresenta um quadro em que trabalha com as principais oposições e contrastes pertinentes às principais dicotomias, no que tange à natureza das oposições dos *scripts*. Vejamos abaixo:

CONDICIONANTE	**CONDICIONADO**
Se o *script* 1 é:	então o *script* 2 é:
real	irreal
normal	anormal
possível	impossível
o bem	o mal

a vida	a morte
ao sexual	ao não-sexual
ao dinheiro	a ausência de dinheiro
a alta estatura/posição social	a baixa estatura/posição social

3.4.4 Tipos de Humor

Além das preocupações linguísticas sobre o funcionamento dos gatilhos, as oposições e os distintos *scripts* necessários para o funcionamento de uma piada e a realização do ato humorístico, a SSTH, apresenta também, três tipos específicos de humor: o sexual, o político e o étnico.

3.4.4.1 O Humor Sexual

Para Raskin (1985), o humor sexual, de modo geral, se caracteriza por ser um tipo de humor que faz referências implícitas ou explícitas ao sexo, às relações sexuais e à sexualidade de maneira geral, variando desde simples trocadilhos a piadas consideradas sujas.

Também com relação ao humor sexual, Raskin (1985) se baseia em oposição de *scripts* e divide este tipo de humor em quatro categorias básicas:

a) piadas criadas por oposição de dois diferentes *scripts*, em que geralmente o primeiro não está relacionado ao sexo, mas o segundo sim;

b) piadas de conteúdo exclusivamente sexual que implica ou sugere o não sexual, ou seja a oposição sexual/não sexual;

c) piadas de oposição não-sexual explícita;

d) piadas que apresentam oposição sexual específica;

É importante ressaltar que França (2006), em seu estudo, analisa essas três tipologias do humor nas colunas de José Simão. E, em suas considerações finais, comenta a frequência com a qual essas tipologias se apresentam nas colunas:

> Importante foi também constatar que o humor praticado por José Simão embora apresente (...) os três tipos propostos por Raskin, privilegia, pela própria natureza do corpus – crônicas de um jornal de alta circulação – o humor político e sexual. Melhor dizendo: privilegia os dois primeiros tipos de humor sexual da categorização raskiniana, uma vez que, via alusão ou duplo sentido, o cronista constantemente sexualiza referentes que, em principio, não se ligam à sexualidade. (FRANÇA, 2006, p. 207)

3.4.4.2 O Humor Étnico

De acordo com Raskin (1985), nos casos de humor étnico, há predominância da oposição POSSÍVEL x IMPOSSÍVEL, geralmente há um relação contrastiva de valores positivos do EU e negativos do OUTRO, há portanto uma não-valorização do DIFERENTE. Nas piadas sempre encontramos a presença de estereótipos, de grupos sociais e povos que se realizam por meio de *scripts* convencionais, imaginários e mitológicos. Entre esses, há comumente três tipos e *scripts* básicos:

a) Os *scripts* baseados em distorções linguísticas: “as distorções linguísticas se baseiam na simples oposição identidade linguística X diferença linguística” (RASKIN, 1985, p. 181). Seriam os estrangeiros que não dominam, por questões geográficas ou socioculturais, normas linguísticas de um grupo.

b) O *script* da parvoíce: está relacionado ao binômio IDENTIDADE X ALTERIDADE, o EU é sempre o correto e o OUTRO é aquele que faz tudo errado.

c) O *script* da sovinice e da esperteza: apresenta traços de povos, raças ou etnias que apresentam tais características, como os judeus (sovinos) e mineiros (espertos).

Esses *scripts* étnicos apresentam as mesmas características as quais Possenti (1988) usa para se referir a estereotipagens de tipos humanos e sociais.

3.4.4.3 O Humor Político

Para Raskin (1985, p. 222) o humor político tem como alvo líderes, partidos políticos, instituições políticas e qualquer um que esteja relacionado ao universo da política. "Normalmente a piada política apresenta estrutura mais simples do que as de temas sexuais ou étnicos e normalmente trabalha com o binômio REAL X IRREAL. (RASKIN, 1985, p. 222). E, o humor político surge a partir da oposição entre o que um político ou uma instituição política deve ser e o que deve fazer e aquilo que é e realmente faz, e geralmente a alusão a um tipo de impropriedade ou a aspectos negativos.

Podemos perceber que Raskin (1985) e sua teoria esquemática pretende construir uma teoria semântica do humor verbal / linguística e por meio desta formular as condições necessárias e suficientes para que um texto seja considerado humorístico, divertido e cômico. Assim, o autor engloba em muitos pontos ideias que também foram consideradas por Bergson (2001), Propp (1976) e Possenti (1998) em seus trabalhos, principalmente no que diz respeito às tipologias e manifestações do humor. Nesse sentido, consideramos a teoria semântica do humor de Raskin (1985) como a mais completa para as análises de nosso estudo.

Passamos, então, à análise dos três *posts* selecionados como *corpus*, os quais podem ser conferidos na integra no anexo II deste trabalho.

4 ANÁLISE

4.1 ANÁLISES QUALITATIVAS

Realizamos agora análises qualitativas de cada um dos três *posts*[5] selecionados a partir do *videoblog Monkey News* fazendo uso do embasamento teórico previamente apresentado. Temos por objetivo demonstrar as características humorísticas presentes nas piadas dos textos orais de José Simão sob a luz de teóricos do humor tais quais Bergson (2001), Propp (1976) e Possenti (1998) e descrever a construção do gatilho e a tipologia do humor contido nessas piadas a partir da teoria semântica do humor de Raskin (1985) e das considerações de França (2006) sobre essa teoria.

4.2 ANÁLISE DO *POST* 1

O *post* do dia 1 de fevereiro de 2010, intitulado **Buemba! Agora Lula Vai criar o PIRIPAC**, tem como mote uma crise de hipertensão sofrida pelo presidente Lula, e sobre esse assunto e outros relacionados a ele são criadas a maior parte das piadas. Logo no início do *post*, Simão faz algumas piadas envolvendo as enchentes causadas por chuvas de verão que, na ocasião, assolavam várias cidades do Brasil e no mundo. Em seguida é apresentado o quadro Piada Pronta. Na sequência, Simão faz inúmeras piadas sobre o presidente Lula, algumas sobre a ministra Dilma Rouseff e algumas breves sobre acontecimentos menos importantes ocorridos no fim de semana. Por fim, o *post* do dia termina com os quadros que comumente fecham o *Monkey News*, o "Dicionário Anti-tucanês" e a "Cartilha do Lula". O que nos chamou atenção nesse primeiro post analisado foi o fato de que os dois jornalistas, em determinado momento, dizem "se perder", em meio a sequência de fotos a serem apresentadas. Zé Simão chega

5 Os *posts* foram transcritos de acordo com as Normas de Transcrição do Projeto NURC, as quais encontram-se descritas no Anexo I deste trabalho.

até a se desculpar pelo fato de comentar uma imagem enquanto outra surge para apreciação dos internautas. Esse fato demonstra certo descompromisso de uma sequência correta de piadas e textos humorísticos a ser seguida pelos jornalistas e remete a certo improviso. É ausente neste *post* o quadro "Ilustrada".

Zé Simão e Rodrigo Rosa dão início ao *Monkey News* do dia 1 de fevereiro de maneira muito descontraída, brincando com a questão do Monkey News de segunda-feira ser mais interessante e animado que os outros que acontecem em outros dias da semana, brincam ai com a questão do tédio típico de todas as segundas-feiras. A primeira piada contada por Simão nesse *post* é sobre um amigo seu que teria deixado de fazer uma viagem de férias para Angra dos Reis e teria, aconselhado por um guia turístico, viajado para a cidade peruana de Machu Picchu.

z: "ai não teve como ir o cara... o agente de viagens sugeriu Machu Pichu não ia imaginar o que aconteceu... deixou de ir pra Angra acabou em Machu Pichu ... né... ilhado em águas calientes"

Na ocasião, tanto a cidade de Angra dos Reis no Brasil, quanto a cidade Peruana de Machu Pichu, passaram por sérios problemas provocados pelo excesso de chuvas de verão. Ambas tiveram cidadãos vitimados e enfrentaram grandes períodos de inundação e isolamento. As tempestades ocorreram primeiro em Angra dos Reis e em Machu Picchu duas semanas depois. Dessa forma temos, portanto, dois *scripts* sobrepostos: (1) temos o primeiro *script* referente à viagem a Angra do Reis que remete aos problemas que o amigo de Zé Simão teria enfrentado caso tivesse viajado para a cidade e (2) o *script* referente à turística cidade de Machu Pichu. O disparo provocado pelo gatilho do humor se dá por meio do trecho "ilhado em águas calientes" este que aponta que o amigo se José Simão, ao contrário do que se pressupunha, também teve problemas com chuvas e inundações naquela cidade, e esta, por conta da água que circundou a cidade se tornou também uma ilha, mesmo em meio a Cordilheira dos Andes. Assim, temos, a mudança do modo de comunicação *bona fide* para o modo *non-bona fide*. Zé Simão usa a construção "águas calientes" porque no país em que a cidade de Machu Picchu está localizada a língua falada é espanhol. É frequente o uso de expressões e bordões de língua espanhola nas piadas de José Simão, principalmente quando estas se referem aos países da América Latina. Temos assim um caso de gatilho do humor provocado por uma ambiguidade.

Na sequência, Simão já engatilha outro texto humorístico:

Z: “falei melhor que em São Paulo que é águas águas.... fedientes”

O jornalista aproveita o *script* “águas calientes” referente às inundações ocorridas na cidade de Machu Picchu e, por meio de uma quase ambigüidade, lança um outro *script* “águas fedientes” em que através da mistura de duas palavras: FEDENTE (palavra da língua portuguesa) + CALIENTE (palavra da língua espanhola) temos a palavra FEDIENTE, uma palavra inexistente em ambas as línguas, temos assim uma palavra nova, semanticamente deturpada, o que provoca o disparo do gatilho do humor. É claro que nesse momento a comunicação se encontra em *joke telling mode,* mas a velocidade com a qual esse novo *script* (fedientes) é inserido e o gatilho disparado provoca a rápida ruptura e mudança dos modos de comunicação *bona fide* para *non-bona fide*.

Em seguida, Simão continua falando da viajem de seu amigo a cidade de Machu Picchu. O jornalista comenta sobre o estado de humor de seu amigo ao voltar ao Brasil depois de ficar ilhado no Peru.

Z: “é... ele diz que chegou mucho pucho ((risos))”

Assim temos um novo gatilho do humor provocado por outro caso de quase ambiguidade, em que Simão traduz lúdica e erroneamente a expressão “muito puto” para a língua espanhola, apresentando a construção “mucho pucho”, esta inexistente em espanhol. Ainda de acordo com as tipologias do humor de Raskin (1985) teríamos por meio das construções linguísticas águas *calientes, fedientes* e *mucho pucho,* casos de humor étnico apresentados por *scripts* baseados em distorções linguísticas. O grupo étnico em questão, apresentado nas três piadas, seria o que representa todos os latinos falantes de língua espanhola do continente sul americano, tão comumente presentes nos textos humorísticos de José Simão. Estas também podem ser consideradas piadas operadas por estereotipagem, segundo as considerações de Possenti (1998), apresentando representações de um grupo social, por meio da linguagem.

Na sequência temos o quadro “Piada Pronta”, em que Simão sempre conta uma piada, que, segundo ele, é um fato da vida real, mas tão excêntrica a ponto de

ser duvidoso. O texto humorístico desse quadro do *post* do dia 1 de fevereiro esta transcrito abaixo:

Z: “porque... quando eu falo não quero tocar mais nesse assunto... vem um e-mail de um cara dizendo que tem um urologista em Niterói
R: geralmente é urologista
Z: geralmente é urologista... mas é impressionante porque existe não é invenção
R: nós estamos fazendo uma propaganda para esses urologistas
Z: ((risos)) quem quiser fazer
R: qual o nome
Z: um exame de toque por exemplo
R: em Niterói
Z: em Niterói tem o doutor Paulo de Tarso
R: ótimo
Z: Picanço Costa
R e Z : ((risos))
Z: esse dobrou hein ((risos))” Ah tenho que fazer exame de toque” com quem ? doutor Picanço Costa”

Analisemos os dois *scripts* superpostos que são foco no texto humorístico acima, de um lado UROLOGISTA e de outro PÊNIS. O *script* pênis está subentendido por meio do nome do urologista, “PICANÇO”. Nele temos a forma PICA que é uma gíria popular usada para se referir ao órgão sexual masculino. Como é sabido, o trabalho de um urologista é cuidar do aparelho urinário masculino e, consequentemente, analisar pênis. O gatilho do humor e a consequente mudança do modo *bona fide* para o *non bona fide* surge com a palavra PICANÇO. Num primeiro momento não é esperado que um profissional tenha em seu próprio nome alguma referência linguística a sua profissão, e é esse elemento que surpreende. Essa sensação de prazer provocada pela surpresa se dá pelo efeito da revisão do primeiro *script* para a validação do segundo, o chamado efeito bumerangue de acordo com França (2006). Apresenta-se aqui mais um caso de quase ambiguidade em que a ambiguidade é provocada pela exploração sonora de vocabulário, aqui representada pela palavra PICA subentendida na construção PICANÇO. A dicotomia de oposição entre os dois *scripts* é de NORMALIDADE X ANORMALIDADE, e este, para Raskin (1985), seria um exemplo de texto humorístico do tipo sexual, por fazer referência explícita ao órgão sexual masculino.

Ainda quando Simão verbaliza o seguinte enunciado:

Z: esse dobrou hein ((risos))

Podemos notar pela "dica" oferecida por José Simão, que há mais que a quase ambiguidade criada pela sonoridade da construção PICANÇO nessa piada. Vemos ai, uma segunda piada, também do tipo sexual, mas agora referente a prática sexual homossexual, teríamos assim mais dois *scripts* sobrepostos, de um lado ATIVO, que surge por meio da palavra pênis, e de outro PASSIVO, pressuposto pelo sobrenome Costa. O humorista, aqui, faz referência à relação sexual entre dois homens, em que para que haja penetração, tem-se um ativo, responsável pela penetração, e um passivo penetrado, o qual para que a penetração possa acontecer, deve ficar de costas para o ativo. Temos, portanto, um gatilho do humor que é disparado por uma relação de oposição. Ao longo de nossas análises, podemos perceber que José Simão frequentemente alerta os internautas para piadas que podem apresentar mais de uma interpretação, ou mesmo apresenta algumas referências para que o gatilho seja compreendido, às vezes por meio de rápidas pistas, outras vezes por inúmeras repetições.

Na sequência, Simão trata de um dos dois assuntos que mais foram comentados no fim de semana.

Z: " E ... agora ... deixa eu ver... fim de semana tem dois... dois assuntos... primeiro especulação sobre a saúde do Lula R: sim foi um terror Z: não o que todo mundo ... muito se especulou né.... eu acho na realidade as causas né... que ele tomou um guaraná R: Ah Z: tomou um guaraná escondido e daí a pressão estourou não está acostumado interrompeu a dieta"

No fim de semana em questão, foi noticiada por diversos veículos de comunicação em todo o mundo, uma crise de hipertensão sofrida pelo presidente Lula. Os *scripts* sobrepostos do texto humorístico acima são de um lado SOBRIEDADE e do outro EMBRIAGUEZ. Zé Simão frequentemente faz piadas relacionadas aos conhecidos hábitos de consumo alcoólico do presidente. Assim para o jornalista, Lula

cotidianamente consome bebidas alcoólicas, como se estas fossem parte integral de sua dieta diária e o organismo do presidente estivesse habituado e nada sofresse com o constante consumo de álcool. O riso se dá quando o gatilho apresenta uma relação ambígua de contradição. Para Simão o fato de Lula ter consumido guaraná fez mal a sua saúde, pois seu organismo não está acostumado a digerir bebidas não alcoólicas, quando o que se sabe é que o contrario é que realmente faz mal a saúde de qualquer pessoa. Assim Simão já engatilha outro *script*:

Z: "a pressão foi 51 diz que (as pessoas diz que) foi 51 por 8 né: teve essa crise de hipertensão"

Zé Simão brinca com a dicotomia de oposição do REAL X IRREAL nessa piada que se refere à aferição da pressão sanguínea do presidente. Ao dizer que a pressão de Lula teria chegado a 51 por 8, fato que se realmente tivesse acontecido o presidente certamente teria vindo a óbito, faz-se referência a uma conhecida marca de cachaça brasileira chamada Caninha 51. Assim, temos o *script* da crise de hipertensão causada por fatores naturais e o da crise de hipertensão causada pelo alto consumo da bebida caninha 51, o gatilho de oposição é disparado pela informação de que a pressão sanguínea teria chegado a 51 X 8, o que faz referência à conhecida cachaça.

Ainda a respeito da crise de hipertensão do presidente, Simão faz uma outra piada, dessa vez envolvendo a ministra da casa civil do governo federal:

Z: "aí o: o outro acha que foi de tanto carregar a Dilma... porque é um esforço
R: cansa
Z: ca:nsa
R: dá dor nas costas
Z: Dilma Rouseff né... que é meio mala sem alça tem que carregar."

Simão comenta que outra pessoa havia dito que a crise de hipertensão não havia sido causada pelo consumo abusivo de álcool, mas sim pelo fato do presidente Lula ter que se esforçar muito para "carregar a chefe da casa civil" Dilma Rousseff. Carregar aqui significa que o presidente muito tem se esforçado para que sua ministra, sua futura candidata a sucessão presidencial, uma figura até então apagada e pouco conhecida do grande eleitorado, torne-se popular e carismática. Era muito veiculado por meios de comunicação na ocasião que Lula estaria levando a ministra

Dilma consigo para onde quer que fosse, buscando transmitir para ela um pouco de seu carisma, como se "a carregasse nas costas"; despertando, assim, o interesse do eleitorado. Os *scripts* aqui são *MINISTRA* FORTE E INDEPENDENTE e *MINISTRA FRACA E DEPENDENTE*. O gatilho surge por meio da palavra carregar, compatível com fraca e dependente, o que contradiz a personalidade de um ministro chefe de uma pasta tão importante. A oposição de *script* se dá por meio da relação do NORMAL X ANORMAL e o gatilho do humor é disparado por essa relação de oposição.

E sobre a ministra Dilma, Simão continua:

Z:" não diz que não é Rouseff que fala o sobrenome dela *R: não?* *Z: não... é Dilma Rouchefe"*

Aqui temos outro gatilho de quase ambiguidade em que acontece a fusão de ROUSSEFF, sobrenome da ministra, e do substantivo CHEFE, cargo por ela exercido na casa civil do governo federal brasileiro, e por isso Simão a ela se refere assim, truncando as duas palavras.

E ainda sobre a ministra Dilma, Simão dispara:

Z: "é: Rouchefe, né... mas eu to achando que ela ta ficando a cara do Cauby Peixoto ((risos))"

Ao comparar a ministra Dilma Rousseff com o excêntrico cantor Cauby Peixoto, Simão atinge o risível por meio daquilo que Bergson (2001) denominou por comicidade de fisionomias e deformidades em que determinadas características físicas por si só causam o riso. Desperta o riso no leitor o visual andrógeno e exótico do cantor Cauby Peixoto, visual este permissível num universo de artistas, mas que tradicionalmente não deve estar ligado a aparência de uma chefa de estado. Aqui também valem as considerações de Propp (1976) de que a desarmonia física e as deformidades combinadas constituem alto grau de comicidade, como se esta feiúra externa fossem índices de problemas internos mais profundos e graves. Para os *scripts* da teoria de Raskin (1985) o gatilho se daria aqui pela oposição dos scripts MINISTRA EXCÊNTRICA X MINISTRA NÂO EXCÊNTRICA num contraste dicotômico entre NORMAL x ANORMAL.

Ainda a respeito do problema de saúde de Lula, Simão comenta o que outras pessoas também disseram ser uma das razões de sua crise:

Z: “outros não levaram a sério... falaram assim...” você sabe o que é isso?”
R: hum
Z: é frescura... isso aí foi apenas uma marolinha de gazes”

Para que se compreenda o humor presente nesta piada é necessário saber que Lula, certa vez, usou o termo marolinha por ocasião da crise econômica internacional de 2009, que investidores americanos comentavam que, em seu país, a crise era tão séria que seu poder de destruição era comparável ao de um *Tsunam*i, afirmou que caso a crise econômica chegasse ao Brasil, esta seria calma e sutil como uma marola, ou seja, chegaria como ondas muito fracas, sem oferecer grandes riscos a economia brasileira, o que com o passar do tempo se provou contrário. Assim, temos a presença de dois *scripts*, uma DOENÇA GRAVE, a hipertensão e uma outra DOENÇA SIMPLES, ondas de gazes que só poderiam gerar mal estar. O riso surge por meio do gatilho MAROLINHA, que, para aqueles que acompanham os discursos de lula, tornou-se sinônimo de coisa simples e banal, ou seja, a crise não passou de um mal estar.

Segundo Propp (1976), esse tipo se piada é classificada como comicidade vulgar, e piadas assim, geralmente, são classificadas por muitos autores como pertencentes a uma estética inferior, por abordar questões relacionadas à expulsão de fluídos corporais e a maus hábitos comportamentais.

E faz mais uma piada, agora sobre os exames de saúde que Lula teria feito em um hospital, devido à crise de hipertensão:

Z: “foi muito bem em todos os exames
R: hum
Z: eu pensei... menos no de português
R e Z : ((risos))
Z: ele passou em todos os exames porque não tinha
R: ditado... ditado”

Os dois *scripts* sobrepostos na piada são EXAMES MÉDICOS X EXAMES EDUCACIONAIS, O gatilho é disparado pela palavra PORTUGUÊS,

responsável pela ruptura no texto e pela mudança do modo *bona fide* para o *modo non-bona fide* de comunicação. Temos um gatilho de ambiguidade, que apresenta uma semântica diferente para a palavra TESTE em cada um dos dois *scripts*, o humor ainda é intensificado pelo fato do presidente Lula apresentar vários desvios da norma culta da língua portuguesa *em seus discursos.*

E por fim:

Z: "outras acham que é megalomania ... não é hipertensão é megalomania né... o: porque eu estava vendo o discurso que ele mandou pra Davos começa assim ... temos que re-inventar o mundo ... falei a só: i:sso"

Nessa piada se faz presente à oposição dicotômica POSSIVEL X IMPOSSÍVEL e os *scripts* são FACILIDADE X DIFICULDADE. Simão comenta que Lula, em um discurso apresentado num fórum mundial sobre economia, afirmou que seria necessário uma reinvenção do mundo. É sabido que essa tarefa exigiria muito trabalho e muito tempo. O gatilho é disparado quando Simão verbaliza as palavras "só isso" que se opõe e reafirma a suposta facilidade com que o presidente Lula pensa ser possível mudar o mundo de hoje.

Mais uma piada que apresenta a oposição POSSIVEL X IMPOSSIVEL é a seguinte:

Z: "eu topo R: Deus pode tirar umas férias que eu tô chegando ((risos)) to assumindo daqui"

Zé Simão diz que para contribuir com a reinvenção do mundo vai cobrir as férias de Deus, como se houvesse a possibilidade de trocar de lugar com o deus criador e controlador do mundo de acordo com a mitologia judáico-cristã. O riso aqui fica por conta da oposição de *scripts* CRIADOR x CRIATURA e pelo gatilho de contradição disparado pelo gatilho TÔ ASSUMINDO DAQUI.

Todas as piadas referidas ao presidente Lula e a ministra Dilma Rousseff neste *post* são classificadas como piadas de tipo político, dentro da teoria de Raskin (1985). Este afirma que esse tipo de piada sempre apresenta o binômio REAL X IRREAL e geralmente faz alusão aos aspectos negativos e impropriedades dos representantes do povo.

Na sequência, temos uma piada disparada por um gatilho de quase ambiguidade, em que a junção das palavras HIPERTENSÃO e PENSÃO resultam em HIPERPENSÃO. Nessa junção há a inferência de que a pensão paga pelo ex-marido é de valor bastante alto, e o gatilho que dispara o humor se dá por *TRÊS MULHERES*, pois a partir dai é sabido o motivo pelo qual o valor pago em pensões é alto, pois são várias as pensões, o que causaria por meio de um trocadilho, uma hipertensão no amigo de Simão, obrigado a pagar tais pensões:

Z: "é um amigo meu fala que ele não tem hipertensão ele tem hiperpensão sabe porque é isso ele paga pensão pra três mulheres ((risos)) a famosa hiperpensão"

Para Possenti (1998), essa piada seria um exemplo de texto humorístico que opera com estereotipagem, representando um tipo social exclusivo, o de ex-mulheres recebedoras de pensões. De modo parecido, para Raskin (1985) temos aí o *script* da esperteza, em que se apresentam traços de um determinado grupo social.

Zé Simão comenta sobre uma foto enviada por mais um "monkeynauta", em que a legenda de um programa de televisão apresentava erro ortográfico:

Z: "estrupador condenado" R e Z : ((risos)) R: tinham que condenar o cara que fez a legenda R e Z : ((risos)) R: Prisão Perpétua Z: eles estruparam a gramática"

E assim analisamos:

Z: "estrupador condenado"

A oposição de *scripts* aqui é NORMAL X ANORMAL, temos a sobreposição de dois *scripts de* oposição, de um lado SABEDORIA e do outro IGNORÂNCIA, assim temos a mudança do modo de comunicação *bona fide* para o modo de comunicação *non-bona fide* por meio do gatilho *estrupador*. A ortografia empregada de maneira equivocada em uma legenda de programa de TV de uma grande emissora chama muito a atenção, pelo fato de que se pressupõe que uma importante

emissora de comunicação tenha muito bons profissionais que deveriam dominar as regras ortográficas da língua portuguesa.

Com relação às culpas, Simão e Rodrigo Flores afirmam que quem realmente deve ser preso é a pessoa que escreveu a legenda de maneira equivocada, e que este ainda fosse sentenciado a prisão perpétua, por tamanha gravidade de seu equivoco, como se o desvio ortográfico fosse tão grave quanto o crime cometido pelo estuprador. Este seria um caso do que é denominado por Bergson (2001) de *efeito bola de neve*, em que ações desencadeadas por motivos aparentemente tolos acabam por ser em considerados graves. Simão e Rodrigo abordam a questão do erro ortográfico de uma maneira em que uma pequena confusão ortográfica acaba sendo considerada mais grave que um caso de abuso sexual. Fato que dispara o gatilho.

E no trecho em que Simão comenta que a gramática também havia sido violada, o risível se explica por meio do que afirmam Bergson (2001) e Propp (1976), com relação a que o riso seja uma exclusividade humana. Nessa piada, Simão não apresenta a gramática apenas como um grupo de regras, mas atribui ao termo características essencialmente humanas.

Ainda com relação a questões ortográficas, Simão mostra outra foto, que traz a imagem de um muro onde se lê *Jesus Saúva,* destacada do seguinte trecho:

> Z: “da reforma pornográfica quer ver?
> R: vamos ver
> Z: olha lá
> R e Z: Jesus saúva ((risos))”

Nesta piada, temos o mesmo tipo de oposição como o que foi analisado na piada em que ocorreu um erro ortográfico envolvendo a palavra estuprador. No caso desta, o gatilho ambíguo é disparado pela palavra *saúva* mal grafada (deveria ser SALVA). Vamos analisar agora, porque Zé Simão diz *reforma pornográfica* ao se referir à recente reforma ortográfica da língua portuguesa, o que pode ser mais bem visualizado no seguinte trecho:

> R: “aliás... tem que mudar o nome desse quadro... porque ortográfica também não é uma palavra que combina com o espírito

Z: nã:o
R: ortográfica?
Z: pornográfica
R e Z : ((risos))”

Para Simão, as confusões que muitos brasileiros fazem com relação às normas ortográficas é tão grande que, em muitos momentos, chegam a ser obscenas, e por isso se refere a ela como pornográfica. A dicotomia presente na piada é oposição NÃO SEXUAL X SEXUAL, e o gatilho responsável pela ruptura de idéias e consequente mudança dos modos de comunicação é a palavra PORNOGRÁFICA que carrega em si uma ideia de contradição ao primeiro *script* NÃO SEXUAL. E a respeito desse equivoco ortográfico, Simão rapidamente dispara uma outra piada:

Z: “me diz uma coisa mais... o que... que é isso é uma formiga gospel?”

A comicidade aqui se apresenta pelo fato de que Simão brinca com a ambiguidade das palavras SALVA e SAÚVA, que quando escrita com L significa ajuda e socorro e, quando escrita com u, representa uma espécie de formiga. Misturando essas duas possibilidades semânticas, José Simão se pergunta se esta não seria uma formiga evangélica, aos quais usa o termo gospel para se referir, pois este é um gênero musical muito apreciado por evangélicos, assim essa poderia ser uma formiga salvadora, pois os evangélicos acreditam na salvação da alma de todos por Jesus no dia do juízo final. O gatilho ambíguo GOSPEL dispara o riso numa relação de oposição REAL X IRREAL.

E ainda tece uma outra piada sobre a questão da salvação espiritual:

Z: “esse nem Jesus saú:va”

Simão afirma que a pessoa que escreveu de maneira errada no muro cometeu um erro de tamanha gravidade que nem Jesus, o messias salvador dos cristãos, o poderia salvar de sua imensa ignorância. Os *scripts* aqui são JESUS SALVA X JESUS NÃO SALVA e se trata de um gatilho de contradição, disparado pelas palavras NEM JESUS.

Na sequência Simão comenta a volta do jogador da seleção brasileira, Roberto Carlos, ao futebol nacional e sua estréia no Corinthians. Simão relembra, junto

de Rodrigo Flores, o episódio da final de uma copa do mundo de futebol, em que, por se distrair enquanto arrumava uma de suas meias, o jogador permitiu que o adversário marcasse um gol que levou o time brasileiro a perder o título do campeonato:

Z: "então tudo com meia... tudo que falam dele é com meia né porque o que aconteceu com o Roberto Carlos... porque ele é um jogador de meia idade
R: isso quase isso
Z: jogou meia partida... fez uma falta meia esquerda... e o jogo foi meia boca."

Simão lança mão da palavra MEIA, enquanto substantivo, que está ligada a um fato que marcou negativamente a carreira do jogador Roberto Carlos e por meio de ambiguidades, possibilitadas pela polissemia do termo, vai repetindo piadas que tem a palavra meia como gatilho do humor. As ambiguidades surgem pois, nas três situações em que Simão faz uso da palavra meia, essas são usadas com funções morfológicas e semânticas diferentes da primeira. Vejamos:

"Jogou MEIA partida" – tem função de adjetivo, e significa metade;

"Fez falta MEIA esquerda" – tem função de adjetivo, e significa metade;

"Jogo foi MEIA boca" – tem função de adjetivo, e significa que o jogador teve uma atuação irregular.

O risível nessa sequência de piadas se intensifica por causa das repetições. Para Bergson (2001), o mecanismo da repetição tem essa capacidade humorística, oferecendo aos adultos, sensações relativas às brincadeiras infantis.

No quadro "Anti-Tucanes", Simão mostra uma foto, enviada por um "monkeynauta", em que o que chamou a atenção deste foi o nome atribuído a um externato em Portugal:

Z: "pra colocar a criançada
R: ficar tranquilo
Z: ficar tranquilo
R: pra ser bem tratado
Z: va:i na palma da mão olha bem pra lá pra dar uma palmada na palma da mão mesmo olha bem pra lá
Z: "Externato Florbela Espanca"

Simão pressupõe que em um externato, como em qualquer outro centro educacional voltado para crianças, estas devem ser bem educadas e cuidadas. Na verdade não se tem nenhuma incidência de que no externato Florbela Espanca isso não aconteça, mas o gatilho de humor se dá por meio de uma desarmonia causada pelo próprio nome da famosa poetisa portuguesa. Florbela apresenta o *script* de HARMONIA, pelo adjetivo e substantivo flor + bela que formam esse nome, e ESPANCA aponta para o *script* da desarmonia, pela semântica apresentada pelo verbo espancar. Assim, o nome do internato dá a ideia de que as crianças poderiam ser espancadas, ao contrário do que se espera de um lugar como esse. O gatilho ESPANCA causa uma reversão, uma vez que há uma revalidação do primeiro *script*, quando o ouvinte atravessa a chamada "ponte" de França (2006), do primeiro para o segundo *script*, mudando assim o modo de comunicação. A relação dicotômica de oposição presente na piada é O BEM x O MAL.

E por último Simão fecha o *post* com uma piada do quadro "Cartilha dos Companheiros".

A palavra apresentada é o substantivo fraldário:

R: "Fraldário é o local onde os pais levam seus bebês para trocar... ali... suas crianças pra trocar a frauda
Z: tem em shopping... aeroporto... né:
Z: tem em todo lugar
Z: Não... na cartilha dos companheiros... fraudário é o local... onde os companheiros cometem fraude... é um fraudário."

A piada aqui se dá por meio de uma ambiguidade, em que palavras de pronúncia idêntica e de grafia muito semelhantes, fraldário e fraudário, são unidas para que uma ruptura causada por seus diferentes significados aconteça, surgindo assim o humor por conta de um gatilho de ambiguidade. Esse tipo de texto humorístico, fundamentado no jogo lingüístico, também é referido por Propp (1976) por trocadilho ou calembur.

4.2 ANÁLISE DO *POST* 2

No *post* do dia 3 de fevereiro de 2010, intitulado **Buemba! Kassab vai sair de Iemanja no Carnaval**, a maior parte das piadas versam sobre dois principais assuntos comentados por José Simão, o suposto divórcio da cantora Madonna e as enchentes na cidade de São Paulo, assunto esse já bastante comentado no *Monkey News* postado no dia anterior, também analisado por nós. Nesse *post* temos os quadros "Piada Pronta", "Anti Tucanês" e "Dicionário dos Companheiros". Logo no início do *post*, logo depois do promo de abertura do *Monkey News*, Simão parece surpreso pelo fato do programa ter começado de maneira inesperada, como se ele não estivesse preparado para dar início ao programa. Assim, comenta de modo bem humorado que lhe faltou preparo psicológico para iniciar o programa. Aqui fica a nossa dúvida, se esses momentos em que José Simão parece confuso e deslocado frente à câmera do *Monkey News* são mesmo em função de certo descomprometimento com relação a uma sequência exata e padronizada ou são intencionais para passar uma impressão de improviso e anarquia aos monkeynautas.

A primeira piada deste post é sobre uma foto tirada por um monkeynauta, em viagem por alguma rodovia pelo interior do Brasil. Nessa foto há um caminhão baú, em cujo pára-choque se lê:

Z: "não sou Silvo Santo... mas vivo do baú" (sic)

Textos humorísticos escritos em pára-choques de caminhão são muito frequentes no Brasil, e Simão recebe fotos de desse tipo vindas dos monkeynautas. Por esse motivo, este tipo de piada é muitas vezes apresentado no *Monkey News*. Para se entender o humor contido nesse texto humorístico, deve-se saber que Sílvio Santos é um famoso empresário e apresentador da televisão brasileira, que se tornou conhecido como "o homem do baú" pelo fato de ter enriquecido e se tornado proprietário de um império de telecomunicações em função das vendas um título de capitalização chamado "Baú da

Felicidade". Pode-se dizer que, durante certo tempo, Sílvio Santos ganhou sua vida por meio das vendas de carnês do "Baú da Felicidade". O caminhão baú é um tipo de caminhão utilizado principalmente para o transporte de mercadorias cuja carroceria tem formato de baú. Na piada, o motorista do caminhão diz que embora não seja o apresentador Sílvio Santos, também se sustenta trabalhando com um baú, não vendendo títulos de capitalização do "Baú da Felicidade", mas também trabalha com algo que envolve um baú. Temos nesse texto, de acordo com a teoria de Raskin (1985) dois *scripts* sobrepostos: de um lado BAÚ DA FELICIDADE, do outro, CAMINHÃO BAÚ. Munido das informações a respeito da ascensão social do comunicador Sílvio Santos, o telespectador do *Monkey News*, por meio do chamado efeito *bumerangue* de França (2006), revê o primeiro *script* e valida o segundo, atravessando assim a ponte que permite a mudança de modo de comunicação *non-bona fide* para *bona fide*. O gatilho disparador do humor nessa piada é de ambiguidade, em função do teor ambíguo contido na palavra baú, nela utilizada. Com relação a classificação de seu tipo, essa seria uma piada classificada por Possenti (1998) como operada por estereotipagem, abordando o grupo dos caminhoneiros, por representar manifestações culturais pertinentes a essa categoria. E por Raskin (1985) como uma piada do tipo étnico. Pode-se notar isso pela forma de autografar o nome "Silvo Santo", na qual aparecem respectivamente, uma redução do ditongo -io em –o e uma ausência do morfema -s de marcação de plural. Esses dois fenômenos são característicos da linguagem popular brasileira, isto é. Do português não-padrão e apontariam uma ausência de domínio da norma culta, característica essa popularmente atribuída a categoria de caminhoneiros, uma categoria não muito prestigiada socialmente e conhecida por sua falta de erudição.

Após essa piada, temos a vinheta do quadro "Piada Pronta". Antes de contar a piada principal do quadro, Simão comenta o objetivo do programa *Monkey News*, e diz:

R: "esse é o país... esse é o programa da esculhambação... diga

Z: Essa aqui é uma espécie de CNN da esculhambação

R: CNN ((pronúncia inglesa))

Z: CNN esculhambation

R: é tão esculhambado que...

Z: por isso é que se chama Monkey News

R: Monkey News é padrão internacional de esculhambação”

O humor contido nesse enunciado acontece por conta de dois *scripts* sobrepostos, de um lado EMISSORA INTERNACIONAL ESPECIALIZADA NA TRANSMISSÃO DE NOTÍCIAS e de outro DEBOCHE, o que realiza a mudança do modo de comunicação *bona fide* para o modo de comunicação *non-bona fide*, e consequentemente, o humor é disparado pelo gatilho esculhambation. Este um gatilho de quase ambiguidade que trabalha com o binômio NORMAL X ANORMAL. Segundo as idéias de Raskin (1985), o termo criado pelo verbo esculhambar e pelo sufixo ...tion da língua inglesa, equivalente ao sufixo -ção da língua portuguesa, cria a quase ambiguidade do gatilho. Podemos dizer que está piada se encaixa no grupo de humor étnico, pelo fato da truncagem responsável pela formação da palavra *esculhambation* lidar com um afixo da língua inglesa, língua nacional do país onde a rede CNN é sediada, remetendo assim ao grupo social dos países anglófonos. Depois da piada, Simão comenta que o *Monkey News* possui padrão internacional de esculhambação e, por meio dessa brincadeira, Simão aponta a essência do programa virtual *Monkey News*, sendo que este é tão bom para desprestigiar e desmoralizar personalidades, bagunçando com todas as notícias do cotidiano, como a CNN o é para noticiar. Além disso ele explica que o nome do programa é em língua inglesa pelo fato de nesse quesito o *Monkey News* ser são tão bom quanto qualquer programa de uma emissora estrangeira, a ponto de receber o nome em língua inglesa.

O texto humorístico do quadro “Piada Pronta” desse *post*, também versa sobre uma emissora de televisão:

Z: “desembargador livra a Globo... de pagar indenização por... por... uso... indevido de imagem

R: Xis

Z: Xis livrou a TV Globo de indenização

R: de uma indenização... tá ótimo

Z: como é o nome do desembargador?

R: eu nem imagino

Z: GRAVA BRASIL

R e Z : ((risos))

Z: falei... não... pera aí... ninguém chama Grava Brasil”

O humor proveniente dessa piada se dá pela sobreposição dos seguintes *scripts* EMISSORA DE TELEVISÃO BRASILEIRA e o GRAVAR O BRASIL. O gatilho do humor é ambíguo pois o segundo *script* faz com que se repense o primeiro, de modo que leva o internauta a pensar que o desembargador tenha feito uso de seus poderes para livrar a Rede Globo de Televisão de problemas judiciais pelo fato deste ter em seu próprio nome a palavra GRAVA, palavra essa que remete ao que há de mais peculiar de uma emissora de televisão, que é a gravação de vídeos a serem exibidos em programas televisivos. O sobrenome Brasil também contribui para a formação do humor, pois remete ao fato de que a Rede Globo é a mais importante emissora da televisão brasileira e maior audiência também.

Um fato que nos chama a atenção na sequência desta piada é que Zé Simão diz ter checado a veracidade do nome bizarro desse embargador existir:

Z: “fui lá... pá... dei um Google nesse

R: pra ver se é verdade

Z: (verdade) Paulo Roberto Grava Brasil”

Notamos ao longo de nossas análises que Simão esporadicamente questiona a veracidade das piadas enviadas pelos monkeynautas e que por ele são contadas no *Monkey News*. Seria uma forma de reafirmar o que constantemente diz a respeito do Brasil, de que este seria o país da piada pronta, onde cotidianamente tem-se fatos bizarros e quase inacreditáveis.

Outro texto humorístico do quadro “Piada Pronta”:

Z: “deve ser o máximo você chamar Grava Brasil... outra piada pronta que depois a gente vai retomar o assunto tá lá... é o:... tava na home da UOL né ah... os sobreviventes das enchentes ...

R: hum

Z: estão sem água há um mês... eles pegaram sobreviventes das enchentes... colocaram em conjunto habitacional só que não tem água ((risos))"

Aqui temos um exemplo de piada em que o humor se dá por meio de um gatilho de contradição de *scripts* sobrepostos. A oposição se dá por um conjunto de ideias representadas pelos *scripts* PESSOAS QUE SOFREM POR EXCESSO DE ÁGUA versus PESSOAS QUE SOFREM POR FALTA DE ÁGUA. A população vitimada pelas enchentes na cidade de São Paulo foi retirada pela prefeitura da cidade de suas moradias, que se encontravam inundadas, e foi levada a moradias provisórias, porém lá passou a sofrer por outro motivo: pela ausência daquilo que a princípio a fazia padecer. O gatilho do humor SÓ QUE NÃO TEM ÁGUA causa estranheza e o consequente riso, por meio de uma ruptura, apresentando agora uma ideia paradoxal ao primeiro *script.* Essa piada é classificada como de tipo político, pois remete a um equivoco da gestão municipal da cidade de São Paulo.

Terminando o quadro "Piada Pronta", Simão tece uma série de piadas sobre o suposto fim do relacionamento da cantora Madonna e de seu namorado Jesus Luz:

Z: mas não sei porque eles vão se separar... porque ela diz que o Jesus era um capeta na cama ((risos))

Nessa primeira piada a respeito do término do relacionamento de Madonna e Jesus, Simão afirma que não entende o porquê da separação, pois Madonna se dizia bastante feliz com comportamento sexual de seu parceiro. Para essa piada do tipo sexual que trabalha com o binômio NÃO SEXUAL X SEXUAL temos dois *scripts* sobrepostos CASTIDADE X PRATICA SEXUAL EM DEMASIA. O fato do nome do namorado de Madonna ser Jesus remete ao Messias prometido dos cristãos, este que, de acordo com a tradição judaico-cristã, era casto e puro. Quando Simão apresenta o gatilho CAPETA NA CAMA temos aí uma contradição, porque há uma quebra de ideias com o primeiro *script,* pois, ainda segundo essa tradição, CAPETA é um dos nomes populares usados para se referir a Lúcifer, o anjo caído que tenta corromper a humanidade e tem em seu repertório de poderes para conseguir isso a sedução por meio do sexo. Fica-nos aparente por meio desta piada e das seguintes a respeito do fim do relacionamento de Madonna que, para Simão, o que Madonna realmente buscava em seu relacionamento com Jesus era exclusivamente a prática sexual, daí a surpresa deste

em tomar conhecimento que a relação teria terminado, pois, nesse quesito, Madonna se declarara muito satisfeita.

Na piada seguinte Simão discute o suposto motivo da separação do casal:

> Z: "aí tá bom... diz que vão se separar... se separaram mesmo... ai você vai ver por que... por que... vai lá as fontes dizem ...e diz que acabou o assunto
>
> R: acabou o assunto...
>
> Z: é diz que eles não tem mais o que conversar... mas me diz uma coisa... a Madonna um dia pensou... em namorar com esse menino pra conversar ((risos))"

Simão comenta nessa piada que a mídia especializada apontava a falta de assunto entre o casal como o motivo do término do namoro, mas Simão não acredita nisso, pois, para ele, como comentado na piada anterior, Madonna jamais teve algum interesse por seu namorado Jesus Luz, além do sexual. O riso nessa piada fica por conta de dois *scripts:* o primeiro NAMORADOS QUE COVERSAM ENTRE SI e o segundo NAMORADOS QUE NÃO CONVERSAM ENTRE SI. O gatilho do humor cai sobre o segundo *script* e é este que aponta para uma nova interpretação, pois o que se espera comumente entre um casal é que este, entre uma série de afinidades, tenha ao menos o hábito de conversar. A relação apontada pelo gatilho do humor NAMORADOS QUE NÃO CONVERSAM ENTRE SI é de contradição, pois causa uma ruptura com o conjunto de ideias que o primeiro *script* carrega. A piada tem como dicotomia o contraste NORMAL x ANORMAL e é do tipo sexual. Entre as informações relacionadas ao casal, envolvendo aspectos da psicologia e do social, que contribuem para que se compreenda melhor as piadas sobre eles, temos o fato de que Madonna, artista que se tornou conhecida mundialmente em função das polêmicas e controvérsias que suscitou ao longo das últimas três décadas, é conhecida por uma série de namoros em que sempre foi retratada pela mídia como dominante e possessiva. Jesus Luz é mostrado pela imprensa como um jovem rapaz pobre e de pouca erudição, da cidade do Rio de Janeiro, que tentava carreira de modelo e que estava fadado ao fracasso até participar de um ensaio fotográfico com Madonna, quando está viajava em turnê pelo Brasil. E, a partir do início do namorado com a cinquentenária *megastar,* este teria tido uma reviravolta na carreira, e passou a fotografar para as melhores grifes internacionais por altos cachês. Assim, teríamos uma relação de interesses, Madonna desejaria a beleza, jovialidade e disposição sexual do jovem Jesus e este estaria interessado no

poder e fama de Madonna e nos benefícios que namorar uma experiente estrela internacional trariam. Teríamos assim uma relação de interesses pessoais e não um namoro baseado no amor, como sugere o inconsciente coletivo dos membros da sociedade ocidental. Estaria presente nessa piada um exemplo do que Possenti (1998) considera ser uma das motivações do humor, o da veiculação de um discurso quase sempre proibido, em que nas entrelinhas o que se tem é um discurso subalterno e não oficial, velado entre as palavras.

Ainda sobre Jesus Luz, Simão conta outra piada:

*Z: "*e diz que a única coisa que ele sabe falar em inglês é the "pinto" is on the table"

Nessa piada, também do tipo sexual, Simão faz uma brincadeira com a espressão de língua inglesa *the book is on the table* que é tida como muito fácil por brasileiros aprendizes desse idioma. Ao substituir a palavra inglesa *book* por pinto, que em português é uma gíria para designar o órgão sexual masculino, Simão, mais uma vez remete à ideia de que a relação entre Madonna e Jesus Luz é exclusivamente sexual. Simão escolhe a língua inglesa para contar essa piada, pois esse seria o idioma com o qual o casal se comunicaria. Ao dizer que a única frase que Jesus sabe dizer em inglês é uma estrutura considerada fácil e bastante conhecida dos brasileiros remete a ideia de que Jesus Lux é pouco inteligente; por esse motivo, Madonna não teria mesmo qualquer outro interesse nele. O gatilho disparador do humor nessa piada é de quase ambiguidade, pois, por meio da truncagem de duas línguas, remete ao sexo e a pouca inteligência do rapaz. Para Bergson (2001, p. 57) este texto humorístico seria um exemplo de interferência, por apresentar dois sistemas de ideias independentes (sexo e falta de inteligência) em uma mesma sentença.

Para melhor exemplificar como se dão as conversas entre Madonna e o namorado, mesmo Jesus sabendo uma única frase em língua inglesa, Simão descreve uma suposta conversa entre os dois:

"R: Jesus… What do you think about Obama?
Z e R: The pinto is on the table.
R: Jesus… Are you ready?
Z e R: The pinto is on the table

R: Jesus... Are you behind me?

Z e R: The pinto is on the table

Z e R : ((risos))”

Neste diálogo, Simão apresenta o que seria uma conversa verídica entre Jesus e Madonna em língua inglesa. Baseado no fato de Jesus realmente só saber uma única frase em inglês, temos no diálogo uma série de perguntas feitas por Madonna, mas Jesus sempre responde com a mesma estrutura. Madonna parece não se importar com isso, pois esta só quer mesmo saber das relações sexuais que Jesus pode oferecer a ela. Simão apresenta ainda a única frase que Jesus sabe falar em inglês mais três vezes, como sendo está a única resposta de Jesus a Madonna. Assim, também como artifício humorístico utilizado no *post* anteriormente analisado, Simão, para gerar o riso, usa uma mesma estrutura, porém fazendo agora uso do recurso da repetição, verbalizando a frase *the pinto is on the table* seguidamente. Segundo Bergson (2001 p. 42), entre os mecanismos de situações e palavras responsáveis pela geração do riso, tem-se as repetições de um mesmo enunciado cômico.

E dispara outra piada sobre Jesus:

Z: “é porque a mídia fica falando que ele tem duas profissões... modelo e DJ... eu falei não... isso é bico... profissão mesmo é comer a Madonna”

É sabido que Jesus Luz fazia fotos como modelo antes de conhecer Madonna, e por transitar pelo mundo da música, depois do início do namoro com a cantora, tornou-se também DJ e passou a tocar em festas por todo o mundo, ganhando, dessa maneira, o seu dinheiro. Porém, Simão, na piada acima, desmerece as duas ocupações de Jesus, dizendo que, na verdade, essas não são tão rentáveis quanto ter relações sexuais com Madonna. Dessa forma, temos dois *scripts* em sobreposição, ATIVIDADE HONESTA POUCO RENTÁVEL X ATIVIDADE MUITO RENTÁVEL NÂO PRESTIGIADA. Quando Simão dispara o gatilho do humor *profissão mesmo é comer a Madonna*, este gatilho de contradição apresenta as ideias contidas no segundo *script* de que Madonna ofereceria dinheiro e outros benefícios para que Jesus fosse seu acompanhante e prestador de serviços sexuais e que este sim seria seu verdadeiro emprego, e que Jesus estaria conseguindo muito mais dinheiro com essa prática do que

com suas honestas fotos ou sets remixados. Mais um exemplo do binômio de oposição NÃO SEXUAL X SEXUAL em um caso de piada do tipo sexual explícito.

Agora uma piada sobre como o Brasil trata celebridades estrangeiras que visitam o país com alguma frequência:

Z: “sim... vem a Madonna pro Brasil... agora... é o seguinte... celebridade começa a vir muito pro Brasil

R: já vira (charge)

Z: já começa a implicar falei pra um amigo meu... hoje de manhã... falei pra ele... a Madonna tá vindo passar o carnaval no Brasil... “porra mas essa Madonna já tá enchendo o saco hein”

Temos na piada acima dois *scripts* sobrepostos, CELEBRIDADES ESTRANGEIRAS QUE NÃO VISITAM O BRASIL FREQUENTEMENTE X CELEBRIDADES ESTRANGEIRAS QUE VISITAM O BRASIL FREQUENTEMENTE. O gatilho do humor é disparado pelo enunciado “porra mas essa Madonna já tá enchendo o saco hein” que permite ao monkeynauta fazer uma releitura do primeiro *script* e assim perceber a relação de contradição presente nesse gatilho. A cantora Madonna ficou por quase duas décadas sem passar pelo Brasil. Em 2008, depois de retornar ao país e começar seu relacionamento com o modelo Jesus Luz, a artista fundou uma ONG na cidade do Rio de Janeiro e, a partir daí, passou a visitar o Brasil com alguma frequência. A visita da *megastar* foi durante anos muito esperada pelo grande público e pelos empresários brasileiros do entretenimento e, quando esta voltou ao Brasil depois de bastante tempo, foi recebida com grande festa e sua vinda foi amplamente coberta pela mídia e acompanhada público com enorme interesse. Porém depois que as visitas de Madonna ao país se tornaram habituais, o assédio dos comunicação se tornou menor e o público se mostrou desinteressado por sua vinda a ponto de alguns, assim como o amigo de José Simão, se mostrarem até irritados com a assídua presença da artista. A dicotomia das oposições é NORMAL X ANORMAL e esta é, de acordo com as classificações de Raskin (1985), uma piada do tipo étnico, pois remete a uma particularidade do povo brasileiro, abordando como este trata grandes ídolos internacionais.

Sobre a vinda do casal Madonna e Jesus ao carnaval brasileiro, Simão apresenta esta piada:

Z: "é isso... agora o inferno é que esses dias o Jesus vem também pro Brasil e não vai embora"

Essa piada pode ser analisada em dois momentos, pois podemos observar nela dois conjuntos de *scripts* que se opõem entre si. Os dois primeiros *scripts* sobrepostos são JESUS PASSEAR NO BRASIL É RUIM X JESUS MORAR NO BRASIL É PIOR. O gatilho do humor indica uma contradição ao anunciar que Jesus não mais iria embora do Brasil pois divorciando-se de Madonna, Jesus voltaria a morar em sua terra Natal. Assim, tem-se um fato muito pior que sua vinda temporária ao país para passar os dias referentes às celebrações do Carnaval referidas no primeiro *script*. Na outra análise, a palavra inferno é utilizada porque se opõe a Jesus. Esta palavra foi selecionada para provocar uma contradição ainda maior dentro deste texto humorístico, pois, como comentado anteriormente, Jesus é, de acordo com a tradição judaico-cristã, o Messias escolhido, e este ficaria no céu, lugar para onde irão depois de mortos os cristãos que tiveram uma existência digna e honesta, já para o inferno, seguem aqueles que tiveram uma vida pecaminosa em terra. *Jesus* e *inferno* apresentam, portanto, grande oposição neste contexto. Dessa forma teríamos enquanto *scripts* sobrepostos O MAL X O BEM, o gatilho disparador do humor nesse caso recai sobre a palavra *Jesus* que quando enunciado apresenta relação de contradição com o primeiro *script*.

E é sobre a visita de Jesus Luz ao carnaval brasileiro a última piada de José Simão envolvendo o casal Madonna e Jesus:

Z: "ele vai passar o Carnaval na Bahi:::a entendeu e como DJ... eu tenho até a prova aqui

R: ah é?

Z: tem os outdoors até em Salvador "DJ Jesus Luz dia 16 do 2 em pleno carnaval camarote monte pascal

R: "*all inclusive*"

Z: mas é *all included* não é *all inclusive*

Z e R : ((risos))”

Simão mostra um *outdoor* de divulgação que estaria sendo usado no estado na Bahia para promover um evento que teria Jesus Luz tocando como DJ. Nesse *outdoor* lê-se a expressão de língua inglesa *all inclusive,* tradicionalmente usada para descrever eventos em que bebidas e outros acompanhamentos estão incluídos no preço dos ingressos quando estes são vendidos. Simão faz um jogo linguístico com as palavras *all included*, que em língua portuguesa, entre outras traduções, poderiam significar “tudo dentro”. Os dois grupos de palavras têm significação próxima, mas, por questões pertinentes a língua inglesa, *all included* não é utilizada para descrever eventos que envolvam consumação. Assim, Simão usa a expressão *all included*, como uma referência sexual não explícita ao sexo, fazendo alusão ao momento da penetração no ato sexual entre Madonna e Jesus. Teríamos assim, uma piada do tipo sexual, como todas as outras envolvendo o casal de namorados, em que o tipo é sexual, e a sobreposição de *scripts* que são TUDO DENTRO X TUDO INCLUÍDO se dá disparada pelo gatilho de ambiguidade da expressão *all included*. Nessa piada, o jogo realizado pelos dois grupos de palavras de significações próximas é um exemplo do que Bergson (1976) considera por calembur, um jogo linguístico em que palavras que se aproximam em seu sentido amplo ou geral e que ao serem substituídas por um significado mais restrito, geram uma situação de comicidade.

Depois das piadas envolvendo Madonna e seu namorado, Zé Simão passa a contar piadas envolvendo a questão das enchentes na cidade de São Paulo:

Z: “é outra coisa é a enchente... começa... com essa piada pronta né: você sabe que... mudou agora a padroeira se São Paulo... sabe qual a padroeira de São Paulo?

R: não sei

Z: Nossa Senhora dos Navegantes”

Para Simão, esta seria uma piada pronta, embora não se trate de um fato verídico. A relação de *scripts* sobrepostos aqui é, de um lado, CIDADE REPLETA DE ÁGUA e, de outro, SANTA PROTETORA DAQUELES QUE ESTÃO NA ÁGUA. A relação de ambiguidade nessa piada é disparada pelo gatilho *navegantes*, pois esta remete a idéia das enchentes na cidade de São Paulo, como se agora a população,

devido ao caos provocado pelas chuvas e a falta de competência dos governantes para resolver os problemas relacionados as enchentes, precisasse de proteção divina. A dicotomia presente nessa piada é REAL x IRREAL.

Na piada seguinte Simão zomba do prefeito da cidade de São Paulo, Gilberto Kassab.

Z: "e sabe qual é o novo apelido do Kassab?

R: Não

Z: Iemanjá

Z e R : ((risos))"

Nessa piada temos dois *scripts* sobrepostos PREFEITO DE UMA CIDADE ATUALMENTE INUNDADA e DIVINDADE DAS ÁGUAS. O gatilho *Iemanjá*, apresenta a ideia de que há uma grande semelhança entre Kassab e Iemanjá, por esta ser uma divindade na, tradição de religiões afro-descendentes, responsável por governar o mar, e Kassab também ser o governante principal de uma cidade que se encontra repleta de inundações. Surge assim, por meio do disparo do gatilho, a relação de ambiguidade construída numa dicotomia de REAL X IRREAL. A ligação do Prefeito Kassab a uma divindade do sexo feminino nos parece também remeter a outro *script*, relacionado a uma suposta homossexualidade não assumida do prefeito frequentemente abordada pela imprensa especializada em fofocas sobre a vida pessoal de artistas e celebridades.

Na sequencia, Simão apresenta uma piada que relaciona a questão das enchentes ao parto da modelo Giselle Bundchem:

Z: "e eu estava falando aqui... quando que as... que as paulistas grávidas vão acabar fazendo parto... parto na água como a Gisele Bunchen"

Nessa piada temos os *scripts* PARTO NA ÁGUA POR OPÇÃO x PARTO NA ÁGUA POR FALTA DE OPÇÃO. Nessa piada temos uma relação de contradição disparada pelo gatilho do humor *como a Gisele Bunchen.* De um lado temos a modelo Gisele Bunchen que teve seu bebê em uma banheira por escolher esse tipo de parto entre tantos outros possíveis (tipo este muito utilizando por celebridades nos

últimos anos), do outro temos as gestantes paulistanas que também teriam seus bebês na água, mas pelo motivo de que a cidade se encontra completamente inundada por conta de fortes chuvas e não teriam assim, nenhum lugar seco para darem a luz a seus bebês.

A seguir Simão apresenta uma piada sobre o presidente Lula e o que este pretende fazer para ajudar a população paulistana a superar os problemas acarretados por enchentes:

Z: "sabe o que ta acontecendo... diz que o Lula até... atendendo a pedidos vai lançar mais um programa em São Paulo que é o balsa família ((risos))... toda família que tiver um filho indo a nado pra escola não é..."

A piada acima faz alusão a um benefício oferecido pelo governo federal a famílias carentes que tenham filhos pequenos matriculados em escolas e que frequentam regularmente as aulas. Este programa se chama Bolsa Família e é uma das bandeiras do governo Lula. Simão diz que para ajudar os cidadãos de São Paulo a superar os problemas com as chuvas, este lançará mais um programa social, entre tantos outros já promovidos pelo governo, o Balsa Família, o que nos faz imaginar que cada família paulistana que mantiver seus filhos frequentando as aulas receberia uma balsa para poder se deslocar pela cidade de São Paulo. Os *scripts* aqui são PROGRAMA SOCIAL SÉRIO x PROGRAMA SOCIAL BIZARRO, o gatilho *balsa família* remete a um trocadilho entre as palavras BOLSA e BALSA, disparando assim o humor.

As piadas relacionadas a questão das enchentes na cidade de São Paulo apresentadas no *Monkey News* do dia 3 de fevereiro de 2010, fazem algum tipo de crítica política, que surgem subentendidas ou explícitas; são todas, portanto, classificadas como de tipo político.

Terminadas as piadas relacionadas às enchentes paulistanas Simão entra agora no quadro "Anti Tucanês", como peculiar a esse quadro, o videobloguista apresenta uma piada recebida por um de seus seguidores virtuais, sendo esta contada a partir de uma foto tirada por um monkeynauta quando viajava pela cidade de Natal e se deparou com um *slogan* de um motel que lhe chamou a atenção:

Z: "é um treme treme... não é uma ironia do destino... quer ver "motel Haiti seu paraíso é aqui((risos))"

O Haiti é um país caribenho conhecido mundialmente por suas belezas naturais, porém há tempos o país sofre com irresponsabilidade e corrupção por parte de seus governante, e mais recentemente sofreu um grave terremoto que destruiu quase que por completo o já problemático país, levando a nação a um estado calamitoso, sofrendo com a falta dos recursos mais básicos para a sobrevivência, além de inúmeras doenças que seguem grandes catástrofes, ou seja, o Haiti se transformou num lugar onde nenhuma pessoa gostaria de estar. Temos na piada os *scripts* LUGAR PARADISÍACO x LUGAR INFERNAL, o gatilho *paraíso,* responsável pela mudança de modo de comunicação *bona fide* para o *non-bona fide*, se opõe ao *script* de que, por conta de todos os problemas, o Haiti é atualmente tudo menos um lugar que remeta à ideia de paraíso. Assim, temos uma relação de contradição entre os *scripts* sobrepostos. Temos por meio dessa piada um exemplo do que Bergson (2001) aponta ser um dos aspectos mais peculiares do risível: para que este alcance seu máximo efeito é necessário que se ria de alguém que se encontre em situações difíceis que envolvam dor e sofrimento, e que nesse momento o observador abstraía momentaneamente sentimentos de piedade.

Fecha este *post* do *Monkey News* uma piada do quadro "Cartilha dos Companheiros". Nessa piada, Simão pede a Rodrigo Flores para que responda o significado de uma palavra. Vejamos o texto humorístico:

Z: "... cueca R: Cueca é a peça íntima masculina Z: é o oposto do paueca ((risos))"

Quando questionado por Simão sobre o significado da palavra cueca, Rodrigo Flores responde a ele que esta é uma roupa íntima, no entanto, Simão nega e diz essa ser o contrário da inexistente palavra *paueca,* estabelecendo assim o modo de comunicação *non-bona fide* no diálogo. Temos, então, dois *scripts* PALAVRA EXISTENTE E CONVENCIONADA x PALAVRA INEXISTENTE QUE MELHOR REMETERIA AO GÊNERO MASCULINO. O que provoca a mudança do modo de comunicação é o gatilho do humor de quase ambiguidade criado pela união da palavra "pau", gíria utilizada popularmente para referir-se ao órgão reprodutor masculino e "eca", parte da palavra cueca, que juntas formam "paueca". Percebemos que, para criar o humor nessa palavra não existente, Simão brinca que para uma melhor descrição e

compreensão da roupa íntima masculina, esta deveria incluir em seu nome a gíria “pau” utilizada para referir-se a pênis, pois essa mudança remeteria por motivação e consequente facilidade a ideia de que está seria a peça intima exclusiva dos homens. E não a palavra cueca, pois esta contém em sua construção a palavra “cu”, gíria popular e grotescamente utilizada para referir-se a palavra ânus, parte anatômica pertinente a ambos os sexos. A piada que fecha o segundo “*Monkey News*” analisado é de tipo sexual, por fazer referência ao órgão sexual masculino e apresenta o binônio REAL X IRREAL.

4.3 ANÁLISE QUALITATIVA DO *POST* 3

O *Monkey News* postado em 8 de fevereiro de 2010, tem como título **O carnaval já começou! Se ligar um liquidificador na Bahia todo mundo sai atrás!** Esta edição do *Monkey News*, apesar do título, não tem a maior parte dos textos humorísticos a respeito de acontecimentos ligados ao feriado do Carnaval, e também nenhum outro mote principal sobre o qual versem a maior parte das piadas contadas por Simão. Nesse *post*, o macaco Simão conta piadas sobre variados temas, destacando assuntos como o Reality Show BBB da rede Globo de Televisão, enchentes paulistanas, a participação da então ministra da Casa Civil e pré-candidata à Presidência da República Dilma Rousseff em um programa popular de televisão, Carnaval, além das piadas variadas enviadas por aqueles que acompanham o videolog. Este é o único *post*, entre os três analisados em nosso trabalho, em que são apresentados o número máximo de quadros do *Monkey News*: sendo os quatro o "Piada Pronta", o "Ilustrada", o "Anti-Tucanês" e o "Cartilha dos Companheiros". Ao mesmo tempo, é o *post* que apresenta a menor quantidade de piadas.

Logo no início do *post*, Zé Simão, sem cumprimentos dirigidos ao internautas ou maiores comentários, já dispara uma piada a respeito das celebrações sobre o carnaval:

> Z: "já é segunda-feira de carnaval porque é assim... em São Paulo o carnaval cai na terça-feira...
>
> R: isso
>
> Z: no nordeste cai NO VERÃO"

Esta piada tem por sobreposição os *scripts* FERIADO CELEBRADO EM DATA CONVENCIONAL X FERIADO ABSURDAMENTE EXTENSO. É sabido que de acordo com o calendário oficial somente a terça-feira de Carnaval é considerada feriado e os paulistanos são obrigados a trabalhar nos outros dias. Quando Simão verbaliza o gatilho do humor *no verão*, este causa um estranhamento com relação ao fato de que um feriado duraria toda uma estação do ano. Dessa forma temos um gatilho de contradição que trabalha com o binômio REAL X IRREAL. As festas carnavalescas na região Nordeste do país são conhecidas por suas excentricidades e por terem uma duração maior que as outras festas do feriado de Carnaval nas outras regiões do Brasil. No entanto, elas não duram por tanto tempo como o mencionado na piada. Por remeter a uma característica cultural de um povo de modo irônico, classificamos essa piada como de tipo étnico.

E segue com mais uma piada de carnaval, agora especificando os baianos entes os nordestinos:

Z: "na Bahia agora se você ligar um liquidificador sai todo mundo CORRENDO atrás pensando que é trio elétrico."

Nessa piada Simão aborda o fanatismo do povo baiano pelas festas de Carnaval, a ponto de dizer que eles sairiam correndo atrás de qualquer coisa que fizesse barulho, pensando se tratar de um trio elétrico. Os trios elétricos são caminhões equipados com aparelhagem sonora, em cima dos quais artistas se apresentam ao público. Trios elétricos são muito tradicionais em festejos do Carnaval baiano e, nesses eventos, os foliões dançam seguindo os trios elétricos nas ruas. Vejamos agora a relação entre os *scripts* nessa piada que também é título deste *post*. Os *scripts* sobrepostos são BAIANOS QUE SE EMPOLGAM COM POUCO e BAIANOS QUE SE EMPOLGAM COM MUITO. Esses dois *scripts* funcionam como um par de antônimos, que se opõem dentro da piada. Num primeiro momento, não se espera que ninguém saia correndo e dançando atrás de um simples eletrodoméstico apenas pelo fato deste fazer barulho, mas quando o gatilho *trio elétrico* é disparado, é permitido ao ouvinte que revise o primeiro *script* e que reconsidere o segundo, atentando-se, assim, ao fato de que, no estado da Bahia, a paixão pelo Carnaval é tão grande que, mesmo o simples barulho de um liquidificador, anima este povo festeiro, como algo grande como só um trio elétrico faria. É explicitada, por meio do gatilho do humor, uma relação de contradição nessa

piada e, assim como a anterior, é outra piada do tipo étnico, por fazer referências caricaturais ao povo baiano, e a relação dicotômica é REAL x IRREAL.

Simão conta agora uma piada sobre um bloco carnavalesco de inusitado nome na cidade de Olinda:

Z: “mas esse eu vou dar... eu vou mostrar esse...

R: vai dar uma... uma pitadinha

Z: Olha pra cá... Olinda... Já que tá dentro... deixa...”

Analisando o humor presente no nome desse bloco carnavalesco da cidade de Olinda temos dois *scripts* sobrepostos ALGO QUE SE ENCONTRA DENTRO DE UM LUGAR X PREGUIÇA DE TIRAR ALGO DO LUGAR ONDE SE ENCONTRA. Popularmente contam-se piadas sobre o povo nordestino, apontando sua preguiça como uma de suas características mais peculiares. Quando Simão apresenta o gatilho *deixa,* há uma contradição com o que se espera ser dito, pois pensa-se que algo que se encontra uma vez dentro, poderia ser retirado. Surgindo assim um estranhamento e o consequente riso causado por uma ruptura. Embora classifiquemos essa piada como de tipo étnico, por remeter num primeiro momento a uma suposta característica cultural do povo pernambucano e nordestino de modo geral, notamos também referência ao ato da penetração durante a relação sexual.

Ainda sobre a excentricidade do povo nordestino, Simão apresenta agora uma situação cômica protagonizada por uma de suas amigas, quando em passeio pela cidade de Mucuripe no estado do Ceará:

Z: “Mucuripe... uma amiga minha estava na praia

R: hum... hum

Z: Tava lá na::: ... ela ouviu... viu num anúncio lá... numa faixa na praia... KLB no Mucuripe KLB no Mucuripe... ela é fã do KLB... foi pro Mucuripe

R: aí foi lá... vestiu de fã

Z: de fã... fã do KLB... quando chegou no Mucuripe era isso... KI LAPA DE BUCHO ((risos))

Z e R : ((risos))”

Para que se compreenda esse texto humorístico, se faz necessário saber que KLB é um grupo musical de música *pop* que faz muito sucesso entre adolescentes e jovens em todo o Brasil, a origem do nome vem das três letras que são as iniciais dos nomes dos três integrantes do grupo. Já KI LAPA DE BUCHO é um grupo musical e um time de futebol amador formado por amigos e que faz apresentações locais e informais em Mucuripe no estado do Ceará. A origem do nome desse time de futebol/grupo musical faz referência ao fato da maior parte de seus integrantes serem muito gordos por conta de seus hábitos alimentares e por motivo das iniciais do nome do grupo coincidirem com as do famoso grupo KLB, estes as usam por motivo de promoção. Assim temos dois *scripts* GRUPO MUSICAL ORIGINAL X GRUPO MUSICAL DESCONHECIDO. Quando Simão diz que o nome da banda que realizaria o show ao qual sua amiga teria ido é KI LAPA DE BUCHO, percebe-se a contradição presente neste texto humorístico, pois este gatilho do humor apresenta o *script* GRUPO MUSICAL DESCONHECIDO. Nesse texto humorístico, temos um caso do que Propp (1976) denomina por malogro da vontade, em que um evento qualquer da vida cotidiana se torna cômico por ser proporcionado por uma situação em que se faz algo por simples descuido ou distração.

Na sequência, Simão apresenta duas piadas pertinentes ao quadro “Piada Pronta”. Ao introduzir esse quadro, Simão mostra que, embora as piadas do *post* do dia sejam referentes ao assuntos das enchentes da cidade de São Paulo, e que os seguidores do *videolog* já estariam cansados deste assunto, essas ainda se fazem presentes por serem sempre verídicas e naturalmente engraçadas, o que as fazem pertinentes ao quadro.

O primeiro texto humorístico do quadro “Piada Pronta” do dia 8 de Fevereiro é desenvolvido a partir de uma foto em que um cidadão paulistano navega por uma rua inundada da cidade em um caiaque:

Z: “... isso aqui é em São Paulo... numa rua

R: essa corredeira aqui é São Paulo

Z: ele está... num caiaque ... usando uma vassoura como remo no caiaque... você sabe como é o nome dessa rua?

R: não...

Z: Ganges

Z e R: ((risos))”

Os *scripts* presentes aqui são RUA SUJA INUNDADA EM SÃO PAULO X RIO INDIANO POLUÍDO E FAMOSO. Quando Simão verbaliza que o nome da rua alagada em que o homem da foto está remando seu caiaque é *Ganges,* esta palavra, que funciona como gatilho disparador do humor, remete ao famoso e poluído rio indiano, e que apresenta a comicidade por meio de uma ambiguidade, em que o nome da rua inundada é o mesmo nome de um famoso e importante rio da Índia. O que também há em comum nas duas situações é o estado precário da água poluída.

E agora a segunda piada deste quadro:

Z: “ainda bem que agora tem rua Ganges o cara no caiaque na rua Ganges... né... é a última que verte a enchente é que o Kassab vai inaugurar uma nova montadora em São Paulo

R: quem bom... é emprego... progresso... fico feliz... qual... que montadora é?

Z: INUNDAY

Z e R: ((risos))

Z: é uma montadora japonesa... que estão fazendo veículos”

Nesse outro texto humorístico, Simão brinca que uma montadora de veículos, estaria sendo instalada na cidade de São Paulo, e que esta seria inaugurada pelo prefeito da cidade. Seu interlocutor, Rodrigo Flores, comenta que isso é bastante interessante, pois trará progresso para a cidade. O modo de comunicação prevalecente até esse momento é o *bona fide* , em que ambos parecem ter uma conversa séria, porem, com a apresentação da palavra INUNDAY, por José Simão, acontece a imediata mudança para o modo de comunicação *non bona fide*, pois esta funciona como gatilho do humor, unindo os *scripts* sobrepostos MONTADORA DE AUTOMÓVEIS e INUNDAÇÕES PAULISTANAS. Para a criação desse gatilho do humor de quase ambiguidade Simão faz uso da palavra Hyundai, nome de uma montadora sul-coreana que na ocasião constrói uma de suas fábricas de montagem de carros numa cidade

próxima a São Paulo que diretamente beneficiaria economicamente a cidade, o que, por conta da veracidade, contribui para o estabelecimento do modo de comunicação *bona fide* a princípio, e do substantivo inundação, que está relacionado aos problemas enfrentados pelos paulistanos em decorrência das chuvas na cidade. Assim, por meio da união destes tem-se o gatilho INUNDAY. Essa piada é classificada como de tipo político por referir-se ao prefeito Kassab e a sua gestão municipal.

As próximas piadas de Simão são a respeito da ministra Dilma Rousseff, envolvendo a participação desta num programa popular da televisão, em que mostra seus dotes culinários:

Z: "ela resolveu fazer um omelete só que o que aconteceu... o omelete GRUDOU NA FRIGIDEIRA... ((risos)) o omelete grudou na frigideira

R: nem pra passar um oleozinho

Z: nã:o... ai grudou na frigideira ela pegou e falou assim a então vai virar ovo mexido pegou e xiii: ai virou um ovo mexido

R: e ela foi ensinar fazer ovo mexido

Z: é: e aí faltou sal... ai eu falei gente... se ela dirigir o Brasil desse jeito

R e Z: ((risos))

Z: será que ela vai deixar o Brasil grudar na frigideira ((risos)) ai não deu certo... pega o Brasil e faz um ovo mexido"

No texto humorístico acima Simão comenta a participação da ministra da Casa Civil e pré-candidata à Presidência da República Dilma Rousseff em um programa televisivo, em que esta tentou fazer um omelete, mas não obteve sucesso, improvisando então para que este se transformasse em um prato chamado ovo mexido, por ser mais fácil e pelo fato da ministra ter quebrado em pedaços os ovos que grudaram na frigideira, algo necessário para se fazer ovos mexidos. Simão indaga, então, se caso fosse eleita presidenta da república, Dilma teria o mesmo estilo distraído para lidar com questões relacionadas à direção executiva da nação como é como cozinheira, tomando decisões descomprometidas e esquecendo coisas importantes, como por exemplo, salgar o prato. Os *scripts* sobrepostos então seriam COZINHEIRA DESASTRADA x

POSSÍVEL GESTORA DESASTROSA. E a relação estabelecida aqui seria de ambiguidade quando este apresenta o gatilho *grudar na frigideira,* este remete a idéia de que Dilma cuidaria mal do Brasil, assim como fez com os ovos no programa de televisão. É uma piada que apresenta o binômio de oposição REAL x IRREAL e pode ser classificada como de tipo político.

Mais uma piada sobre Dilma Rousseff, ainda envolvendo o episódio da omelete mal-sucedida:

R: "mas dizem que ela é assim mesmo... que é só pinta de durona que ela tem

Z: pensei que ela fosse ir lá e dar uma porrada na Luciana.... ela foi e entrou eu falei i: vai sair porrada... chegar lá e pá: na Luciana... não... tava fofa... MAS O OMELETE

R e Z: ((risos))"

Para Simão, ao chegar ao programa de televisão, apresentado por Luciana Gimenez, Dilma atacaria a apresentadora com um soco, pois ela tem fama de ser uma ministra rígida por manter uma expressão sempre dura e carrancuda. Mas para sua surpresa, esta se apresentou gentil e bondosa por todo o programa, mas Simão se lembra do insucesso da chefa de estado ao tentar cozinhar, e que a omelete feita por ela, ao contrário da imagem pessoal que transmitiu no programa, não tinha nada de bom. Assim temos nessa piada, os *scripts* MINISTRA BONDOSA e REFEIÇÃO HORRÍVEL e, quando disparado pelo gatilho *mas o omelete*, este permite que o internauta repense o primeiro *script*, reavaliando o segundo, percebendo assim a contradição disparada pelo gatilho do humor.

Analisemos agora piadas sobre o *Reality Show "Big Brother* Brasil"

Z: "era uma graça como o omelete..e: ... outra coisa é o BBB 10

R: Big Brother Brasil

Z: o... a filial da *The Week* ((risos)) as BIG BIBAS DO BIAL… eu fiquei pensando o Brasil é um país socialmente injusto"

Após as piadas sobre a participação de Dilma Rousseff no programa de televisão, Simão conta agora piadas a respeito do "*Big Brother* Brasil". Este programa é um *reality show* transmitido desde o ano e 2002 pela Rede Globo de Televisão e trata-se

da atração de maior audiência do gênero no Brasil. Desde o início, seu apresentador é o jornalista Pedro Bial. O programa geralmente é referido por BBB, por serem as três letras iniciais das palavras que dão nome a este edição em questão neste texto humorístico é a décima, portanto a denominação BBB 10. Uma peculiaridade da décima edição do *reality show* foi a presença de alguns homossexuais provenientes dos vários segmentos do universo GLS, como uma *Drag Queen*, uma lésbica, um gay assumido, entre outros, o que gerou muita polêmica. Simão comenta que o BBB 10 seria uma filial da *The Week*, está que é uma conhecida casa noturna destinada ao público GLS na cidade de São Paulo e que tem filiais em outras cidades do país. Assim, temos os *scripts* REALITY SHOW POLÊMIZADO PELA PRESENÇA DE GAYS e CASA NOTURNA GLS. Quando Simão dispara o gatilho do humor *filial,* o internauta se atenta para a ambiguidade presente ao relacionar o reality show BBB 10 e a casa noturna *The Week* e percebe aí a existência de uma relação de ambigüidade, revendo, assim os *scripts* sobrepostos, por ambos fazerem referência ao universo GLS. Temos, então, nessa piada, um gatilho do humor de ambiguidade, uma piada do tipo sexual por verter sobre a questão dos gêneros sexuais, e uma relação de oposição criada pelo binômio REAL x IRREAL.

Na sequência, outra piada sobre o BBB 10. Nela, Simão, ao falar dos supostos exóticos gêneros sexuais aos quais pertenceriam os participantes do programa, apresenta um que teria aparência exótica:

> Z: “fora que ainda não contamos o tal do advogado careca que parece um vibrador
>
> R: parecia... porque já saiu
>
> Z: parecia porque já saiu... mas acho que saiu por isso... vê se num parece um vibrador... Olha lá vê se não aprece um vibrador... como diz assim o pinto falante... o pênis falante é... mas tinha que sair...”

No trecho acima, temos um exemplo do que Propp (1976) considera ser um exagero que leva ao cômico por meio da caricatura, ao ponto de Simão apontar que um participante tem a aparência física de um vibrador. E, ao dizer que este participante, por parecer um vibrador, objeto este que é a uma réplica de um pênis, este seria, portanto, um pênis falante. Vemos aqui também um exemplo do que aponta Bergson (2001), ao dizer que o humor é sempre inerente ao que é humano, e que se poderia rir de

objetos ou animais, desde que a estes fossem atribuídos qualidades ou defeitos humanos. E o caso em questão, da característica da fala, algo inato ao ser humano, que no trecho acima é uma habilidade atribuída a um pênis. Notamos aí também, uma já comentada tendência do videologuista a sexualizar piadas, que, nem sempre seriam originalmente pertencentes ao tipo sexual. Segundo as ideias de Raskin (1985), essa piada é classificada como de tipo sexual por sua menção direta ao órgão sexual masculino.

Temos agora, a piada pertencente ao quadro "Ilustrada":

A foto a partir da qual Zé Simão conta a piada teria sido enviada por um monkeynauta. No retrato, que segundo consta foi retirado em uma cidade portuária do Nordeste quando um monkeynauta descia do navio em que fazia um cruzeiro, tem-se a imagem de um vendedor ambulante de salgados que empurra um carrinho com alimentos onde se lê o enunciado reportado por Simão no texto abaixo:

R: "vamos ver... descendo do cruzeiro

Z: "salgadinho do Edinho... fiado só com noventa anos ACOMPANHADO DOS PAIS"

R e Z: ((risos))

Z: aí não tem jeito"

A sobreposição de *scripts* nessa piada é PESSOAS IDOSAS x PESSOAS EXTREMAMENTE IDOSAS. O gatilho do humor é disparado quando Simão aponta que um determinado alimento só seria vendido gratuitamente a pessoas que, além de terem noventa anos de idade, (pessoas essas consideradas já bastante velhas pelas estatísticas de expectativa de vida dos dias de hoje), teriam que estar *acompanhados dos pais*. Este segundo *script* remete a pessoas que seriam extremamente idosas. Encontrar por aí um idoso de noventa anos de idade acompanhando de seus dois pais é, para Simão e para a maior parte das pessoas, algo impossível. Assim teríamos o binônio de oposição REAL x IRREAL, construída por uma sobreposição de *scripts* disparada por um gatilho do humor de contradição.

Agora analisemos a piada do quadro "Anti-Tucanês". Piada também contada a partir de uma foto recebida por um dos internautas seguidores do programa.

Na foto um monkeynauta aparece junto a uma placa de transito numa estrada no interior do estado do Rio Grande do Sul. Vejamos o texto humorístico:

Z: "sugeriu... ele mandou a foto com ele e... ele levou ao pé da letra o nome da cidade... ele se preparou para entrar na cidade

R: então... é dica

Z: é dica... vamos ver... é no Rio Grande do Sul... Entrepelado"

Simão apresenta uma sugestão de lugar para que os monkeynautas passassem o feriado do Carnaval. Esta, uma localidade da região Sul do país chamada Entrepelado. Assim temos a junção do verbo entrar e do adjetivo pelado, formando este que seria o nome do lugar ideal para se passar o carnaval, por remeter a nudez e ao *script* do carnaval, que carrega em si a ideia de festa em que se pode obter sexo com facilidade. Nessa cidade, todos deveriam entrar pelados, como a ambiguidade contida no nome da palavra sugere. De acordo com as ideias de Raskin (1985), o gatilho do humor *Entrepelado* neste texto humorístico é classificado como sendo uma quase ambiguidade, devido à exploração semântica das duas palavras, levando a uma conotação sexual. Essa piada é, entre outras mais analisadas nos *posts* do *Monkey News*, mais uma das que remete a questões relacionadas ao sexo.

E a última piada analisada no *post* de 8 de fevereiro de 2010 é parte do quadro "Cartilha dos Companheiros":

Z: "é... então ... então vamos... ver ... você sabe O QUE É TAPA-SEXO ?

R: Tapa-sexo é aquilo que as rainhas... da bateria... as madrinhas ... as modelos usam no carnaval pra esconder ali a... a

Z: Genitália

R: a genitália... pra não ficar com a genitália desnuda

Z: genitália... genitália é uma palavra que só aparece no carnaval né

R: no carnaval

Z: não.... tapa-sexo... é a companheira que levou um tapa na perseguida... pa: ((risos)) tapa-sexo"

O gatilho do humor aqui fica por conta da quase ambiguidade presente no gatilho do humor *tapasexo*, que originalmente, e também no modo de comunicação *bona fide*, tem realmente o significado apontado por Rodrigo Flores, mas foi semanticamente deturpado por Simão. Temos, portanto, um caso de exploração semântica das palavras tapa e sexo unidas por meio de truncagem. Esta piada, como inúmeras das analisadas nos três *posts* do *Monkey News*, é classificada como de tipo sexual.

4.5. ANÁLISES QUANTITATIVAS

Na primeira parte deste capítulo foram realizadas análises qualitativas a respeito da formação do humor nos textos orais de José Simão, essas análises efetuaram-se a partir da teoria semântica dos *scripts* de Raskin (1985), em que foram descritos os fenômenos envolvendo a formação dos gatilhos do humor e os tipos de humor aos quais as piadas pertencem. Além disso, foram utilizados, quando necessários, os postulados de Propp (1976), Bergson (2001) e Possenti (1998).

Nessa segunda parte, apresentaremos os resultados quantitativos obtidos nessas análises. Serão apresentados, para cada um dos *posts*, dois gráficos: um sobre os tipos de gatilhos do humor e outro sobre os tipos de humor aos quais pertencem cada uma das piadas. Depois de mostrarmos os dois outros gráficos de cada um dos três *posts* analisados, mostraremos dois últimos contendo a soma de todos os outros.

No primeiro *post* foram analisadas vinte e duas piadas, no segundo dezessete e no último doze. Ao todo, temos dados referentes a cinquenta e uma piadas analisadas.

Gráficos referentes ao primeiro *post*, intitulado Buemba! Agora Lula Vai criar o PIRIPAC:

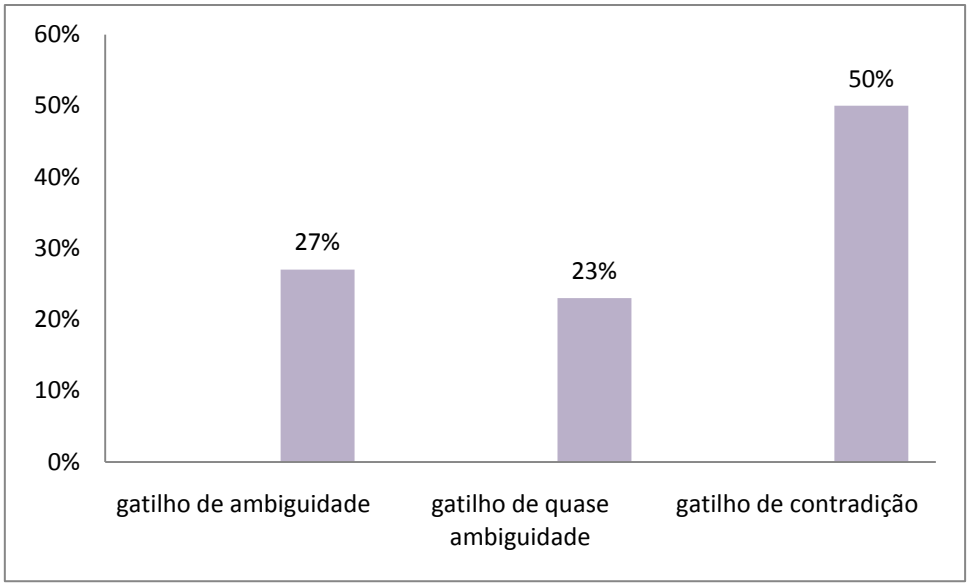

Figura 1. Tipos de gatilho do humor do *Post 1*.

No primeiro *post* foram analisadas um total de 22 piadas. O gráfico acima se refere ao número de vezes em que cada um dos tipos de gatilho se repetiu. Percebemos que a porcentagem de piadas que tem gatilhos do humor de ambiguidade (27%) e quase ambiguidade (23%), se somados, equivaleriam a mesma porcentagem de piadas criadas por gatilhos de contradição (50%). Temos, portanto, a prevalência de piadas constituídas por gatilhos de contradição no primeiro *post*.

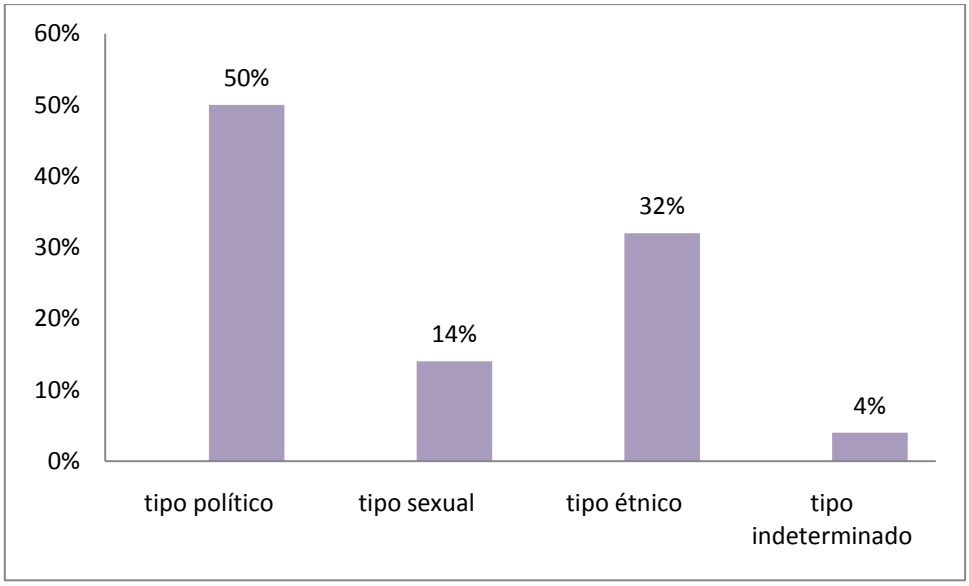

Figura 2. Tipos de humor das piadas do *Post* 1

O gráfico nos mostra que entre as 22 piadas analisadas, metade das contadas por Zé Simão no primeiro *post* versam sobre assuntos relacionados ao universo da política (50%). Uma quantidade considerável de piadas (32%) pertencem ao tipo étnico e em porcentagem menor (14%) a piadas relacionadas ao tipo sexual. Apenas 4% das piadas não se classificam em um dos três tipos sugeridos por Raskin (1985).

Vejamos agora os gráficos referentes ao segundo *post* analisado, intitulado: Buemba! Kassab vai sair de Iemanja no Carnaval.

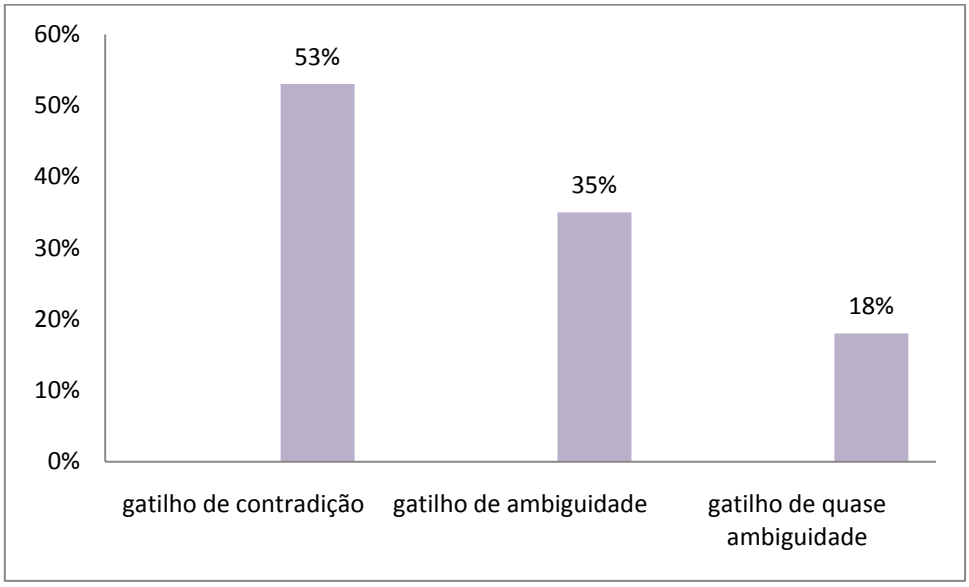

Figura 3. Tipos de gatilho do humor do *Post 2.*

No gráfico 3 vemos dados referentes às 17 piadas analisadas no *post* 2. Observando o gráfico, notamos que o tipo de gatilho predominante é o de contradição, este responsável por 53% dos gatilhos disparados nas piadas. 35% de ocorrência encontram-se entre os gatilhos provocados por efeitos de ambiguidade e apenas 18% são disparados por gatilhos causados por quase ambiguidade.

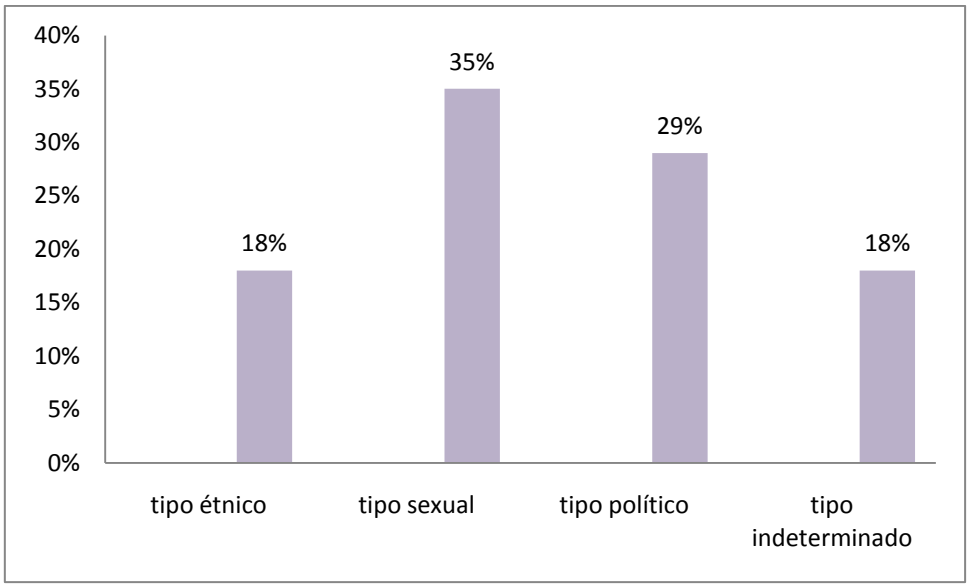

Figura 4. Tipos de humor das piadas do *Post* 2

Pode-se visualizar, por meio do gráfico acima, que entre as 17 piadas analisadas, 35% destas foram classificadas como de tipo sexual, 29% de tipo político, 18% de tipo étnico, e outros 18% não puderam ser classificadas em um dos três tipos. Ao contrário do *post* 1, neste não há a predominância de piadas que versam sobre questões políticas, embora estas se fizeram bastante presentes. No *post* 2 a maior parte das piadas tem o sexo como assunto principal.

Vejamos os gráficos referentes ao *post* 3 intitulado: O carnaval já começou! Se ligar um liquidificador na Bahia todo mundo sai atrás!

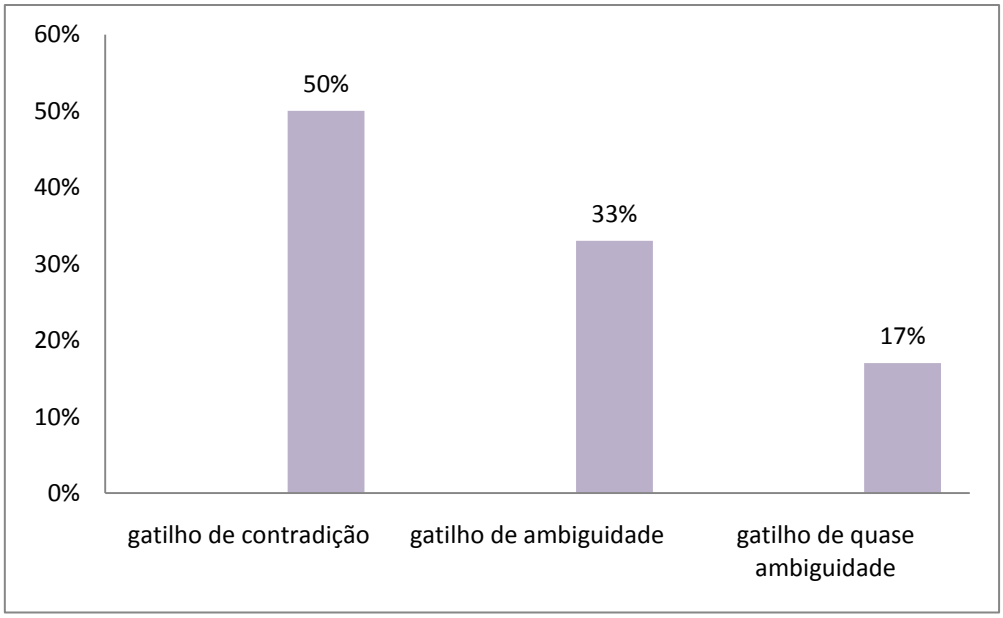

Figura 5. Tipos de Gatilhos do Humor do *Post* 3.

Neste *post*, em que foram analisadas 12 piadas, 50% delas apresentam o gatilho disparador do humor de contradição. Em 33% das ocorrências há gatilhos disparados por ambiguidades e, mais uma vez, em menor porcentagem, temos a quase ambiguidade com 17% dos gatilhos.

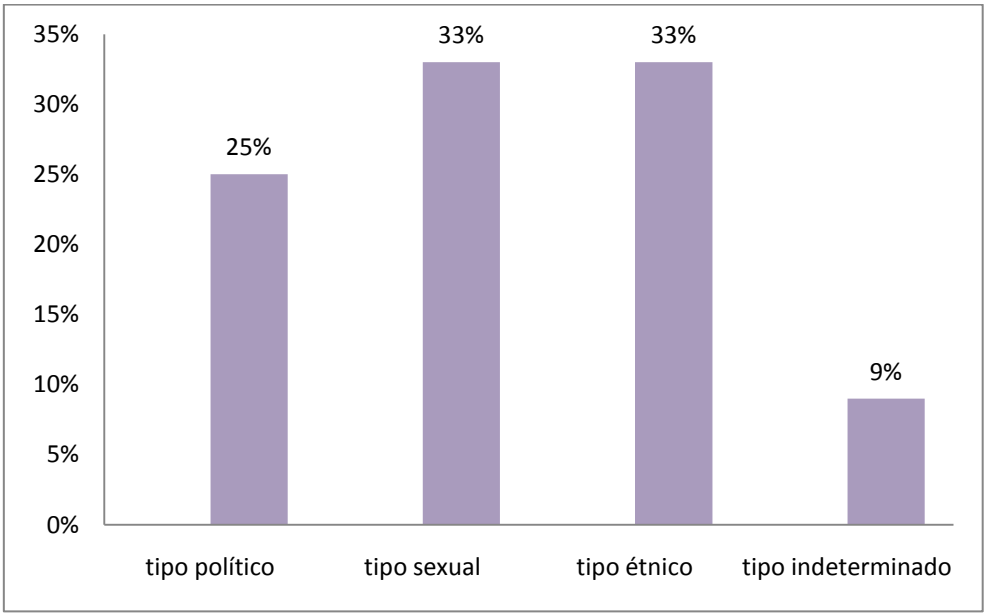

Figura 6. Tipos de Humor das Piadas do *Post* 3

Neste terceiro *post*, em que 12 piadas foram analisadas, os tipos de piadas que prevaleceram foram o étnico e o sexual com 33% de ocorrência cada. De tipo político, constatamos 25% de ocorrências e apenas 9% não puderam sem classificadas entre as três tipologias.

Vejamos agora a soma dos resultados das piadas com relação a seu tipo humorístico e seus tipos de gatilhos disparadores do humor.

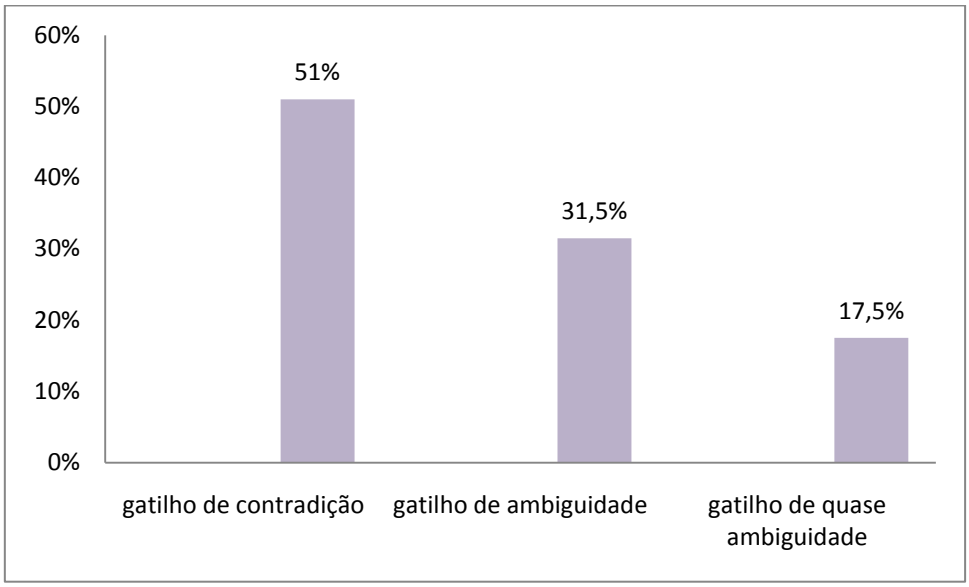

Figura 7. Tipos de gatilho do humor das piadas de todos os *posts*

O gráfico 7 apresenta a soma das 51 piadas analisadas e vem reafirmar o que prevaleceu em cada um dos 3 *posts*, quando estes foram analisados separadamente. O tipo de gatilho de humor mais utilizado por José Simão nas piadas contadas nos *posts* do *Monkey News*, responsável por mais de 50% das ocorrências, é o gatilho da contradição. Este que foi utilizado por Simão como principal recurso para desatar os nós dos textos humorísticos em cada um dos três programas analisados. O gatilho do humor disparado por meio de ambiguidades ocorreu em 31,5% das piadas e o tipo de gatilho menos utilizando por José Simão em suas piadas foi o criado por quase ambigüidades (17,5%).

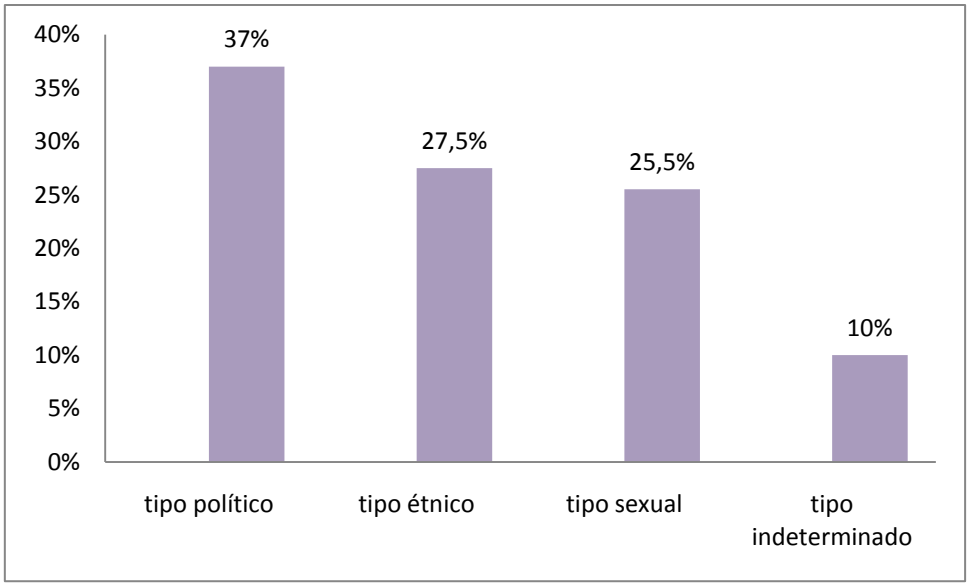

Gráfico 8. Tipos de Humor das Piadas de todos os *posts.*

Observando o gráfico 8, percebemos que, entre as 51 piadas analisadas nos três *posts*, o humor predominante foi o de tipo político, correspondendo a 37% destas. Os tipos de humor étnico e sexual tiveram porcentagem próxima, correspondendo a 27,5% e 25,5%, respectivamente. Outros 10% não se classificam entre as três tipologias de humor. Assim, temos que, as piadas contadas por José Simão nos três *posts* analisados são de tipos variados, e que a grande maioria delas podem ser classificadas de acordo com os três tipos de humor sugeridos por Raskin (1985).

4.6 CONSIDERAÇÔES SOBRE NOSSAS ANÁLISES E A REVISÃO DA LITERATURA

Por meio das análises de nosso *corpus* e dos trabalhos de pesquisa realizados que tinham como foco de estudo os textos escritos de José Simão e que foram comentados em nosso capítulo de revisão de literatura, teceremos a seguir, algumas considerações.

França (2006) comenta que, para a construção das crônicas publicadas no jornal Folha de São Paulo, Simão, geralmente, se utiliza de piadas que este recebia de seus leitores, ocorrendo assim interação entre autor e leitor. Notamos que durante os *posts* do *Monkey News*, Simão constantemente comenta os materiais cômicos enviados por aqueles que acompanham o *videoblog*, aos quais Simão se refere por monkeynautas. Percebemos, aqui, que Simão trouxe a interação autor/leitor do jornal impresso para o virtual *Monkey News*; porém, no universo da internet, essa interação se dá muito mais frequentemente e rapidamente em função da facilidade de comunicação nesse meio e da tecnologia envolvida no canal.

Ainda em seu trabalho, França (2006) afirma que, nas crônicas de Simão, muito frequentemente um assunto que não tem, a princípio, teor sexual passa a ser tratado como se tivesse, justamente pelas ambiguidades deflagradas pelos gatilhos do humor. Em nossas análises constatamos que Simão também comenta assuntos que de início nada teriam de sexual, mas, por meio de jogos linguísticos que causam ambiguidade, este sexualiza determinados conteúdos, fazendo portanto, uso da mesma estratégia.

Quanto à questão das tipologias do humor, o estudo de França (2006) demonstrou ser o humor político o tipo predominante nas crônicas impressas de Simão, o que também foi constatado por Spina (2006). A análise de nosso *corpus* apontou que nos três *posts*, 37% das piadas contadas pelo cronista tinham a política como temática principal, o que nos faz constatar que este é o assunto priorizado por Simão, tanto no texto escrito quanto no oral.

Segundo Benassi (2008), as crônicas jornalísticas de José Simão tratam de acontecimentos com os quais os leitores têm contato cotidiano. Assim, Simão compõe retratos, tipos, criando cenas cômicas, e tece comentários, utilizando linguagem simples, e clara, apresentando várias marcas coloquiais, por meio das quais o autor mostraria a oralidade no texto escrito, aproximando-se do que a autora diz parecer ser tratar de "conversa fiada". Notamos, em nosso *corpus*, que Simão também faz uso de uma linguagem clara e objetiva e nos atentamos para a forma como o cronista-humorista e seu interlocutor Rodrigo Flores conversam descontraidamente, como se esta se tratasse de uma conversa espontânea, em que ambos não estivessem sendo observados e que em alguns momentos, aparenta ser tão descontraída e não programada,

a ponto de que, em algumas ocasiões, ambos perderem a sequência dos fatos e das piadas a serem contadas, passando a impressão de improviso e desorganização.

Outro ponto semelhante entre os textos escritos analisados por Benassi (2009) e os *posts* orais observados em nosso *corpus* decorre das características do humor construído por Simão em ambos, uma vez que Benassi (2009) afirma que as crônicas de José Simão se inserem em uma espécie de crítica da mídia, às vezes perpassando o limite da simples ironia e chegando a níveis mordazes, por meio de intertextualidades, ambiguidades, rupturas, ironia, sarcasmo e principalmente humor político, em que se faz necessário certos referenciais do leitor para que este compreenda os verdadeiros sentidos por trás de seus jogos de palavras, não sendo vulgar, mas trazendo conotação vulgar destas. Essas características também foram apontadas por Spina (2006) e Carmelino e Figueiredo (2009) em seus estudos de textos escritos do autor.

Segundo Carmelino e Figueiredo (2009), o uso de neologismos é um recurso marcante na construção do humor nos textos escritos de Simão, principalmente, porque é da feição especial que o autor dá a eles que nasce a ironia. Como vimos, alguns exemplos encontrados pelas autoras no *corpus* por elas analisado foram construções como: Ronalveca (Jogador de Futebol Ronaldo + Travestis) , Ronalducho (Jogador de futebol Ronaldo + Gorducho) e Debatédio (Debate + Tédio).

Para Spina (2006), Simão parte de situações de injustiça e desordem e submete as palavras desse universo ao seu estilo pessoal e debochado para realizar suas críticas humorísticas. Alguns exemplos presentes nos textos escritos de José Simão analisados pela autora, em que figuras da política surgem recebendo novas denominações, são Bill Pinton (Bill Clinton + Pinto), Barbara Busho (Barbara Bush + Bucho) e Malufraude (Maluf + Fraude).

Ao analisarmos nosso *corpus*, encontramos exemplos idênticos aos que Simão costuma utilizar em seus textos escritos. Por meio do processo de truncagem, Simão une palavras distintas criando uma nova. Estas novas palavras são usadas por ele como gatilho de quase ambigüidade, provocando sempre a mudança do modo de comunicação *bona fide* para o *non bona fide* e o consequente disparo do riso. Exemplos do tipo encontrados em nossas análises foram Rouchefe (Rouseff + Chefe), INUNDAY (Hyundai + Inundar) e esculhambation (esculhambação + sufixo -tion da língua inglesa).

Encontramos também semelhança tanto no que Benassi (2008) considera um *zapping* dos acontecimentos cotidianos e Carmelino e Figueiredo (2009) chamam de "coluna de variedades" nos textos de José Simão, por estes consistirem em um gênero que reúne em um mesmo texto vários outros gêneros. Isso também se aplica ao humor presente nos *posts* do *Monkey News*, pois nestes também encontramos uma variedade imensa de gêneros textuais, tais como charges, frases escritas em pára-choques de caminhão, anúncios, legendas, publicidades entre outros, os quais Simão faz uso para construir o humor em seus *posts*.

Benassi (2008) afirma que as crônicas de José Simão se inserem em uma espécie de crítica da mídia, sendo seus textos escritos um tipo de crônica, que se tornou coluna no jornal por se enquadrar em um paradigma que tem que ser seguido nesse veículo de comunicação.

Quanto ao *Monkey News*, percebemos grande semelhança entre este e a televisão, por parecer muito com dois tipos de programas originalmente televisivos, o noticiário e o *talk show*. Noticiário, pelo fato dos *posts* versarem sempre sobre notícias reais do cotidiano, apresentadas por Simão, que, ao lado de seu interlocutor Rodrigo Flores, parece se comportar como âncora televisivo, e tendo como cenário a redação do Portal UOL, ambiente que remete à cenários de noticiários tele-jornalísticos da televisão, o que reforça a impressão de que ambos estão realmente em um noticiário. E programas de *talk show*, por ambos desenvolverem diálogos mais longos sobre algumas notícias, estas que servem de pano de fundo para os textos humorísticos e as piadas, e pelos *posts* serem sempre divididos em blocos que são apresentados por vinhetas, lembrando os quadros de um *talk show*.

Temos, portanto, um fruto da aproximação entre a internet e a televisão, e uma mescla de gêneros que originalmente surgiram no universo televisivo, mas que em tempos de conexão banda larga de alta velocidade passam agora a serem também disponibilizados e criados em ambientes virtuais. Certamente algo relativamente novo, híbrido e que ainda se encontra em processo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos textos humorísticos orais de José Simão, transcritos a partir dos vídeos postados no *videoblog Monkey News*, chegamos a algumas conclusões interessantes.

No que diz respeito ao primeiro objetivo proposto em nosso trabalho, o de demonstrar as características humorísticas presentes em piadas dos textos orais de José Simão e descrever a construção do gatilho do humor contidos em suas piadas a partir da teoria semântica do humor de Raskin (1985), entre as 51 piadas analisadas nos três diferentes *posts*, em relação aos tipos de gatilhos do humor mais frequentemente utilizados por Simão, há a prevalência de gatilhos de contradição, responsável por mais de 50% das ocorrências, este usado como principal recurso para desatar os nós dos textos humorísticos. Com relação aos outros tipos de gatilhos do humor, tivemos o gatilho de ambiguidade que se apresentou em 31,5% das piadas, e o gatilho de quase ambiguidade responsável pelo menor número de disparos, sendo utilizado por Simão em apenas 17,5%.

Com relação à tipologia do humor das piadas de José Simão com base no que propõe Raskin (1985), temos que a maior parte das piadas analisadas se encaixam nas três tipologias propostas pelo teórico: o humor de tipo étnico, o de tipo sexual e o de tipo político. Em termos quantitativos, em nossas análises, encontramos os seguintes números: 25,5% de piadas do tipo sexual, 27,5% do tipo étnico, 37% do tipo político e 10% que não puderam ser classificadas em nenhuma das três categorias (por fugirem a essas três temáticas ou por serem classificadas como tematicamente híbridas).

Constatamos que Simão, frequentemente, aborda assuntos que de início nada teriam de sexual, mas que, por meio de jogos linguísticos que causam duplo sentido, o cronista-humorista sexualiza determinados conteúdos, levando-os a uma conotação sexual, por conta das ambiguidades deflagradas pelos gatilhos. Para a construção do humor étnico, Simão, frequentemente, lança mão dos estereótipos étnicos, trazendo as marcas lingüísticas características de povos e grupos e também pelo

script da parvoíce, sempre conectado a questão de repetição de ações por conta da automatização destas. E, para a criação do tipo de humor mais frequente em seus textos humorísticos, os de tipo político, Simão debocha e denigre as autoridades governantes do Brasil e do mundo, sempre zombando destes por apresentarem condutas e atitudes muito distantes do que os eleitores e a sociedade de modo geral espera deles. Estas três temáticas surgem a partir de temas que variam muito, a partir dos quais Simão conta piadas que se referem a assuntos atuais, sejam eles nacionais ou internacionais, e que geralmente envolvem política, personalidades, celebridades e a sociedade de modo geral, sempre funcionando como um corretivo social, ridicularizando fatos e pessoas que são retratados em seus *posts*.

O humor de José Simão parece procurar despertar no internauta uma segunda visão. Seu objetivo, aparentemente, é poder expor ao público outro sentido por detrás dos acontecimentos comentados, o que nos permite concluir que os textos orais de José Simão contem um humor crítico.

Pudemos verificar também, a partir de uma revisão de literatura realizada a partir dos trabalhos de França (2006), Benassi (2008), Spina (2004) e Carmelino e Figueiredo (2009), que a construção humorística apresentada nos textos escritos de José Simão é muito semelhante à utilizada em seus textos orais.

Quanto à caracterização do gênero videoblog a partir dos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo, ao analisarmos o *Monkey News* notamos que se trata de um dos novos gêneros surgidos da chamada *comunicação mediada por computador* (MARCHUSCHI, 2005), que traz em si gêneros pré-existentes (vídeos, diários pessoais, músicas, charges, animações, blogs, cartas, e-mails etc), sendo que esse novo gênero reúne em si várias formas de expressão, o que lhe dá maleabilidade e simultaneidade e interfere diretamente na natureza dos recursos linguísticos. O *Monkey News* é criado em interação com os internautas que acessam seus *posts*, os quais são chamados por Zé Simão de monkeynautas e que participam diretamente do desenvolvimento e da criação do *videoblog*, fornecendo materiais que envolvam conteúdos humorísticos.

Percebemos, no *videoblog Monkey News*, grande semelhança entre este e a televisão, por parecer muito com dois tipos de programas originalmente desenvolvidos na televisão, o noticiário e o *talk show*. O noticiário devido ao fato dos *posts* versarem sempre sobre notícias reais do cotidiano tendo como cenário a redação do Portal UOL.

E *talk show*, pelo fato de Simão e Rodrigo Flores desenvolverem diálogos sobre notícias que servem de pano de fundo para os textos humorísticos e pelo fato dos *posts* serem divididos em blocos.

Trata-se de um gênero relativamente novo, híbrido, e que mesmo em estado de casulo parece ter logrado a aceitação do público alvo. Em suma, podemos dizer que o *Monkey News* é fruto de uma aproximação entre a internet e a televisão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane de. **Achados chistosos da psicanálise na escrita de José Simão.** São Paulo: Escuta/EDUC, 1998.

ATAÍDES, Igor Amim; RIBEIRO Paula Carolina; BOSSI, Thais Pimenta. **Videoblog**: Anotações iniciais a cerca do dispositivo. Anais do Intercon. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade de Brasília, DF: UnB, 2006.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. 3. ed. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BERGSON, H. **O riso:** ensaio sobre a significação da comicidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri**. Crônicas humorístico-opinativas de José Simão:** a análise linguística na leitura. 2008. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

CARMELINO, A. C. **Reflexões acerca do gênero:** diálogo entre metodologias de análise. In: NASCIMENTO, E. M. F. S.; OLIVEIRA. M. R. M.; LOUZADA, M. S. O (orgs.). **Processos enunciativos em diferentes linguagens**. Franca: Editora da UNIFRAN, 2006, v.1, p. 9-30.

CARMELINO, Ana Cristina; FIGUEIREDO, Maria Flávia, **O Humor no gênero "coluna de variedades" de José Simão**. **Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN**. João Pessoa, PB: UFPB, 2009. P. 273-281.

CONDE, Gustavo. **Piadas Regionais**: O caso dos Gaúchos. 2005. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas.

COSTA, S.R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: autêntica, 2008.

FRANÇA, M. T. R. **A construção linguística do riso nas crônicas de José Simão**. 2006. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

FREUD. Sigmund. (1905). **Os chistes e a sua relação com o inconsciente**, in. Edição Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud (E.S.B.), v. VIII, Rio de Janeiro, Imago, 1996.

JOLLES, André. **Formas Simples.** São Paulo, Cultrix,1976.

KOMESU, Fabiana. Blogs e as práticas da escrita sobre si na internet. In MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos. In: **Hipertexto e gêneros Digitais**: novas formas de produção do sentido. V.2 Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MACHADO, A.R. A perspectiva Interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTT-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates, . São Paulo: Parábola, 2005, p. 237-259.

MARCUSCHI, L. A. (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais** v. 2 Rio de Janeiro: Lucerna,2005

PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso**. Ática: São Paulo, 1976.

POSSENTI, S. **Os humores da língua:** análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RASKIN, Victor. **Semantic mechanisms of humour**. Dordrecht, D.Reidel Publishing Company,1985.

SIMÃO, J. **No país da piada pronta**. São Paulo: Editora do Bispo, 2007.

SPINA, Vera Lúcia Lopes. **Simão:** o caricaturista da palavra. 2006. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, Araraquara.

TRAVAGLIA, L. C. O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão. Leitura: **Estudos linguísticos e literários.** Maceió, Universidade Federal de alagoas, n. 5, 6, p. 42-79, 1992.

_____ . **Uma introdução ao estudo do humor**. D.E.L.T.A.V.6, n1. p.55-82. 1990.

http://www2.uol.com.br/josesimao/biografia.htm. Acesso em 25/05/2010.

http://noticias.uol.com.br/monkeynews/. Acesso em 25/05/2010.

ANEXOS

ANEXO I — NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

A transcrição do evento comunicativo foi registrada no sistema ortográfico padrão, seguindo rigorosamente o modo de enunciação. Para normalizar o estudo e proporcionar maior clareza para a leitura e análise da amostra selecionada, optou-se pelas normas desenvolvidas pelos estudiosos do Projeto NURC/SP (Norma Urbana Culta de São Paulo), da Universidade de São Paulo (USP), cujos sinais de transcrição constam no Quadro 1, a seguir.

QUADRO 1: NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras e segmentos		Do nível de renda...) nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	porque as pessoas reTÊM moedas
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para :::: ou mais	Ao emprestarem os... éh ::: ... o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição, desvio temático	- - - -	... a demanda de moeda - - vamos dar essa notação - - demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as linhas	A. na casa da sua irmã B. sexta feira? A. fizeram lá... B. cozinharam lá?
Indicação de que a fala foi	(...)	(...) nós vimos que existem...

tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.		
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	“ “	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...

ANEXO 2 – TRANSCRIÇÂO DOS *POSTS*

Z: = José Simão
R: = Rodrigo Flores

POST 1 - BUEMBA! AGORA O LULA VAI CRIAR O PIRIPAC – Postado em 1 de Fevereiro de 2010.

VINHETA DE ABERTURA ((SONS LATINOS))

R: monkey news... SEGUNDA-FEIRA uma animação
Z: é uma animaçã:o mesmo
R: é uma alegria
Z: porque... eu to abrindo assim a home da UOL e está lá... os brasileiros resgatados em Machu Pichu... chegaram ao Rio
R: Chegaram foram... resgatados
Z: Inclusive um amigo meu que chegou...
R: é mesmo?
Z: te contei do... do...
R: não contou
Z: MENI:no não te contei do amigo meu que... contei a semana passada que ele tinha uma viagem marcada em
R: ah contou verdade
Z: Pra Angra
R: e aconselharam ele a ir pra Machu Pichu
Z: ai não teve como ir o cara... o agente de viagens sugeriu Machu Pichu... não ia imaginar o que aconteceu deixou de ir pra Angra acabou em Machu Pichu ... neh ilhado em águas calientes
R: águas calientes
Z: falei... melhor que em São Paulo que é águas águas.... FEDIENTES
R:((risos))
Z: fedientes... ne ai ele chegou hoje
R: e ai ta tudo bem?
Z: é ele diz que chegou mucho putcho ((risos))
R: ((risos))
Z: falei ai (qual é) "olha eu cheguei de Machu Pichu MUCHO PUCHO" ((risos))

R: ((risos))
Z: falei olha essa é a melhor manchete
R: melhor é
Z: melhor manchete para os que foram resgatados em... Peru Machu Pichu ... chegamos de Machu Pichu mucho puchos ((risos)) e temos piada pronta claro
R: ((risos)) tem então vamos ver

PIADA PRONTA (vinheta piada pronta)

R: qual que é a piada pronta?
Z: é daquela série os predestinados... né
R: ah... os nomes
Z: eu falo que não é apenas vocação mas... predestinação e a série é intérminá:vel
R: interminável
Z: porque quando eu falo não quero tocar mais nesse assunto... vem um e-mail de um cara dizendo que tem um urologista em Niterói
R: geralmente é urologista
Z: geralmente é urologista... mas é impressionante porque existe não é invenção
R: nós estamos fazendo uma propaganda para esses urologistas
Z: ((risos)) quem quiser fazer
R: qual o nome?
Z: um exame de toque... por exemplo
R: em Niterói
Z: em Niterói tem o doutor Paulo de Tarso
R: ótimo
Z: PICANÇO COSTA
R e Z : ((risos))
Z: esse dobrou hein ((risos)) Ah tenho que fazer exame de toque com quem doutor Picanço Costa
R e Z : ((risos))
Z: é a predestinação... né
R: predestinação (é está certo)
Z: E ... agora ... deixa eu ver... fim de semana tem dois... dois assuntos... primeiro especulação sobre a saúde do Lula
R: sim foi um terror
Z: não o que todo mundo ... muito se especulou né.... eu acho na realidade as causas né... que ele tomou um guaraná
R: Ah
Z: tomou um guaraná escondido e daí a pressão estourou não está acostumado interrompeu a dieta
R e Z : ((risos))
Z: a pressão foi 51 diz que (as pessoas diz que) foi 51 por 8 né teve essa crise de hipertensão ai o: o outro acha que foi de tanto carregar a Dilma... porque é um ESFORÇO

R: Cansa
Z: ca:nsa
R: da dor nas costas
Z: Dilma Rouseff... né que é meio mala sem alça tem que carregar
R: sim
Z: não diz que não é Rouseff que fala o sobrenome dela
R: não?
Z: não... é Dilma Rouchefe
R e Z : ((risos))
Z: Dilma Rouchefona
R: Porque ela é mandona
Z: é: Rouchefe, né mas eu to achando que ela ta ficando a cara do Cauby Peixoto ((risos)) verdade
R e Z : ((risos))
Zé: ta a cara do Cauby... eu vou trazer um duas fotos ai

R e Z : Fazer uma montagem
Zé: fazer uma montagem ai
Z´: outros... não levaram a sério... falaram assim você sabe o que é isso
R: hum
Z: é frescura... isso ai foi apenas uma marolinha de gazes
R e Z : ((risos))
Z: como ele mesmo diz... né

R: ele gostou da marolinha da crise econômica e foi uma marolinha

Z: disseram que foi uma crise de gazes né o:... mas... boas notícias... né hoje eu li assim... que Lula passou sábado... pelo Encore

R: uma bateria de exames

Z: foi muito bem em todos os exames

R: hum

Z: eu pensei MENOS NO DE PORTUGUÊS

R e Z : ((risos))

Z: ele passou em todos os exames porque não tinha

R: ditado ditado...

Z: é porque não tinha ditado não tinha exame de português claro que ele foi bem em todos os exames... evidente né... outras acham que é megalomania não é hipertensão é megalomania né... o: porque eu estava vendo o discurso que ele mandou pra Davos começa assim temos que re-inventar o mundo falei a SÓ I:SSO.

R e Z : ((risos))

Z: eu topo

R: Deus pode tirar umas férias que eu TÔ CHEGANDO ((risos)) to assumindo daqui

Z: não é hipertensão é megalomania

R ((risos))

Z: é um amigo meu fala que ele não tem hipertensão ele tem hiperpensão sabe porque é isso ele paga pensão pra três mulheres ((risos)) a famosa hiperpensão

R: ((risos)) esse é o coitado

Z: sim ... mas ... depois do susto ... o que... que o lula fez ele pensou num programa... fazer mais um programa social

R: Bacana...

Z: Não... é... ficou pensando bem ai fez um programa (que estavam comentando) vamos ver

IMAGEM

R e Z : ((risos)) Menino devem ter errado o lula não foi condenado por estrupo

R: o Lula deve ter feito essa legenda aí ((risos)) isso porque o roteiro hoje tá com a foto aqui primeira vez

Z: é:

R: Primeira vez

Z: é porque eu confundi o roteiro essa é a terceira foto ((risos))

R: Pula... Joga a terceira foto

Z: a terceira foto depois nos pulamos

R e Z : é e:ssa é e:ssa ((risos))

R: o programa social

Z: agora ele diz assim fiz um novo programa social o estrupador condenado

R e Z : ((risos))

R: coitado do lula

Z: depois do susto Lula vai lançar novo programa de governo

R e Z : “é o programa de inspeção regular intensificada da pressão arterial dos companheiros”

Z: “PIRIPAC”

R e Z : ((risos))

R: eu vou aderir ao PIRIPAC

Z: pronto... aliás o PAC quer dizer pressão alta companheiro... não é isso?

R: lembra que a gente só faz essas brincadeiras todas porque o presidente tá bem tá o:timo

Z: evidente ta estoura:ndo de saúde... 51 por 8 a pressão

R e Z : ((risos))

R: tá bomba:ndo

Z: tá bombando

Z: ta bombando a pressão... ago:ra sim que vieram as fotos certas ... desculpa eu me atrapalhei no roteiro o:

R: você estava assistindo televisão

Zé: que é... é: eu estava assistindo televisão... e lembrei desse quadro que a gente tem não há reforma ortográfica que dê jeito viu

R: aliás... tem que mudar o nome desse quadro... porque ortográfica também não é uma palavra que combina com o espírito

Z: nã:o

R: ortográfica

Z: pornográfica

R e Z : ((risos))

Z: não porque ai tava na realidade não era eu que tava vendo televisão mas uma outra pessoa... um monkeynauta que mora fora do Brasil e estava vendo a: Record Internacional

R: tava matando a saudade da terrinha

Z: é tava matando a saudade da terrinha... porque aqui as pessoas gostam... vamos ver Monkey News vamos ver Record Internacional ai... pá pum pá olha ai

R: aqui

Z: “estrupador condenado”

R e Z : ((risos))

R: tinham que condenar o cara que fez a legenda

R e Z : ((risos))

R: Prisão Perpétua

Z: eles ESTRUPARAM A GRAMÁTICA

R e Z : ((risos))

Z: eles estruparam a língua portuguesa

R: essa é a iideia... a apresentadora ela fez essa cara ao ler a legenda embaixo

Z: ao lera legenda embaixo ela falou opa

R: estrupador

Z: é: estruparam a língua portuguesa

R e Z : ((risos))

Z: e tem também uma pichação uma foto que eu vi numa pichação que tem também

R: ta dentro do espírito

Z: da reforma pornográfica quer ver?

R: vamos ver

Z: olha lá

R e Z: Jesus saúva ((risos))

R: não é Jesus salva é Jesus SAL:VA

Z: mas eu li Jesus sau:va ta escrito Jesus sau:va

R: faltou acento no a né

Z: é (vai) salva:

R: é SALVÁ:

Z: me diz uma coisa mais o que que é isso é uma FORMIGA GOSPEL?

R e Z : ((risos))

Z: uma formiga evangélica

R: ah esse ai

Z: Jesus saú:va

R: esse ai nem Jesus salva

Z: esse nem Jesus saú:va

R e Z : ((risos))

Z: agora é aquela coisa... esse erro da Record... não tem condição

R: não tem desculpa

Z: mas é aquela minha velha teoria no Brasil todo mundo escreve errado todo mundo se entende mas

R: mas esse do Jesus foi difícil

Zé: foi lá como é que é falei formiga gospel

R: formiga também é filha de Deus como dizem

Z: outra coisa... outro que também ta... também foi comentado foi a estréia do Roberto Carlos no Corinthians

R: aquele jogo no Pacaembu clássico todo mundo prestando atenção

Z: e o que eu vou dizer é ?

R: foi expulso

Z: foi expulso porque deu o carrinho né quer dizer

R: deu uma frota inteira ali né

R e Z : ((risos))

Z: sabe como é que carrinho como que chama o carrinho em Portugal?

R: Não

Z: penalidade sobre quatro rodas

R e Z : ((risos))

Z: é verdade... ai ele cometeu uma penalidade sobre quatro rodas... e foi expulso

R: foi expulso

Z: e ele ficou famoso... pelo caso da meia lembra?

R: contra a França... supostamento ele tinha que ta marcando ali o Henry

Z: ai foi arrumar a meia

R: isso

Z: e levamos

R: isso

Z: então tudo com meia... tudo que falam dele é com meia né por que o que aconteceu com o Roberto Carlos... porque ele é um jogador de meia idade

R: isso quase isso

Z: jogou meia partida... fez uma falta meia esquerda e o jogo foi meia boca

R: bem meia boca ((risos))

Z: bem meia boca por causa dos patrocinadores

R: você ta brincando?

Z: o novo patrocinador do Corinthians

R: tem relação?

Z: Que é o vovozzano

R e Z : ((risos))

Z: um monte de vovó... ((risos)) e essa foi a tão aguardada

R: o jogo do Roberto Carlos

Z: o jogo do Roberto Carlos né... e... temos... o antitucanês dessa semana que geralmente é uma dica... uma utilidade pública...

R: aqui a gente presta muitos serviços né

Z: pronto então vamos lá

VINHETA DICIONÁRIO ANTITUCANÊS

Zé: então... monkeynautas... os monkeynautas espalhados pelo mundo

R: ainda mais época de férias

Z: nossa ai ele estava em Lisboa

R: que é a terra do antitucanês

Z: a nossa terrinha né que é o berço do antitucanês

R: onde o duplo sentido não existe

Z: não existe me:smo ai por exemplo quem tá querendo morar em Portugal... por uns meses tal

R: às vezes é transferido e tal

Z: transferido com família e com filhos tal tem um esternato pra coloca a criança

R: pra colocar a criançada

Z: pra colocar a criançada

R: ficar tranquilo

Z: ficar tranquilo

R: pra ser bem tratado

Z: va:i na palma da mão olha bem pra lá pra dar uma palmada na palma da mão mesmo olha bem pra lá

Z: "Externato Florbela Espanca"

R e Z : ((risos))

R: espanca NÃO

Z: não pode claro que a Florbela Espanca... é uma famosa poetisa famosa poetisa portuguesa isso tal mas não pode botar o nome de externato ((risos))

R: põe de qualquer coisa

Z: é: entendeu

R: menos num lugar onde põe a criançada

Z: Não num lugar onde fica criança Florbela Espanca ((risos)) e vamos pra cartilha dos companheiros

R: borá vamos lá

VINHETA CARTILHA DO LULA

R: vou já to aqui preparado

Z: O Aurélio do Lula ((imita a voz de Lula))

R: Fraldário é o local onde os pais levam seus bebês para trocar ali suas crianças pra trocar a frauda

Z: tem em shopping aeroporto né

Zé: tem em todo lugar

Z: Não... na cartilha dos companheiros... fraudário é o local... onde os companheiros cometem FRAUDE é um fraudário

R e Z : ((risos))

Z: é o que temos pra hoje

R: é o que temos

Zé: segunda-feira

R: reclamações com a gerência ((risos)) mas quarta-feira tem?

Z: temos aqui

R: tá bom tchau pessoal

VINHETA DE ENCERRAMENTO

POST 2 - BUEMBA! KASSABA VAI SAIR DE IEMANJA NO CARNAVAL -
Postado em 03 de Fevereiro de 2010.

VINHETA DE ABERTURA

R: monkey news

Z: Não pode começar... entrar de repente assim no ar: pá

R: cadê o preparo psicológico?

Z: e cadê o preparo psicológico... a concentração? ((risos)) claro que tem piada pronta

R: hã hã

Z: o Brasil é o país da piada pronta... tem todo dia

R: hum

Z: mas antes eu vou mostrar uma imagem que tem os internautas viajando o tempo todo... né

R: não é eu não sei como eles estão assistindo o Monkey News porque deve ser em alguma lan house em Arraial D´ajuda

Z: pára na lan house ou desce no...

R: no iphone

Z: no iphone ai o cara viu um viu um...

R: Aliás... so fazendo propaganda tem vídeo nosso no iphone viu

Z: tem claro... claro

R: pra quem nunca viu tem vídeo nosso no iphone

Z: o:

R: Fechei a propaganda

Z: fechou a propaganda

R: o cara estava viajando

Z: ai viu um caminhão... fotografou e mandou é engraçada a foto vamos ver

R: lógico

Z:" não sou Silvo Santo mas vivo do baú"

R: esse que não é o baú da felicidade... mas não deixa de ser um baú

Z: e eu adoro porque é Silvo Santo

R: Silvo Santo vem ai

Z: Silvo Santo vem ai

R e Z : ((risos))

Z: é claro agora é piada pronta vamos rodar a vinheta

VINHETA PIADA PRONTA

R: esse é o país esse é o programa da esculhambação diga

Z: Essa aqui é uma espécie de CNN da esculhambação

R: CNN ((pronúncia inglesa))

Z: CNN "esculhambation"

R: é tão esculhambado que...

Z: por isso é que se chama Monkey News

R: Monkey News é padrão internacional de esculhambação

Z: *esculhambation* não tem o *rebolation* agora que é o grande hit do carnaval da Bahia

R: é: foi

Z: esse aqui é o *esculhambation*

R: esculhambation

Zé: então na piada pronta do esculhambation tava lá a: a notícia é essa

R: hum

Z: desembargador livra a Globo... de pagar indenização por... por... uso... indevido de imagem

R: x

Z: x livrou a TV Globo de indenização

R: de uma indenização tá ótimo

Z: como é o nome do desembargador?

R: eu nem imagino

Z: Grava Brasil

R e Z : ((risos))

Z: falei não pera aí ninguém chama Grava Brasil

R: ninguém

Z: ainda livra a Globo né

Z: fui lá páh dei um Google nesse

R: pra ver se é verdade

Z: (verdade) Paulo Roberto Grava Brasil

R: ele gravou mesmo

Z: deve ser o máximo você chamar grava Brasil... outra piada pronta que depois a gente vai retomar o assunto tá lá... é o:... tava na home da UOL né ah... os sobreviventes das enchentes ...

R: hum

Z: estão sem água há um mês eles pegaram sobreviventes das enchentes colocaram em conjunto habitacional só que não tem água ((risos))

R: sei

Z: os caras saíram da água botaram no seco... e não tem água.

R: O negócio é... o seguinte água... demais pra vocês

Z: já tem água demais pra vocês agora vocês vão ficar no seco ((risos)) Isso é ( )

R: faltar água pra vitimas da enchente é demais

Z: é demais ...né... mas a gente vai voltar nesse assunto porque os assuntos de hoje são dois

R: hum

Z: separação da Madonna isso está em todos os tablóides... todos os sites né... e a enchente... vamos primeiro falar da Madonna né

R: a primeira um pouco mais auto-astral por mais que seja separação... né ...mas é mais alto astral esse

Z: mas não sei porque eles vão se separar... porque ela diz que o Jesus era um capeta na cama ((risos)) não o Jesus era um capeta na cama né...ai tá bom diz que vão se separam se separaram mesmo... ai você vai ver porque... porque... vai lá as fontes dizem ...e diz que acabou o assunto

R: acabou o assunto

Z: é diz que eles não tem mais o que conversar... mas me diz uma coisa a Madonna um dia pensou... em namorar com esse menino pra conversar ((risos))

R: deixa eu discutir a física aquântica e a semiótica com esse cidadão

Z: e diz que a única coisa que ele sabe falar em inglês é “the pinto” is on the table

R e Z: ((risos))

Z: “o Jesus que você ta achando da”... Madonna né... “Jesus o que você ta achando da situação no Haiti?”

R: ((risos))

Z: porque também é a única coisa né... e também a bolsa Vuitton the “pinto” is on the table tem até... teve até... o vale tudo ai que ela pegou três flagrantes... da conversa dos dois

R: o diálogo

Z: o diálogo... existe diálogo... ah ...não acabou o assunto diz que não tem mais... mas diz que as pessoas estão falando isso mesmo... que é a diferença de idade ai não tem o que conversar

R: não é isso vamos ver

Z: deve ser

R: Jesus… What do you think about Obama?

Z e R: the pinto is on the table.

R: Jesus… Are you ready?

Z e R: the pinto is on the table

R: Jesus... Are you behind me?

Z e R: the pinto is on the table

Z e R : ((risos))

R: é the pinto is on the table

Z: a única coisa que ele aprendeu foi isso a única coisa que valeu a pena ele aprender é... the pinto is on the table

R: primeiro aprende o essencial depois vai pros suplérfluos

Z: é porque a mídia fica falando que ele tem duas profissões... modelo e DJ eu falei não... isso é bico... profissão mesmo é comer a Madonna

R: marido é

Z: claro... evidente é

R: acompanhante

Z: e a Madonna vem pro Brasil no Carnaval... não é isso?

R: pois é parece que sim... né

Z: sim... vem a Madonna pro Brasil... agora... é o seguinte... celebridade começa a vir muito pro Brasil

R: já vira (charge)

Z: já começa a implicar falei pra um amigo meu... hoje de manhã falei pra ele a Madonna tá vindo passar o carnaval no Brasil “porra mas essa Madonna já tá enchendo o saco hein”

Z e R : ((risos))

Z: e... é assim

R: não vai mais embora

Z: não vai mais embora tem joanete... mal... hálito

R: isso ai começa a falar mal

Z: eu acho que tem mesmo ((risos)) aquele que já começa já adere a onde né... eu acho que tem mesmo joanete e mal hálito né... a beyoncé vai ser assim entendeu

R: é a próxima da lista

Z: se ela vier de novo pro Brasil

R: porque ela vai pra Florianópolis pra fazer o show depois vem pra são Paulo fazer o show parece... Mônica Bergmon já falou que vai numa festa já começou

Z: I::: já vão dizer que ela tem celulite

R: i:sso

Z: e que ela só canta em *playback*

R é tipo nem é tudo isso essa Beyoncé

Z: nem é tudo isso é... só tem celulite canta em *playback*

R: é...

Z: é isso... agora o inferno é que esses dias o Jesus vem também pro Brasil e não vai embora

R: o problema é que ele fica aqui

Z: ele vai passar o Carnaval na Bahi:::a entendeu e como DJ... eu tenho até a prova aqui

R: ah é?

Z: tem os *outdoors* até em Salvador "DJ Jesus Luz dia 16 do 2 em pleno carnaval camarote monte pascal

R: *" all inclusive*"

Z: mas é *all included* não é *all inclusive*

Z e R : ((risos))

Z: mas... não é?

R: é verdade

Z: tudo inclusivo... não tudo inclusive ((risos)) tudo inclusive... Olha lá... já tá vai passar lá na Bahia eu vi esse cartaz na Bahia... Na Bahia também já é carnaval há anos... né

R: há anos

Z: hoje... se alguém da Bahia ligar um liquidificador sai todo mundo correndo atrás

R: até bloco

Z: Bloco... pensa que é trio elétrico trummm ahhhh é::: ((risos)) é outra coisa é a enchente... começa... com essa piada pronta né ih::: você sabe que... mudou agora a padroeira se São Paulo... sabe qual a padroeira de São Paulo?

R: não sei

Z: Nossa Senhora do Navegantes

R: ((risos)) não precisa explicar porque

Z: e sabe qual é o novo apelido do Kassab?

R: Não

Z: Iemanjá

Z e R : ((risos))

Z: ah ele podia sair vestido no carnaval de Iemanjá

R: podia... né

Z: Iemanjá a rainha do mar

Z e R : ((risos))

Z: e eu estava falando aqui... quando que as... que as paulistas grávidas vão acabar fazendo parto... parto na água como a Gisele Bundchen

R: é uma coisa da moda

Z: a Gisele Bunchen falou que fez o parto na água... só que o negócio... ela é meio compulsório, né ((risos)) ela falou assim "ah eu fiz o parto na água não doeu nada e no dia seguinte já estava lavando louça e fazendo panqueca

R: ah:

Z: eu falei ah nã:o

R: tem algo mal contado ai.

Z: que não doeu eu acredito... mas lavar a louça não... você imagina a Gisele Bunchen arriando uma panela?

R: "ih: estraguei a unha" magi:na

Z: Imagine... então as paulistas grávidas... parto na água... não tem jeito

R: é a nova moda... aliás eu to um pouco preocupado com a chuva que ainda não chegou... né

Z: então vamos rápido, vamos rápido, vamos rápido ((risos))

R: o horário da chuva está meio atrasado hoje

Z: vamos rápido... eu vou mostrar pra você tem até um ônibus que... que... estão sugerindo já pra São Paulo... né

R: pra renovar a frota

Z: sim... agora com essa enchente começam a aparecer aquelas fotos irô:nicas que são ironias do destino... né... quer ver tem uma foto de Atibaia quer ver

R: vamos ver

Z: "Terras de Atibáia"

R: cadê a terra?

Z: pois é estão vendendo terrenos entendeu ?

R: ai aparece um risco ali... mensais de 70 aparece um risco de 10...né porque quem vai pagar 70... 70 ninguém vai pagar mais

Z: ((risos)) Terras de Atibaia

R: terras de Atibaia... terras alagadas é de frente pro mar gente

Z: exatamente

R: é de frente é de costas é de lado

Z: e tem um... um ônibus um tipo de ônibus de Londres... ai um monkeynauta viu e na realidade vou sugerir pra São Paulo entendeu é perfeito pra São Paulo

R: manda o Aquassab comprar

Z: ((risos)) manda o Aquassab comprar ... manda Iemanjá... manda Iemanjá. Olha lá.

R: totalmente adequado é um barcão

Z: é um barcão tem um *snorkel*

R: tem... tem e tem um escapamento ali em cima para não entrar água...

Z: que a gente tem que usar tem que se enfiar um desses na boa agora

R: só não sei se vai funcionar... Simão porque às vezes a água baixa e se a suspenção não for boa ele quebra no burraco

Z: ((risos))

R: porque assim pra parte alagada resolve... mas e pra buraqueira

Z: sabe o que ta acontecendo... diz que o Lula até... atendendo a pedidos vai lançar mais um programa em São Paulo que é o balsa família ((risos))... toda família que tiver um filho indo a nado pra escola não é... "mãe falta muito pra chegar na escola?" "cala a boca e nada" né ... indo a nado pra escola ganha uma prancha de isopor

R : oh que maravilha

Z: ohhh:

R: pensando na população

Z: pensando na população... e temos antitucanês

R: vamos ver

VINHETA ATITUCANÊS

Z: sim geralmente a gente da um... serviço aqui... é serviço público né

R: eu acho que a gente devia ter isenção de imposto porque é tanta prestação de serviçõs... mas tanta, mas tanta

Z: é assim a gente ficava menos hipertenso né ((risos)) porque o Lula teve hipertensão e quem tem que ter hipertensão sou eu porque é tanto ip

R: isso ai IPTU

Z: IPTU IPVA IPI hipertenso não é verdade ... então mas a gente geralmente sugere aqui ... agora esse eu não sei esse é um ... acho que é uma não sugestão... é melhor não ir...

R: Não vá

Z: não vá ... é uma que... um monkeynauta estava passando férias em Natal e viu um motel ... ah não tem que ai não tem que manda pra (internet)

R: é um treme treme

Z: é um treme treme não é uma ironia do destino... quer ver "motel Haiti seu paraíso é aqui" ((risos))

R: por enquanto não é... mas tomara que um dia volte a ser

Z: talvez volte a ser... mas por enquanto como você mesmo disse é um treme treme ((risos))

Z e R : ((risos))

Z: desculpe o humor negro foi sem querer querendo né... deve ter cama vibratória... mas não vá...

R: por enquanto não vá.

Z: por enquanto não... né... e tem a cartilha dos companheiros

R: bora estudar

VINHETA DA CARTILHA DO LULA

Z: Quanto mais infame... melhor a cartilha dos companheiros

R: isso já é o combinado

Z: já é o combinado... cueca

R: Cueca é a peça íntima masculina

Z: é oposto do paueca ((risos))

R: mais um mais um macaco... por favor

Z: ((risos))

R: Isso tá bom chega de macaco amanhã quinta-feira tem mais tchau pessoal

VINHETA DE ENCERRAMENTO

POST 3 – Título: **O CARNAVAL JÁ COMEÇOU! SE LIGAR UM LIQUIDIFICADOR NA BAHIA TODO MUNDO SAI ATRÁS! –** Postado em 08 de Fevereiro de 2010.

VINHETA DE ABERTURA

R: Monkey News

Z: Falta muito pro carnaval ((risos))

R: Ué... mas já não começou?

Z: Já é segunda-feira de carnaval porque é assim... em São Paulo o carnaval cai na terça-feira...

R: isso

Z: no nordeste cai NO VERÃO

R e Z: ((risos))

Z: Na Bahia agora se você ligar um liquidificador sai todo mundo CORRENDO atrás pensando que é trio elétrico

R: é bloco

Z: é bloco entendeu... na Bahia é carnaval há anos... no Recife por exemplo os blocos já estão saindo

R: Estão na rua

Z: estão na rua e eu queria mostrar primeiro... esse primeiro... esse primeiro bloco... no próximo *monkey*...

R: que são engraçadissimos

Z: eu vou... eu vou mostrar assim... uns dez blocos

R: vai ser um desfile

Z: desfile é...

R: vai ser um desfile carnavalesco

Z: mas esse eu vou dar... eu vou mostrar esse...

R: vai dar uma... uma pitadinha

Z: Olha pra cá... Olinda... Já que tá dentro deixa...

Z e R : ((risos))

Z: mas me diga uma coisa isso é uma sabedoria

R: é excelente

Z: já que ta dentro deixa...

R: pronto pra que discutir

Z: pronto entendeu...

Z e R : ((risos))

Z: ai quer ver... a oi... esse daí é o seguinte eu vou te explicar... o que é esse aqui

R: esse aí é em Fortaleza... Mucuripe

Z: Mucuripe... uma amiga minha estava na praia

R: hum... hum

Z: Tava lá na::: ... ela ouviu... viu num anúncio lá... numa faixa na praia... KLB no Mucuripe KLB no Mucuripe... ela é fã do KLB... foi pro Mucuripe

R: ai foi lá vestiu de fã

Z: de fã... fã do KLB quando chegou no Mucuripe era isso KI LAPA DE BUCHO ((risos))

Z e R : ((risos))

Z: KLB do Mucuripe

R: Pegadinha

Z: é: é um bloco de carnaval chamado Ki Lapa de Bucho agora olhando pra lá... Ki Lapa de Bucho viu...

R e Z: ((risos))

R: Pensando bem eles têm razão... nome adequado

Z: Ki Lapa de Bucho você viu ?

R: ((risos))

Z: e temos a piada pronta

VINHETA PIADA PRONTA

Z: então...

R: diga

Z: piada pronta... por enquanto... é de enchente em São Paulo... é assim uma série de piadas prontas...

R: O pessoal já ta cheio desse negócio de enchente

Z: não... mas é porque tudo é uma piada pronta...

R: isso

Z: entendeu eu vou mostrar pra você uma foto e depois eu vou explicar se não é uma piada pronta.

R: precisa explicar ou é... é...?

Z: Não precisa olha lá... tá lá... isso aqui é em São Paulo... numa rua

R: essa corredeira aqui é São Paulo

Z: ele está... num caiaque ... usando uma vassoura como remo no caiaque... você sabe como é o nome dessa rua?

R: não...

Z: Ganges

Z e R: ((risos))

Z: é aqui em Aricanduva

Z e R: Rua Ganges... falei a: ... é a continuação de caminho das índias

R: Você não precisa ir mais para a Índia é bobagem

Z: Bobagem... tem Ganges aqui falei agora a Glória Perez está fazendo o roteiro das enchentes

R: Pois nós já não mostramos aqui a rua Veneza... Rua Amsterdã...

Z: rua Amsterdã...

R: que era cheia de canais tem o jardim PANTANAL que é um PÂNtano só

Z: ainda bem que agora tem rua Ganges o cara no caiaque na rua Ganges né... é a última que verte a enchente é que o Kassab vai inaugurar uma nova montadora em São Paulo

R: quem bom... é emprego... progresso... fico feliz... qual que montadora é?

Z: INUNDAY

Z e R: ((risos))

Z: é uma montadora japonesa... que estão fazendo veículos

R: tecnologia oriental

Z: que estão fazendo veículos especiais para São Paulo

R: carros anfíbios

Z: carros anfíbios motos anfíbias Inunday ((risos)) mas o que acho que todo mundo comentou muito esse fim de semana... foi da nossa ministra Dilma... a Dilma Rouchefe que ela foi foi no programa da Luciana... da nossa QUERIDA LUCIANTA GIMENEZ

R: foi... o verdadeiro horário nobre da televisão brasileira o programa...

Z: o Superpop claro né... Ai tá lá eu vi a cara da Dilma lá no palco ali no palco e embaixo tem... "ministra Dilma vai mostrar seus dotes culinários" falei bem...

R: legal

Z: legal né... ai tá bom... ai foi ela foi pra cozinha... tem até a foto vamos ver a foto depois a gente conversa

R: vamos ... vamos ver

Z: olha as duas foram pra cozinha...

R Hum Hum ... Luciana fazendo uma cara de nojo... "VAI SER OVO FRITO"

Z: mas também ((risos))

R: olha a cara de nojo dela

Z: não... a ministra Dilma que tá a cara do Cauby Peixoto ((risos))

R: a cara... o cabelo ta igualzinho

Z: a cara... o cabelo do Cauby Peixoto... ela resolveu fazer um omelete só que o que aconteceu... o omelete GRUDOU NA FRIGIDEIRA... ((risos)) o omelete grudou na frigideira

R: nem pra passar um oleozinho

Z: nã:o... ai grudou na frigideira ela pegou e falou assim a então vai virar ovo mexido pegou e xiii: ai virou um ovo mexido

R: e ela foi ensinar fazer ovo mexido

Z: é: e aí faltou sal... ai eu falei gente... se ela dirigir o Brasil desse jeito

R e Z: ((risos))

Z: será que ela vai deixar o Brasil grudar na frigideira ((risos)) ai não deu certo... pega o Brasil e faz um ovo mexido

R: um ovo e pronto... fazer um Brasil mexido assim... ((risos)) mas pára surpresa minha... que eu nunca tinha visto ela assim em um programa descontraído... dizem que ela estava fofa...

R: mas dizem que ela é assim mesmo... que é só pinta de durona que ela tem

Z: pensei que ela fosse ir lá e dar uma porrada na Luciana.... ela foi e entrou eu falei i: vai sair porrada... chegar lá e pa: na Luciana... não... tava fofa... MAS O OMELETE

R e Z: ((risos))

R: ela é uma graça o omelete... nem tanto

Z: grana não era... era uma graça como o omelete... e: ... outra coisa é o BBB 10

R: Big Brother Brasil

Z: o... a filial da The Week ((risos)) as BIG BIBAS DO BIAL… eu fiquei pensando o Brasil é um país socialmente injusto

R: Bom

R e Z: Isso é

R: Mas por que o Big Brother te trouxe essa idéia?

Z: não... sexualmente tem pra TODO MUNDO

R: ah isso tem... nunca faltou

Z: nunca faltou... ai você olha o Big Brother tem é... uma bibinha... uma drag... uma bofeca... um bi... duas sapatas que uma disse também que já teve caso com mulher... um homofóbico e uma PM que gosta de apanhar

R: ou seja... DIVERTIMENTO GARANTIDO

Z: é uma Disneylandia aquilo (risos) então é isso... o Brasil é socialmente injusto mas sexualmente tem pra todo mundo... o BBB 10 essa edição é uma amostra disso... é uma amostra disso ...

R: uma amostra disso

Z: fora que ainda não contamos o tal do advogado careca que parece um vibrador

R: parecia porque já saiu

Z: parecia porque já saiu... mas acho que saiu por isso vê se num parece um vibrador... Olha lá vê se não aprece um vibrador... como diz assim o pinto falante... o pênis falante é... mas tinha que sair...

R: é você acha?

Z: eu acho... na realidade ele saiu... acho que foi uma manipulação da globo... porque:... é muito obsceno pra TV aberta

R e Z: ((risos))

R: impróprio pro horário

Zé: aquele vibrador... pa... pa... pa... andando pela casa é muito obsceno pra TV aberta... ai ele te vê que sair

R: olha... eu vou fazer uma campanha José Simão Big Brother 2011... BBB 11 vai você lá no Big Brother

Z: mas eu não vou querer sair... vou querer MORAR NAQUELA CASA

R e Z: ((risos))

R: você faz *o Monkey News* de lá

Z: é eu vou querer morar lá... naquela casa... não quero ser eliminado e... o: sim e temos a ilustrada

R: vamos ver

VINHETA ILUSTRADA

Z: é o seguinte.... tem... vários monkeynautas viajando por ai... principalmente nessa época do ano né...

R: pois é...

Z: esse monkeynauta ele estava num cruzeiro... ai desceu em Salvador...

R: hum hum...

Z: ai ele viu uma coisa... tirou uma foto e falou... essa te quem ir pro *Monkey News*... como aqui a gente obedece... os monkeynautas

R: obedece... só acata ordens

Z: só acata ordens... tá bom... então vamos colocar no *Monkey News*... a foto que ele tirou em Salvador

R: tem ai?

Z: tem

R: vamos ver... descendo do cruzeiro

Z: salgadinho do Edinho... fiado só com noventa anos ACOMPANHADO DOS PAIS

R e Z: ((risos))

Z: ai não tem jeito

R: capaz que na boa terra... onde o pessoal vai longe vai aparecer algum ainda viu

Z: com o pai... ué ué ué ... com Dona Canô

R: Dona Canô

Z: DONA CANÔ pronto ((risos))...mas pela cara dos salgadinhos ai se você comer aqueles salgadinhos você não chega aos noventa não... com esse salgadinho ninguém chega aos noventa não

R: e os pais então é a última refeição ... né

R e Z: ((risos))

Z: e temos o anti tucanês de segunda-feira

R: vamos lá... vamos Lá

Z: sim é utilidade pública... sempre é

R: serviço sempre... é prestação de serviços

Z: ai você quer passar o carnaval num lugar sossegado... mas animado ao mesmo tempo que você imagina que seja animado... no Rio Grande do Sul tem uma cidade

R: em Curitiba... animação no Carnaval

Z: nada menino deve ser animado viu... foi até um monkeynauta que

R: sugeriu

Z: sugeriu... ele mandou a foto com ele e... ele levou ao pé da letra o nome da cidade... ele se preparou para entrar na cidade

R: então... é dica

Z: é dica... vamos ver... é no Rio Grande do Sul “Entrepelado”

R e Z: ((risos))

Z: olha lá ele já tá olha... eu acho que vai ter o baile do cabide nesse lugar

R e Z: ((risos))

Z: é muito animado

Z: é muito

R: ainda mais que é perto da Taquarara né:

Z: depois de Taquara Distrito Entrepelado 1 km o que... que ele fez já começou a tirar a roupa

R: Pronto

Z: claro como que ele vai passar pelas cidades

R: sem falar que deve estar UM CALOR DESGRAÇADO ali né

Z: eu acho que vai ter o baile do cabide ali

R e Z: ((risos))

Z: o carnaval mais animado do país ... ENTREPELADOS

R e Z: ((risos))

Z: e tem a cartilha dos companheiros

R: vamos estudar

VINHETA CARTILHA DOS COMPANHEIROS

R: você sabe que agora é volta às aulas... né... hoje é volta as aulas

Z: mas já é Carnaval...

R: mas é assim né o Brasil é assim

Z: é... então ... então vamos... ver ... você sabe O QUE É TAPASEXO

R: Tapasexo é aquilo que as rainhas... da bateria... as madrinhas ... as modelos usam no carnaval pra esconder ali a... a

Z: Genitália

R: a genitália pra não ficar com a genitália desnuda

Z: genitália... genitália é uma palavra que só aparece no carnaval né

R: no carnaval

Z: não.... tapasexo... é a companheira que levou um tapa na perseguida... pa: ((risos)) tapasexo

R: sei...

R: bem infame... né:

Z: quanto mais infame melhor ((risos)) então hoje

R: mais um macaco

Z: quantos macacos eu ganhei?

R: ganhou três macacos

Z: oba: tá ó:timo

R e Z: ((risos))

Z: tá ótimo a classificação

R: é uma micolândia... e vai depois... o próximo Monkey News Especial de Carnaval

Z: só bloco

R: uma folia

Z: só bloco

R: então o monkeynauta já pode comprar a serpentina e se preparar... tchau pessoal

VINHETA DE ENCERRAMENTO